



Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXV - N.º 1441 | 1 de Agosto de 2020 | Preço Avulso Euros 1,50  
Assinatura Anual: Portugal 20 Euros - Estrangeiro 25 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Prioritário

**Marco N° 1 - Cevide**

Publicações Periódicas

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel

Taxa Paga Portugal Linda a Velha

## Memória do "Dia do Brandeiro" 2020 P.26



## Incentivos à criação de postos de trabalho no interior divulgados no Parque Termal do Peso P.10



## Melgaço em Festa neste mês de Agosto P.3



Experiência pioneira e inesquecível:  
**Balão de ar quente sobrevoou o céu de Melgaço P.32**



## Cevide no Centro da História do Caminho de Santiago Minhoto Ribeiro P.15



## Valentim Rodrigues nasceu na ambulância dos BVM P.32

SE TIVESSE NASCIDO EM MELGAÇO, TORGA SERIA CARRAMEIJA P.5

OS TRANSPORTES PÚBLICOS EM MELGAÇO A PARTIR DE JULHO P.6 e 27

AFLEX PORTUGAL JÁ RECONTRATOU 8 TRABALHADORES E LABORA COM 86 P.6

YOGA PARA CRIANÇAS, EM MELGAÇO P.7

ANIMAÇÃO TURÍSTICA EM TEMPO DE DESCONFINAMENTO P.14

HISTÓRIAS VIVAS E PREGO NO PÃO DO CAFÉ CÂNDIDO, DO PESO P.17

GALIZA TAMBÉM COLOCA PORTUGAL NA LISTA NEGRA P.18

ACORDO "HISTÓRICO" NO CONSELHO EUROPEU P.28-29

TAP: DO QUASE COLAPSO AO LEVANTAR VOO P.29

VIAGENS: EM TERRAS ALPINAS P.24-25  
INDONÉSIA P.30-31

# Quinta do Regueiro

*Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes*

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo  
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542  
comercial@quintadoregueiro.com



# Vila Praia de Âncora Autocaravanas: Estacionamento proibido

“um cidadão atento”



Nos últimos dias, tem sido conversa de café, a recente colocação de placas de sinalização rodoviária de proibição de estacionamento, em alguns locais desta linda Vila, com uma praia (das Crianças...), maravilhosa, inibindo o estacionamento das Autocaravanas, oriundas de todos os Países, tais como, Espanha e Galiza, França, Holanda, Alemanha, Bélgica, e muitas Regiões do País, principalmente de Braga.. como se tem lido e visto no Facebook, com umas lindas Reportagens do Senhor A.Resende (que ainda há dias se foi entrevistado na Revista Visão...).

Autocaravanistas há, vindos de longe, que frequentam esta Vila, há vários anos, com amizades já criadas, entre todos os residentes e o comércio local... Mercado do peixe, mini-mercados, restaurantes, cafés etc.. Numa época de crise profunda... não se compreende esta inibição sendo sabido que nos períodos de inverno tem sido ‘eles’ que tem vindo a dar vida à economia local.

Na verdade, a presença dos amantes do Autocaravanismo, muito em voga e já com alguns aderentes daqui de VPdeAncora, trazem uma grande mais valia para todo o comércio local, como se verifica noutras regiões, aqui perto em Ponte de Lima e na vizinha Vila Nova de Cerveira onde centenas de Galegos dão vida à terra e são bem acolhidos por todos e acarinhados pela Autarquia.

O “ponto de apoio” aos Autocaravanistas, existente há vários anos nesta Vila, junto à Central de Camionagem, foi uma boa medida.., de louvar.. contudo, espera-se sejam criadas condições para o estacionamento destas viaturas sendo que boa vontade e empenho, poderão ser arranjadas soluções nos ainda muitos terrenos, próprios para proporcionar um estacionamento aprazível e digno, com toda a segurança, para os A.C., já que, o período de mais procura, se cinge de 1 de Julho a 15 de Agosto... e agora no resto do ano as dificuldades de acolhimento perdurarão a manter-se este ‘statu quo’.

Haja coragem para compreenderem a realidade.  
Uma boa época balnear.

## Arte na Serra d’Arga

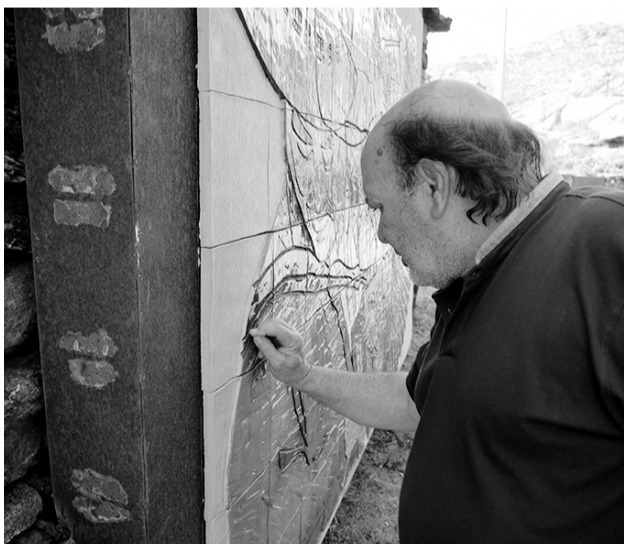
António Jorge Tavares

O pintor/ceramista Mário Rocha, apesar das contrariedades do confinamento, voltou a levar a efeito a 22 edição da manifestação artística “Arte na Leira” em Arga de Baixo, em Caminha.

É uma maneira de dar continuidade a um projecto que todos os anos coloca de pé, por amor à Arte, e que é felizmente muito visitada já não só pelos muitos Amigos, mas também por aqueles que se deliciam a admirar aquele local, onde a pintura e a cerâmica têm o seu lugar.

A mesma teve a inauguração no dia 20 de julho, e estará patente até ao dia 23 de Agosto, na Casa do Marco, onde poderão ser vistas obras deste pintor/ceramista e de outros artistas convidados para divulgarem as suas obras.

Este ano Mário Rocha, resolveu prestar homenagem aos profissionais do sector da saúde, representando nesta exposição trabalhos dedicados a eles, no combate ao Covid 19.



### A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA  
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
redacao@vozemelgaco.pt  
Site: www.vozdemelgaco.pt.la  
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:  
n.º 163455/01

Registo de Imprensa  
n.º 101960

Tiragem deste número  
1.900 ex.

Director  
Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257  
João Martinho Silva  
Editor  
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção  
Júlio Nepomuceno Vaz  
Manuel Luís Vaz

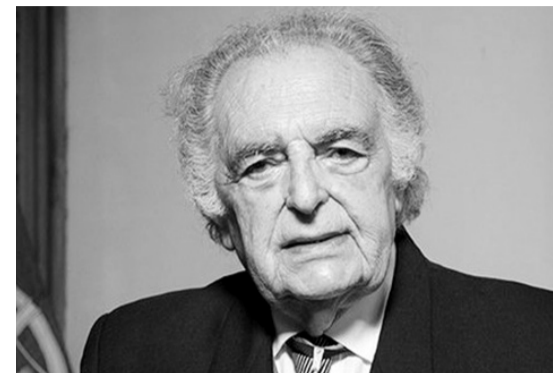
Correspondente  
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:  
Abílio Francisco Conde – Melgaço  
Alberto Magno P. Castro – Valença

Alcídio Silva Figueiredo – Porto  
Álvaro Carvalho – Braga  
António Costa Guimarães – Braga  
António Jorge Tavares – Açores  
Arminda Urze – Melgaço  
Arménio Augusto de Melo – Braga  
Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos  
Helena Matos – Braga  
José Afonso Marques – Orense  
José Albano Domingues (Dr.) – Melgaço  
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro  
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga  
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana  
Júlio de Sousa Domingues – Âncora

Manuel José Pereira – Penso  
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço  
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Lisboa  
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga  
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa  
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) – Braga  
Maria Teresa Táguas (Dra.) – Leiria  
P.º Manuel Domingues – Viana  
Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa  
Rui Ribeiro – Melgaço

## VELHICE



Faço hoje noventa e quatro anos  
São muitos anos a pesar  
Oxalá não sofra muitos danos  
Para mais algum tempo cá estar

É um milagre ainda viver  
Tive problemas com pulmões e coração  
Se é certo que os consegui vencer  
Foi sempre duvidosa longa duração

Não depende de nós chegar à velharia  
Não há fórmula para decidir  
É simplesmente uma lotaria  
Ninguém sabe a quem vai sair

Um elemento que ajuda a viver  
É não termos remorsos ou cumplicidade  
Estar satisfeitos com o nosso ser  
E saber que cumprimos com fidelidade

Outro elemento positivo é a convivência  
Tive sorte com o casamento  
Sessenta anos com a Molly sem dissidência  
Sempre unidos em mútuo consentimento

Ter família e amigos é importante  
Podem qualidade de vida acrescentar  
Estes merecem atenção relevante  
Não os esquecer e sempre recordar

A velhice tem a sua dificuldade  
Os amigos de infância lá se vão  
Assim como família da mesma idade  
É preciso ser forte para evitar solidão

Amigos da onça há em quantidade  
São amigos enquanto somos úteis  
Mas descartam-nos com facilidade  
Quando para eles somos fúteis

Não haja ilusões, há uma certeza  
Os que vivem em palácio ou favela  
Em pobreza ou riqueza  
A velhice e a morte todos nivela

Carlos Pereira de Lemos  
Melbourne, 29 de Julho de 2020

### PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz De Melgaço, Lda.»  
Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
Telef. 253 214 284  
Contribuinte n.º 502668636

NIB: 0018 0000 28639224001 05

Gerência:  
Carlos Nuno Salgado Vaz e  
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:  
Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Maria do Rosário Salgado Vergara Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,  
António Luís Vergara Vaz  
e Manuel Luís Vergara Vaz,  
20% cada.

Pré-Impressão:  
Amigos de “A Voz de Melgaço”

Impressão e Expedição:  
Empresa Diário do Minho, Lda.  
Rua de S. Brás, n.º 1  
4710-073 Gualtar Braga  
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:  
Portugal – 20 Euros  
Estrangeiro – 25 Euros

# Cinema *drive-in* e iniciativas alusivas ao período medieval mantêm Melgaço em Festa durante o mês de Agosto

João Martinho

A programação do “Melgaço em Festa”, a decorrer nesta primeira quinzena de Agosto, sofre consideráveis alterações na edição de 2020. O surto pandémico da Covid-19 levou ao cancelamento de algumas actividades culturais, como foi o caso do MDOC – Festival Internacional de Documentário de Melgaço, e do já habitual concerto de encerramento das festas, em meados de Agosto.

O **Dia do Brandeiro**, que nos últimos anos tem ganho uma importante componente etnográfica pelo desfile que se realiza a seguir à missa, perde este ano a dinâmica de rua, remetendo o espectáculo para as comemorações “digitais”.

Também a **Festa Crasteja**, o **Dia do Emigrante** e o **Festival Internacional de Folclore** vão ser assinados apenas via redes sociais e plataformas digitais do município.

Contudo, o cumprimento obrigatório do distanciamento social nas iniciativas culturais e espectáculos passíveis de aglomeração de público obrigou a uma reinvenção das iniciativas, para que o Verão não passe sem tons de festa nas ruas de Melgaço.

De 1 a 3 de Agosto, as noites são de cinema no Largo do Mercado, que se transforma em ‘sala’ de sessões *drive-in*, mantendo assim “a marca do cinema” no concelho. Por ali passam filmes de Jacques Tati (Há Festa na Aldeia), de Giuseppe Tornatore (Cinema Pará-

so) e de Philippe Machado (Até Para o Ano).

O programa festivo combina, no entanto, o digital com as iniciativas no terreno, como indica o presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista.

“Não conseguimos colocar no terreno um projecto igual ao dos anos anteriores”, constata, garantindo manter as duas grandes referências das festas dos últimos anos, nomeadamente, o cinema e o [mercado] medieval.

“Estas marcas estarão presentes na edição deste ano. O cinema através do *drive-in* e o medieval, com a decoração da vila com a marca do medieval, que nos tem caracterizado nos últimos anos”, assegurou.

Relativamente ao período medieval, Manoel Batista diz que serão mantidas “algumas nuances” das iniciativas, mas “restringidas ao espaço principal, que é o castelo, com possibilidade de controlo de entradas”.

O espaço junto à Torre de Menagem é espaço para espectáculos com transmissão em *streaming* via internet e para *vídeo mapping*, uma projecção de imagens estreada a propósito dos 25 anos da Festa do Alvarinho e do Fumeiro de Melgaço 2020 e que durante a primeira quinzena de Agosto irá trazer a temática do cinema e do medieval às paredes da torre.

As experiências na torre contemplam algumas iniciativas para crianças e adultos, que poderão entrar “em pequenos grupos” naquele espaço histórico, mas o essencial da programação será via digital.

“Fomos criativos e ousados na programação que temos e espero que com algum sucesso. Claramente que o sucesso nunca poderá ser associado à atracção de muita gente. Até agora, o sucesso das iniciativas media-se em milhares de pessoas, neste momento, o sucesso das coisas já não pode ser medido em milhares”, observou o autarca, vincando que o programa pretende “celebrar o Verão sem correremos riscos e manter esta acalmia que felizmente estamos a viver no Alto Minho e em Melgaço, do ponto de vista pandémico”.



## Viana do Castelo: Santuário de Nossa Senhora Peneda abre Porta Santa nos 800 anos de culto

O bispo de Viana do Castelo vai presidir a 5 de agosto, pelas 11h00, à abertura da porta jubilar do Santuário de Nossa Senhora da Peneda, que está a celebrar 800 anos de culto.

Para a celebração de abertura da porta jubilar – Porta Santa –, “foi recuperada uma ala do santuário”, criando um espaço dedicado ao Sacramento da reconciliação.

Por causa da pandemia, a novena vai ser “reduzida” à oração de Laudes e à Missa, às 10h00, e à oração de Vésperas e do Rosário, às 17h00.

A partir do dia 5 de agosto, os fiéis, visitantes e turistas vão poder observar uma cronologia do Santuário de Nossa Senhora da Peneda e espaços envolventes, de 1220 a 2020.

A Confraria da Senhora da Peneda divulga também que durante o mês de agosto vão celebrar a Eucaristia às 12h00, após “um tempo dedicado à reconciliação” e



assinala que “em tempo de pandemia” as celebrações festivas são reduzidas ao culto no interior do santuário, cumprindo as regras da DGS e da Conferência Episcopal Portuguesa.

No dia 8 de setembro, o bispo de Viana do Castelo



vai presidir também à Missa no local, a partir das 11h00.

Estão também previstas iniciativas de âmbito cultural no contexto dos 800 anos de culto a Nossa Senhora da Peneda

Foto: Diocese de Viana do Castelo

**Visite-nos**

Um novo conceito em Reabilitação Oral

Saiba mais na **EstheticSmile**

Tlf. +351251404002  
808215415

**ESTHETIC SMILE**  
HEALTH CARE

Largo da feira - Melgaço

Utilizamos Tratamentos combinados com as mais diversas técnicas para a solução do seu problema de DTM/DOF.

ÁCIDO HILAU RÔNICO TOXINA BOTULÍNICA AGULHAMENTO SECO

Ozonoterapia

Lasertapia no tratamento da atm

Visite-nos na **EstheticSmile**

Tlf. +351251404002  
808215415

Largo da feira - Melgaço

# Do “Vale do Lima” XX

P. M. Domingues

Escrevo “memórias” ao compasso da memória, sem preocupações cronológicas. Nem sequer literárias. Muito menos, narcisistas. Desejo partilhar migalhas de vida e ajudar a fazer o pão da história.

Uma memória particularmente acarinhada é a que tenho das eiras da minha aldeia. Eram um espaço multifuncional: recreio das crianças nos seus jogos e brincadeiras, lugar das malhadas do centeio e desfolhadas do milho, descarga de lenhas, fenos e palhas que depois eram devidamente acondicionadas em adequadas medas etc. Uma eira ficou particularmente marcada na toponímia da terra: a “eira dos galegos”. Sendo Parada do Monte uma terra de “passagem”, eram osromeiros de S. Bento do Cando e da Senhora da Peneda, vindos das bandas da “ribeira”, que lhe faziam especial jus ao significado. Dentre muitos, os galegos eram os mais folgazões e aquela eira, a meio do caminho, era um lugar convidativo ao descanso e aos descantes típicos que impressionavam a pacatez dos moradores que logo a “baptizaram” com o nome que ainda hoje a identifica.

Em plano diferente situa-se a memória dos rios e das corgas deslizando em desenhos garatujados, descendo ou espriando-se, frescas e despoluídas, convidando à paz e oferecendo vida aos campos e resposta

à sede. Tempos houve em que ajoelhar-se e beber era ritual de peregrino e culto à pureza daquelas águas. A mãe destes cursos de água eram as nascentes que borbulhavam abundantemente da terra. Mas chegou o tempo da “privatização” dum bem que era comum e, com a facilidade dos tubos de plástico, as nascentes foram sugadas para os diferentes domicílios de quem se julgou dono. É muito mais cómodo e prático ter água em casa do que ir à fonte com a cantarinha. Pena foi que não se optasse por outra engenharia, como agora acontece: construir depósitos para o abastecimento. Restituir essas nascentes à sua função de dar caudal às corgas, antigamente saltitantes e agora dolentes, seria um bom serviço a um maior equilíbrio ambiental!

E porque morrem as nossas aldeias de montanha? Porque faltou a matriz agro-pecuária que as sustentou durante séculos. Já não é possível viver no meio de campos incultos, montes que agora são matagais, riachos que secaram e fontes poluídas.

Grilos e vaca-loiras, ninhos e barquinhos de casca nos poços dos rios, piões e físgas, botões e chapinhas de metal, baloiços nos carvalhos e saltar ao eixo, banear e jogar às casinhas e milhentas outras maneiras de brincar com um grande sentido de comunhão com a natu-

reza e com os outros, mesmo fazendo muitas asneiras, poderia ser o quadro pintado ao vivo pela “canalha” de tempos que não voltam mas que davam sabor à vida comunitária das nossas aldeias.

E ir para a escola com uma lousa - lâmina de ardósia - para nela escrever com um lápis do mesmo material, como na idade da pedra, um aparo enfiado num pauzinho e molhado a cada duas letras numa tinta que nós fazíamos? Riam-se, hoje, as crianças com as tecnologias mais avançadas, mas foi naquela aparente pobreza de meios que nós fomos educados. E éramos felizes. E soubemos dar o salto, porque o preparámos, para a modernidade que hoje começa a dar sinais de saturação e algum desencanto porque quis cortar cerce com a paternidade que o passado é. Mas, as tatuagens, os pírcingues, as argolinhas não serão um protesto, um dizer sim radical e talvez inconsciente ao primitivo, ao selvagem?

Se recordar é viver, estou a viver! Com saudades!

“Uma profunda mágoa pelo falecimento do José Maria Oliveira, discípulo, amigo e um dos poucos leitores das minhas memórias. Agora doutra maneira, continuamos amigos e em comunhão.”

## GAZETILHA

Álvaro Carvalho

Raios te parta pandemia, quando trazes contigo a fome e a miséria ficando cada um entregue a si próprio!...

Há que ser célere na ajuda àqueles que perderam seu ganha pão ao serem impedidos de trabalhar devido a mudanças laborais.

Raios e coriscos façam estremecer o “peso morto” de “azémolas” que condicionam o normal percurso em tempos de crise!...

Não há forma nem maneira de suportar governantes que vão empurrando a “barriga para a frente” fazendo de conta que andam sem andar, criando situações de desespero a quem necessita de trabalho e meios para sobreviver.

Raios partam os aziagos que tentam roubar a esperança e força dos ousados e destemidos que se fazem ao caminho sem medo dos obstáculos!...

É muito bonito ser alegre, bem disposto e otimista quando se está na “mó de cima”. Tudo isto não vai lá com palavras mas acções. Acções no terreno e compromissos assinados nos gabinetes.

Oh Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, não se ponha a jeito!... Sabemos que é um Homem de afectos, solidário e atento. Mas há quem queira apanhar a sua “boleia” para enganar “papalvos”!...

“Catrincha duma figa”, começo a estar sufocado com tanta gente aziaga!...

Não bastava este coronavírus que veio de longe, de muito longe, onde os “vermelhos” controlam e condicionam os “amarelos”!... Há quem puxe dos “galões”(?!...) para não baptizar este vírus como chinês!... Porquê?!... A gripe espanhola deixou “história”!...

Se, como dizem, o pior ainda está para vir, têm que ser tomadas medidas que assegurem o bem estar da

Nação Portuguesa. Temos meios e gente capaz de assegurar o normal funcionamento das instituições, desde que não se meta tudo na mesma bitola.

Se não formos nós a protegemo-nos isto vai dar raia!...

A máscara não é uma mordada!...

O confinamento tem limites!...

Estejamos atentos para o que se passa dentro de portas e não tenhamos medo de usar a nossa voz para contrariar o que pela calada nos pode prejudicar.

Façam figas minha gente!...

“Nunca o invejoso medrou, nem quem ao é dele morrou”!...

Portugal é nosso e precisa de ser protegido.

Os Portugueses sempre souberam tratar dos seus. Temos é que nos impor e expulsar os “vendilhões do templo”.

Amanhã melhor tempo virá.

## Respigando de “O Vinhateiro”

ALVAREDO – Uma oferta de um cabaz de Produtos Regionais para as obras da Igreja que rendeu 535,00 euros.

PRADO – 2.160,00 euros de ofertas para obras na Igreja.

PARADA DO MONTE – Ofertas para obras na capela de Santo António, da Branda de Mourim = 2.315,00 euros.

## Flashes do Ciclo

### A EUTANÁSIA vs A MORTE POR ENCOMENDA (2)

Arménio Melo

Há dias, um indivíduo, em Olhão, matou a mulher e fugiu. No entanto, a polícia, conseguiu capturá-lo. Presente a tribunal, declarou que havia sido, a mulher, que lhe solicitou a morte, acrescentando, que ela sabia bem manejar a arma, visto ser ela, quem a limpava, tendo sido ela, quem a carregou para o efeito. O Juiz, a quem o homicida foi presente, não considerou o depoimento, aplicando-lhe a medida mais grave, a prisão preventiva. Factos semelhantes, ao supracitado, é previsível, aparecerem vários. Podem, como é tradição, fazer leis restritivas mas, o respeitar as leis, é diferente. A Eutanásia é, efectivamente, um assunto sentimental, que entra na intimidade humana não devia ser um

caso político, como está ser, bandeira do Bloco de Esquerda. Assim, estão de um lado, 127 deputados, do outro, 103 deputados e uma lista, que está no Parlamento, com mais de 70000 assinaturas, a solicitar um referendo. Porém, a esquerda, capitaneada pelo Bloco, prossegue, os preparativos, da elaboração da respetiva Lei, olvidando o pedido de referendo, obviamente por medo, que o referendo fosse negativo. Assim, se não realizarem referendo a esquerda tem a triste vitória da aprovação da Lei, que autoriza a morte por encomenda, porque, em Belém está um catavento, perto de eleições e, como se encostou muito à esquerda, por esta força política, se encontrar no poder, tem dificuldades a to-

mar medidas contra, pois devia exigir o referendo, não assinando a Famigerada Lei. Se esta lei for aprovada, pelo PR, ainda pode ser considerada, inconstitucional, obviamente não faltarão instituições que são contra e recorram ao Tribunal Constitucional. Porém, se a lei passar, vai ter obstáculos. Com efeito, a maioria dos médicos, é contra. Ora, os médicos podem negar-se a praticá-la, porque estudaram para tratar da saúde e não para tratar da morte. Estas negas, de certeza, que vão acontecer, podendo levar, muitos homicidas, a fazê-lo e depois, alegar no tribunal, tal como o homicida, de Olhão, acusando o médico, que se negou, de culpado. Veremos no que isto vai parar.

# Façamos ouvir a nossa voz quando temos razão!

Helena Matos

Quem diria que, mais tarde ou mais cedo, iríamos cair no “diz que diz”!...

Parece que as lições a tirar deste confinamento imposto por força das circunstâncias não estão a ser das melhores!

Mete “raiva e nojo” que algumas forças políticas que nos representam (ou deviam representar) percam tempo com coisas menos sérias e menos importantes que a vida e condições humanas. Há uma histeria passada por uns “activistas” que se julgam modernos, e que levou gente a abraçar causas que não lembra ao “demo”. Pensam que tudo é deles e não se importam de invadir e vandalizar propriedade alheia. Há “porcarias de leis” que nos fazem sentir vergonha (como é isto possível?!...) de sermos homens e mulheres. A moda parece ser que as

minorias é que devem comandar os destinos de todos.

Brademos aos céus que não é pecado!

Nem todos têm sangue de barata!... Quando os “baratas tontos” se julgam donos e senhores da verdade são apanhados por aqueles que têm sangue na guelra e depois é um salve-se quem puder!...

Portugal não é o País do vale tudo e jamais aceitará que uma meia dúzia de “ganapos” que têm feito das suas nos últimos tempos leva a sua avante. O respeito e educação têm limites. Há quem abuse da boa fé do povo português e já esteja a passar da conta.

Lá diz o ditado:

- Se queres conhecer o vilão, põe-lhe uma vara na mão!

O nosso Parlamento não está a fazer o seu melhor. Há deputados que estão a auferir de ordenados pagos

por nós, que deviam voltar para os bancos da escola e aprender aulas de civildade, boa educação e melhor cidadania.

Deputado que não respeite a nossa História, as nossas memórias, os nossos usos e bons costumes, devia ser exposto em praça pública onde houvesse um Pelourinho ou Forum e aí devia ser julgado por um colectivo de Homens Bons do Povo.

O Estado não pode substituir a Família.

A Família é o suporte e o bem maior que podemos ter em sociedade.

Infelizmente o conceito de família tem vindo a ser invadido e achincalhado por ditos progressistas.

Aprendamos então já que somos eternos aprendizes!...

# Se tivesse nascido em Melgaço, Torga seria, Carrameija

Teresa Tábuas

Qualquer apicultor sabe que os néctares das flores da urze permitem às abelhas fazerem um bom mel, com cor escura e com benefícios para prevenir as doenças reumatológicas e problemas respiratórios.

Por todo o mundo existem mais de 800 espécies de urze, onde mais de 750 estão localizadas na África do sul.

Em Portugal, o género *Erica* (ao qual pertence a urze-vermelha) subdivide-se e está representado por 10 espécies, todas elas existentes no nosso território.

A urze-vermelha é conhecida em Melgaço por carrameija, mas também como chamiça ou torga noutras zonas do país

Miguel Torga, é o pseudónimo de Adolfo Correia da Rocha, o nosso grande poeta e escritor, que não escolheu Torga por acaso! Torga, ou urze, planta bravia, humilde, espontânea e com o seu habitat no chão agreste por todo o Portugal, principalmente nas serranias do Norte. Torga era natural de São Martinho de Anta, Sabrosa, Vila Real e o seu nome remete para esta espécie resiliente - a torga - tão frequente nas serranias da sua terra natal.

Esta fabulosa planta, que possui características benéficas para a nossa saúde, pode ser usada para muitos fins nas nossas casas, como decoração ou aquecimento, por que possui elevado poder calorífico.

A urze-vermelha é um arbusto muito ramoso, direito, que pode medir até 1,5 m, ou ser, ainda, um pouco mais alta. É uma planta muito variável, com várias variedades, sendo a mais notável *Erica australis* var. *aragonensis*, abundante nas povoações da metade Norte da Península Ibérica, que possui folhas mais curtas e flores mais pequenas e abunda na mistura com o tojo e outras

plantas mais rasteiras. É talvez a que eu estou mais familiarizada dos tempos da minha infância. A carrameija era cortada juntamente com o tojo e outras para fazer a cama dos animais e produzir os estrumes para adubar as terras.

A urze é utilizada para decorar as casas e espaços públicos, como jardins e canteiros. As flores e as cores chamativas (que vão desde o branco, o rosa ou até ao roxo), transformam qualquer ambiente e criam um efeito visual muito agradável.

Esta planta tem eficácia comprovada numa série de problemas de saúde. Para além de prevenir e favorecer o tratamento de infeções das vias urinárias, da hiperplasia benigna da próstata e de ser drenante, podendo ser utilizada em procedimentos para desintoxicação geral, a urze também defende o organismo da hipertensão, uma vez que é diurética. Utiliza-se a infusão das flores em situações de tosse, constipações e em doenças relacionadas com as vias urinárias. Recomenda-se o uso de 3 a 4 chávenas por dia. Externamente usa-se a cataplasma das flores cozidas num pouco de água, para o tratamento de artrite e reumatismo. Esta cataplasma quente é ainda um remédio tradicionalmente usado nas frieiras. O óleo de urze usado para tratamentos de pele, obtém-se macerando demoradamente 100g de flores frescas em 500g de bom azeite.

Considerando que a confirmação das atividades biológicas dos triperpenos ganhou mais atenção na última década e que foram identificados, a partir de plantas, mais de 80 triterpenos, alguns deles usados especificamente como anticancerígenos e anti-inflamatórios em países asiáticos, o interesse da urze-vermelha como planta medicinal tem-se acentuado nos últimos



anos, por se ter identificado, nesta planta, a presença de diversos grupos de compostos químicos naturais os triterpenos e os compostos fenólicos (ex. taninos). A carrameija ou torga é rica em compostos fenólicos com conhecida capacidade antioxidante, tendo sido também referenciados como possuindo características antimutagénicas e anticancerígenas. Os taninos (compostos fenólicos) possuem um largo espectro de atividade biológica, como a capacidade de aumentar os níveis de vitamina C intracelular, aumentando a capacidade de neutralizar os radicais livres e inibir a degradação do colagénio, por exemplo, durante uma infeção ou inflamação.

Assim, colha algumas flores e folhas de urze e obtenha uma infusão, que pode ser bebida fria, nestes dias quentes de verão e, ao mesmo tempo que mata a sede, está a cuidar da sua saúde.

# Aos nossos amigos

Carlos Nuno

Neste tempo de férias, um lembrete aos nossos queridos e prezados assinantes para que paguem a assinatura do jornal. Em Melgaço podem fazê-lo em 3 locais: No «Encanto das Flores», ns 50 metros abaixo dos Correios, de que se encar-

rega o Moisés; no Superquiosque da Calçada, ao Jacinto; e nos Seguros Malheiro, ao Rui.

A todos os que vierem de férias a Melgaço, quer residentes no País, quer vindos dos países de emigração, desejamos que sejam seguras e re-

temperadoras. Só assim estaremos a enfrentar os desafios que a actual situação nos coloca.

Temos de cuidar uns dos outros para evitar ao máximo que a pandemia alastre ainda mais.

# Melgaço volta a ter carreira pública a partir de Julho

## Transportes Santa Bárbara asseguram dois dos três trajectos

João Martinho

Com a suspensão das carreiras públicas no concelho de Melgaço, *anunciada pela transportadora AVIC e efectuada a partir de 20 de Setembro de 2019*, a reposição dos transportes nos três circuitos municipais foi assumida pela autarquia, que promete anunciar o regresso do serviço ainda durante o corrente mês de Julho.

A solução, conforme avançado pelo presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, a este jornal, estava prevista para o primeiro trimestre de 2020, mas a morosidade do concurso regional para uma rede intermunicipal de transportes no âmbito da CIM Alto Minho, levou a autarquia a contratualizar directamente com uma das três transportadoras convidadas a apresentar proposta.

**A empresa local Transportes Santa Bárbara apresentou a proposta vencedora e assegurará já partir do corrente mês [iniciou o serviço no dia 23 de Julho] dois dos três circuitos públicos de transporte, nomeadamente, São Gregório – Vila e Castro Laboreiro – Vila. O terceiro circuito, Penso – Vila, será efectuado por transporte da autarquia.**

**“Fomos o primeiro município na CIM [Alto Minho] a fazê-lo. Temos esta base resolvida, outros municípios não têm, porque entretanto a AVIC fechou as carreiras públicas nos municípios todos e agora está a exigir brutalidades, como nos exigiu a nós há uns tempos, para repor as carreiras”,** notou o edil de Melgaço.

O convite e contratualização do serviço de carreira pública – sem concurso público, “uma vez que o valor

é relativamente reduzido e permitia isso”, justificou o autarca – permitirá garantir desde já e em período não escolar, dois dias por semana. A autarquia avançará, após resolução de “questões relacionadas com a bilhética”, a data de início e dias da semana em que o serviço estará disponível.

### Carreira volta a reforçar o transporte escolar

A partir de Setembro, data prevista para o início do ano lectivo 2020/21, os circuitos escolares voltarão a ser “complementares” à carreira pública.

Manoel Batista avança que a Vereadora do pelouro, Maria José Codesso e equipa afecta à Educação, está a fazer o “estudo dos circuitos especiais” que serão submetidos a concurso e resolvidos até Setembro, mas caberá à carreira pública “assegurar os transportes escolares” nos trajectos que lhe estão confiados a partir do mês de Julho de 2020.

“Como temos contratualizada a carreira pública, temos a segurança de que durante o período escolar a carreira funciona e nesses circuitos terá de assegurar os transportes escolares”, reforça o autarca.

A confirmar-se a abertura das aulas presenciais para todos os alunos já no próximo ano lectivo, o autarca diz que está garantido o “transporte total para todos os alunos, de todos os pontos do município, com a devida segurança”. **“Implica mais carros, mais despesa e um outro conceito no transporte, mas é isso que estamos a resolver neste momento”,** conclui.



A contratualização de dois dos três trajectos da carreira pública com a empresa privada, **com início em Julho de 2020 e término no final do ano lectivo 2020/21, ronda os 40 mil euros.**

....

**NOTA DA REDACÇÃO:** A notícia acima está conforme – apenas acrescentamos a data de início da prestação do serviço, para concentrar os dados informativos essenciais nos primeiros parágrafos - publicada no sítio online do jornal “A Voz de Melgaço”, a 7 de Julho de 2020.

Valdemar Cunha, administrador do Grupo AVIC, em representação da Auto Viação Melgaço, Lda, no exercício do direito de resposta, fez-nos chegar o seu desmentido às “acusações” do presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, que pode ser consultado nesta edição.

Continua na pág. 27

# Aflex Portugal regressou ao trabalho e (re)contratou oito trabalhadores

## Empresa teve de voltar a abrir portas “por pressão do mercado”

João Martinho

O surto pandémico do coronavírus SARS-CoV-2 obrigou a Aflex Portugal, com unidade fabril em Melgaço, a suspender a actividade a 20 de Abril, mas apenas durante duas semanas, face à pressão do mercado para que as fileiras voltassem à produção.

Ainda que com limitações de recursos e reorganização de espaços de trabalho, a empresa portuguesa de capital francês a laborar na Zona Industrial de Penso está em expansão.

Tem em curso as obras de alargamento do espaço de produção de tubos de borracha para os mais diversos fins, nomeadamente, tractores e máquinas agrícolas, camas de hospitais, baterias de aviões e barcos, entre outros.

Em 2003, começou com apenas um pavilhão – ainda hoje o “coração” da empresa – e apenas 11 colaboradores.

Há quatro anos adquiriram um pavilhão e mais recentemente, em Novembro de 2019, formalizou a compra de um terceiro, também em espaço adjacente – o lote da antiga ‘fábrica do peixe’ – para albergar um laboratório técnico que cumpra as novas exigências dos clientes.

Em Fevereiro do corrente ano, em entrevista a este jornal (publicada na edição de 1 de Março), Fernanda Carvalho, Directora-Geral da Aflex Portugal, não contava com o atropelo da pandemia na actividade crescente da empresa e previa o fortalecimento do mercado estrangeiro.

Segundo a directora, a Covid-19 obrigou a um reajuste de recursos, tendo regressado à actividade com “apenas quinze pessoas durante um mês” e com a estruturação dos recursos por turnos até meados de Junho, mas a retoma já está a acontecer.

Em finais do passado mês de Junho, a empresa já tinha chamado de volta ao trabalho oito ex-trabalhadores com quem não tinha renovado contrato por altura do decreto do Estado de Emergência. Com as novas (re)contratações, a Aflex conta assim, até 28 de Julho, com 86 trabalhadores, considerando já os trabalhadores incorporados novamente após confinamento.

Apesar da queda da indústria automóvel (que já não era o principal mercado cliente da fábrica, segundo a directora) a unidade de Melgaço mantém a sua agenda de especialização.

O lote adquirido em Novembro de 2019 para um laboratório técnico com lavagem a alta pressão e análise meticolosa aos tubos, destinados a máquinas de alta precisão, está em fase de adaptação e com previsão de entrada em funcionamento “em Setembro deste ano”, assegura a Directora

A trabalhar exclusivamente para o mercado estrangeiro, a Aflex Portugal tem França como um dos principais destinos da produção a nível europeu, mas exporta ainda para os Estados Unidos da América, México, Índia e China.



# Laura Freitas estreia Yoga para crianças em Melgaço

## Exercício é uma “viagem mágica” com vantagens físicas e psicológicas comprovadas

João Martinho

Há 18 anos com espaço aberto em Melgaço, em gabinete de estética, Laura Freitas iniciou em 2020 um tratamento de bem-estar que se estende a miúdos e graúdos em que a ‘beleza’ se trabalha de dentro para fora.

Em quase duas décadas – primeiro em loja no Largo Hermenegildo Solheiro, agora na Rua Rio do Porto – a tratar de um público essencialmente feminino, o Yoga para crianças e jovens alargou o espectro de clientes.

Tinha já o serviço de pilates clínico, mas o Yoga e a dimensão a explorar a partir deste princípio com as crianças foi a sua “paixão”, que sobreviveu mesmo em período pandémico.

“Tive sempre uma paixão em trabalhar com crianças e adolescentes, e tendo encontrado o Yoga, decidi juntar as duas. O Yoga é uma prática antiga que ajuda a manter a saúde e bem-estar, reforçando a consciência, a força e flexibilidade do corpo e espírito, independentemente da idade e condição ou capacidade física. As posturas ou posições de yoga podem ser praticadas por todas as idades ou faixas etárias”, explica Laura Freitas.

Esclarece ainda que esta prática, originária da Índia, promove, em ambiente relaxado e com componente divertida para as crianças, o desenvolvimento da força, a coordenação, a flexibilidade e equilíbrio, mas também a consciência do seu corpo.

“Está provado por estudos universitários que a prática regular de yoga incrementa o desenvolvimento da auto-estima, a forma física e o desenvolvimento escolar. Um dos pilares da prática de yoga é o respeito e a



honra, por si próprio, pelos outros e pelo ambiente”, acrescenta.

Assim, nestas sessões em que as crianças “iniciam uma viagem mágica à volta do mundo, aprendendo sobre várias culturas” podem participar crianças e jovens dos 2 os 18 anos de idade, em aulas diferentes, agrupadas conforme a faixa etária.

Para os mais pequenos, a viagem ao ‘mundo mágico’ tem no programa uma rota com diferentes interações entre histórias, canções, jogos e posturas. Para os maiores, a partir dos 12 anos, as aulas são mais centradas nos momentos de concentração e correção de posturas.

Em período de desconfinamento, as aulas de yoga conviveram muito bem e em sintonia com a vontade de natureza que todos sentimos. “O Yoga é uma prática que convive com a natureza bem de perto. Já tiveram contacto do “abracinho” com as árvores, andar descalço na relva, conhecer de perto as nossas amiguinhas e meigas abelhas. Sendo no exterior ou interior podemos

adaptar as aulas conforme o espaço envolvente”, diz Laura Freitas.

Foi por isso com alegria que ‘saltaram’ das aulas online para os espaços verdes, um pouco por todo o concelho, como explica a responsável.

“Em época de confinamento só deu continuidade a turma dos mais velhos através de plataformas online. Em Maio voltamos às aulas presenciais, no exterior, e para os miúdos foi uma alegria poderem estar juntos de novo, e para mim também. Nesta fase estão supercontentes e a adorar as aulas no exterior, tendo mais contacto com a natureza, garantindo as indicações da DGS”.

Depois do Verão, o regresso à sala “será ajustado conforme a situação epidemiológica”, mas continuará a ter como norte “o melhor e a diversão das crianças”. Também por essa altura, serão avançadas novidades para os mais velhos: As aulas de *hatha yoga*, meditação para adultos “e mais algumas surpresas”. Esperar para ver... Acontecer.

## Clínica OSTEo+

...onde a Osteopatia vale mais!!!

### Reabertura Osteo+

As Clínicas Osteo+ retomaram as consultas de Osteopatia, Osteopatia Pediátrica e Shiatsu no dia 5 de Maio, com as devidas medidas de protecção.

Sempre com a marcação prévia habitual e agora com atendimento à distância como gestão de agenda, relatórios técnicos e planos terapêuticos personalizados para que os pacientes possam seguir em casa.

O contacto preferencial é o 969 195 272.

Pode também marcar por Whatsapp ou Facebook.

MELGAÇO: Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 Melgaço • Tel. 251 401 078  
www.osteomais.com • clinicaosteomais@gmail.com

OSTEOPATIA  
Dra. Cátia Rocha

ORTOPEDIA  
Dr. José Teixeira

PSICOLOGIA  
Dra. Vanesa Alvarez

SHIATSU  
Terap. Iris Fernández

FISIOTERAPIA • TERAPIA DA FALA • REABILITAÇÃO PSICOMOTORA  
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE • WORKSHOPS

MONÇÃO: Rua da Breia, 393 • 4950-284 Mazedo • E-mail: osteomais@gmail.com • Tlm. 969 195 272





**LAURA FREITAS**  
ESTETICISTA COSMETOLOGISTA

- > Tratamento de Rosto - Ouro lifting / hidratante
- > Tratamento de eletroestimulação (corpo)
- > Lifting de Pestanas / extensão de pestanas
- > Epilação a cera
- > Manicure - semipermanente / unhas de gel
- > Pedicure
- > Micropigmentação
- > Mesoterapia
- > Refléxologia
- > Drenagem linfática manual
- > Massagens (completas / localizadas):
  - Descontraturante
  - Hidratante
  - Anti-celulítica
  - Reafirmante
- > Aconselhamento dietético
- > Aulas de pilates clínico
- > Yoga para crianças e jovens

RUA RIO DO PORTO, 12  
4960-568 MELGAÇO

Tel. **251 403 284**  
Tlm. **938 354 372**



**Barquense**

Viajamos juntos! 1987

Para Partidas entre 21/11/2019 e 31/03/2020 \* Consulte as condições online

**LINHAS REGULARES FRANÇA ⇄ PORTUGAL**

**PARIS - CHARENTON**

**PARIS - PORTE MAILLOT**

**VERSAILLES**

**LINAS**

**ARPAJON**

**BALLANCOURT**

**ETAMPES**

**ORLEANS**

**BLOIS**

**POITIERS**

**TOURS**

**NOVA PROMOÇÃO!**

**115€\***  
I/V

**50€\***  
IDA

**ANGOULÊME | BORDEAUX | CASTETS**

**BAYONNE | HENDAYE**


**NORTE DE PORTUGAL**

RESERVE JÁ!

**(+351) 258 454 303** **(+33) 06 65 51 57 71** **INFO@BARQUENSE.COM**

BARQUENSE - AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.  
SEDE: RUA DOUTOR JOAQUIM MOREIRA DE BARROS, 3  
4980-634 PONTE DA BARCA • PORTUGAL • CONTRIBUINTE: 500958785 • RNAVT: 1849

**FACEBOOK.COM/BARQUENSE.PT**  
**WWW.BARQUENSE.COM**



Imobiliária

**Gestão de Arrendamento**

NA UKUBO dispomos de uma experiência de vários anos na gestão de arrendamentos.

Usufrua de um completo e profissional plano de gestão que garante:

- Gestão de correio, transferências das contas de água, luz e gás;
- Cobrança da renda, emissão de recibos e avisos;
- Depósito mensal na conta do cliente;
- Gestão de queixas e reclamações;
- Gestão de obras e reparações;
- Atualização anual da renda;
- Apoio fiscal.

Não adie mais. Coloque o seu imóvel a gerar dinheiro, nas mãos de profissionais.

UKUBO Consultoria,  
O seu parceiro de negócios.

**Melgaço**

R. Dr. António Durães  
n.º65 R/C Dto  
4960-522 Melgaço

+351 251 418 322

**Monção**

Rua D. Afonso Henrique  
Ed. Domus Residence, R/C Lj 2  
4950-446 Monção

+351 251 031 908

info@ukubo.com | www.ukubo.com | www.imoukubo.com

**Imóveis que lhe podem interessar**

**Moradia térrea**  
Caminha e Vilarelho, Caminha, Viana do Castelo

Moradia V3, a 2km da praia e com vistas para o Rio Coura. Totalmente mobilada, desenvolvida num só piso. Possui jardim e furo de água.

**240.000€**  
00027

**B-**



**Terreno com aptidão construtiva**  
Penso, Melgaço, Viana do Castelo

Terreno de monte e vinha, com aptidão construtiva, com cerca de 7.000m2. Detém poço de água, ótimos acessos, boa exposição solar e vistas privilegiadas.

**79.000€**  
00029



**Terreno com aptidão construtiva**  
Adaúfe, Braga, Braga

Terreno com área de, aproximadamente, 10.300m2. Parte do terreno tem aptidão construtiva. Possibilidade de permuta por imóveis em Melgaço.

**350.000€**  
00059



**Quinta com moradia V4**  
Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo

Quinta, com excelente exposição solar, situada a 5 minutos da Vila. Composta por moradia V4, com 2 andares, terrenos de cultivo, vinha, pomar, monte, canastro e água de mina. Propriedade, com mais de 2 ha, toda murada e sem servidões.

**200.000€**  
00342

**E**



**Apartamento T3**  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Apartamento T3, em bom estado, situado no centro da vila.

**120.000€**  
00356

**C**



**Apartamento T3 no centro da Vila Melgaço**  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Apartamento T3, com uma suite, aquecimento central e garagem fechada, situado no centro da Vila de Melgaço.

**120.000€**  
00406

**C**

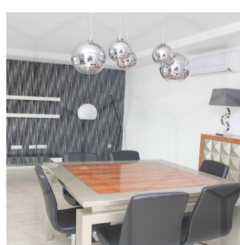


**Apartamento T3 Novo**  
Mazedo e Cortes, Monção, Viana do Castelo

Apartamento T3 de luxo, com cozinha equipada, estores elétricos e ar condicionado. Excelentes acabamentos, garagem e ótima localização.

**190.000€**  
00549

**A**

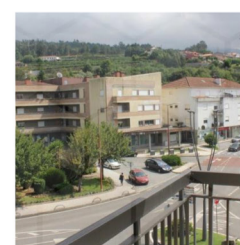


**Apartamento T3**  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Apartamento T3 na Vila de Melgaço, mobilado e equipado, em bom estado de conservação. Possui sala de estar com lareira, varandas viradas para norte e sul, arrumos e um lugar de garagem.

**115.000€**  
00862

**D**





# MELGAÇO

## Σ FESTA

## ⌌ SEGURANÇA 2020

### 1<sup>ª</sup> - 16 AGO

#### 1<sup>ª</sup> - 3 AGO

##### [MELGAÇO TEM CINEMA]

1 de agosto | 18h00

##### Inauguração da Exposição

"1929-2020 – Federico Fellini, Il Maestro!"

Museu de Cinema de Melgaço - Jean Loup Passek

##### Video mapping\* | 22h00 - 00h00

Projeções sobre cinema

Castelo de Melgaço

##### Projeções Drive-In | 22h00

Largo do Mercado Municipal

Pré-inscrição obrigatória

Mais informações em [www.cm-melgaco.pt](http://www.cm-melgaco.pt)

#### 2 AGO

##### [DIA DO BRANDEIRO]

Recordar a cultura da transumância via redes sociais

#### 3 AGO

##### [FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE]

Recordar as edições anteriores via redes sociais

#### 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12 e 13 AGO

##### [MELGAÇO TEM ANIMAÇÃO]

##### Video mapping\* | 22h00 - 00h00

Espectáculos interativos e projeções artísticas

Para crianças, jovens e adultos

Castelo de Melgaço

#### 7<sup>ª</sup> - 9 AGO

##### [MERCADO MEDIEVAL]

##### Video mapping\* | 22h00 - 00h00

Projeções sobre a época medieval

Castelo de Melgaço

8 de agosto

##### Lenda de Inês Negra | 22h30

Transmissão em streaming via redes sociais

#### 14 AGO

##### [FESTA DO EMIGRANTE]

Celebrar com os emigrantes via redes sociais

#### 14<sup>ª</sup> - 16 AGO

##### [MELGAÇO TEM ESPETÁCULO]

##### Video mapping\* | 22h00 - 00h00

Projeções artísticas e fogo de artifício virtual

Castelo de Melgaço

#### 15 AGO

##### [FESTA CRASTEJA]

Recordar a Festa C(r)asteja via redes sociais

##### Inauguração da Escultura "Capa Crasteja",

de Madalena Lima | 14h30

Ponta da Estrada (Vila de Castro Laboreiro)

##### Concurso do Cão de Castro Laboreiro | 15h00

Campo do Eirado (Vila de Castro Laboreiro)

\*Limite de pessoas por sessão no recinto do Castelo: 40  
Cada sessão tem a duração de cerca de 10 minutos

# Trabalhar no interior do país pode valer-lhe mais de 1900 euros por mês

Governo apresentou em Melgaço programa +CO3SO Emprego

João Martinho

A Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, e a Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, apresentaram em Melgaço, no dia 15 de Julho, as linhas orientadoras do Programa +COESO Emprego, que visa “diferenciar positivamente” o emprego no interior do país.

A sessão decorreu na fonte Principal das Termas de Melgaço com a presença, além das representantes do Governo, do Presidente da CCDR-Norte, Fernando Freire de Sousa, do autarca de Melgaço e presidente da ADRIMINHO, Manoel Batista e da Presidente da Federação Minha Terra, Ana Paula Xavier.

Para o território minhoto, as principais ferrentas deste Programa a ter em conta serão o +CO3SO Emprego Interior e +CO3SO Empreendedorismo Social, com vantagens ligeiramente superiores à vertente para o território urbano do litoral.

Assim, da dotação de 90 milhões de euros destinados à criação de emprego por todo o país, a região Norte tem um montante previsto na ordem dos 23 milhões de euros, na fase de “teste” da medida de incentivo, passível de reforço em função da procura das empresas locais, como explicou Ana Abrunhosa.

“Hoje a prioridade das empresas é manter o emprego, mas também temos nota de muitas empresas que querem contratar. Por isso, são 90 milhões para fazermos uma espécie de piloto, a ver como corre. Se correr bem, reforçaremos, naturalmente. Espero que seja para reforçar”, perspectivou a Ministra da Coesão Territorial.

O financiamento está disponível para micro, pequenas e médias empresas (PME) e entidades da economia



social, como Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), associações, fundações, cooperativas, misericórdias, entre outras.

O apoio será atribuído ao longo de 36 meses (três anos) sob a forma de subvenção não reembolsável (a fundo perdido), comparticipando integralmente os custos directos com os postos de trabalho criados, isto é, os salários e contribuições para a Segurança Social a cargo do empregador, bem como um adicional de 40 por cento sobre esses mesmos custos, para fundo de maneo da empresa.

Na vertente do programa +CO3SO Emprego para o interior, quando criados até três novos postos de trabalho, o apoio por cada trabalhador contratado é de até 1900 euros por mês, totalizando, ao fim de 36 meses, 68.400 euros.

Estes valores poderão ser ainda maiores se a condição da empresa ou do trabalhador se enquadrarem nos seguintes casos: Criação de emprego em nova empresa (com início de actividade há menos de cinco anos); criação de emprego para pessoas com condições especiais (beneficiários do RSI, vítimas de violência doméstica, refugiados e outras); ou criação de emprego na sequência de investimento da diáspora. Este adicional poderá

traduzir um valor mensal de 2200 euros mês (82 mil euros, em três anos).

De notar que a inscrição para este apoio tem de corresponder “à criação líquida de emprego”, como sublinha Ana Abrunhosa, dando nota do alerta do Governo para eventuais “aproveitamentos da medida, que podiam ir no sentido de despedir e depois contratar para ter apoio na contratação”.

A quem se destina? Preferencialmente para trabalhadores qualificados ou trabalhos especializados, “nivelando por cima” o incentivo, no entanto, o Governo vai deixar a gestão dos critérios de admissão do trabalhador para as empresas.

O presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, congratulou o Governo pela resposta positiva ao convite da Federação Minha Terra para que o programa de valorização do emprego e do interior fosse simbolicamente associado a Melgaço e à fonte Principal das Termas, pela “capacidade de acolhimento que teve”.

“Foi bom para o território ter sido cá, foi bom também para o município e territórios do Vale do Minho que tem como elemento dinamizador a ADRIMINHO e foi bom para o país ter sido apresentado este instrumento de trabalho”, observou.

O edil de Melgaço espera que os empresários do interior e os produtores, “aqueles que aproveitam as capacidades endógenas do território e também o sector social” acorram a esta via de apoio para “captar recursos humanos de grande mais-valia”.

A gestão desta medida no distrito de Viana do Castelo será distribuída por dois Grupos de Acção Local (GAL), que se comprometem a realizar o trabalho de proximidade e dinamização do território. No Vale do Minho, a ADRIMINHO constituiu um grupo para gerir a divulgação e acompanhamento do programa nos concelhos afectos, de Caminha a Melgaço. Para o território do Vale do Lima, de Viana do Castelo a Arcos de Valdevez, o GAL é constituído pela ADRIIL.

Manoel Batista considera ser “a oportunidade de ouro” para “tratar diferente o que é diferente”.

“O interior precisa mesmo de ser tratado de forma diferente para que consigamos ser competitivos e este +Coeso Emprego e o +CO3SO Social tem essa diferenciação positiva para o interior”, considerou.

Para estimular a empregabilidade e condições de habitabilidade, o autarca indica ter já em curso a estruturação de um plano estratégico para a habitação do concelho, estruturado por uma consultora e gabinete de “relevância nacional”. Em complementaridade, considera ainda dar seguimento ao programa europeu de cooperação territorial URBACT na vertente habitação, findo o período de implementação do programa de estímulo ao comércio local no âmbito das Pop Up.

Fotos: CM Melgaço



TASQUINHA DA PORTELA

Tel.: 968 825 682

MELGAÇO

PORTELA, PADERNE

# “Confinados, Resignados e.. Exaltados”

## A pandemia continua e parece que veio para ficar

António Jorge Tavares

Queria aqui abordar a questão daqueles que estão confinados em casa. Existem muitos tipos, embora o maior grupo etário são os mais velhos, também os reformados e infelizmente todos aqueles que por questões de idade e saúde já não saíam de casa.

Curiosamente, antes da chegada desta pandemia, falava-se na questão da eutanásia e na sua futura discussão no futuro na AR, pelos partidos políticos. Agora, essa questão vai ter que esperar melhores dias, já que todos os esforços relacionados com a questão da saúde estão concentrados no Covid 19.

Outra questão importante sobre o Covid 19, são as mortes que entram nas estatísticas. Parece que os óbitos de morte natural, por ataques cardíacos, AVC(s), pneumonias, deixaram de aparecer nas declarações de óbito, e toda as pessoas acabam por falecer por causa desta pandemia. É estranho.

Existe é a certeza deste perigo, e até não ser encontrada a vacina que possa garantir a nossa tranquilidade, vamos ter que estar sujeito ao confinamento, ao afastamento social até nos cumprimentos e com apertadas medidas de higiene para nossa segurança e também dos outros. Essa, parece para já a única certeza, para além do uso obrigatório da máscara em locais públicos, centros comerciais e nos locais assinalados. Penso que a máscara veio para ficar para os tempos mais próximos, ou até para o futuro. Espero estar enganado.

Só podemos contar para nossa segurança, em cumprir o estipulado pelas entidades de saúde, de molde também a evitar a intervenção das forças policiais, sempre prontas para actuar em casos de prevaricação. Toda a cautela é necessária, pois muitos agentes de seguran-

ça das forças policiais, não hesitam em fazer força em meter na ordem os chamados desordeiros.

Já aqui abordei em anteriores artigos a falta de comunicação que estava patente nesta nova sociedade, sempre agarrada aos “smartphones”, completamente alienados daqueles que os rodeavam, deixando de parecer pessoas humanas, mais parecidas com “robots”. O Covid 19, foi o xeque-mate desta moderna sociedade que agora se encontra absolutamente “confinada” com regras de afastamento social nos espaços públicos, centros comerciais e ainda há mercê da expiação vizinha que poderá acabar por os denunciar, caso tenham um comportamento que coloque em risco até o simples vizinho. A factura a pagar por todo este “facilitanço” tecnológico, vai ser muito alta, nos tempos mais próximos, desde o funcionalismo público, os professores, as muitas empresas que colocaram funcionários a trabalharem em casa, os privados, desde as profissões liberais aos “free-lancers”, vão ser um pretexto muito simples de os dispensarem na pior das hipóteses, ou numa situação menos gravosa de lhes reduzir os seus rendimentos de trabalho, culpabilizando, ou justificando que foi o Covid 19 que isso motivou. E, outro aspecto muito importante: a falta de privacidade que temos nos dias de hoje. Mas, sobre este assunto, voltarei a falar em próximo artigo. É aterrador o que nos espera nessa esfera privada.

Não quero entrar na esfera económica e política, pois muitos pensarão que os 57,9 mil milhões que entrarão no nosso país até 2029, para a recuperação económica em virtude da pandemia que assolou a Europa, vindos da União Europeia, serão o “milagre” que salvará esta mesma Europa dos 27! Muita tinta, ainda vai decorrer sobre como serão distribuídos esses montantes, e quais

os sectores vitais para a nossa sustentabilidade (em termo muito em voga no presente momento) quando ao olharmos em redor, vemos sectores vitais para o relançamento da nossa economia a passar momentos muito difíceis. Veja-se o caso do turismo que está simplesmente a sobreviver, os transportes, com a companhia ferroviária dividida e comboios muito degradados, e a TAP a programar as rotas possíveis que irá efectuar nos tempos mais próximos, mas dispensando pessoal. Não queria deixar de referir o sector da restauração que tem vivido momentos muito difíceis, muitos deles abertos com grande sacrifício, para evitarem de ter que fechar as portas. São tempos muito difíceis que vieram por a nu, muitas fragilidades, desde os nossos políticos aos administradores dessas empresas, muito deles colocados por interesses partidários, e não pela competência. Mas, sobre isso estes aspectos não me alongo mais, esperando que arripiem caminho, e coloquem o interesse nacional, acima dos interesses partidários e pessoais. Aguardemos...

O confinamento vai continuar até melhores dias, e gostaria de falar naqueles que se encontram resignados com a pandemia. Muitos, não têm vontade de sair, por uma questão de medo, e não suportam ter de andar de máscara, recusando até uma ida a um restaurante como aconteceu com um amigo meu.

Depois, vem a classe dos exaltados que não se conformam que esta pandemia é grave, e provocam desacetos, fazem festas de grupos, desrespeitando a lei do afastamento e entram em conflito com as forças policiais. É um momento difícil que esta sociedade está a viver no tempo presente. Aguardemos, o que nos espera o futuro.

Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

## A actual pandemia e alguns órgãos de comunicação social têm dado origem ao aumento de dois fenómenos que estão a preocupar o país: a fraude e o racismo

Abílio Francisco Conde

A actual pandemia e alguns órgãos de comunicação social têm dado origem ao aumento de dois fenómenos que estão a preocupar o país: a fraude e o racismo. Dois actos criminosos que devem ser combatidos de imediato. Nos Estados Unidos da América, o combate contra as fraudes na internet tem sido eficaz. A pandemia está a ser fértil para a venda falsa de vacinas, de desinfetantes com falta de segurança e máscaras contrafeitas. Milhares de sites já foram detectados e encerrados pela polícia. Na União Europeia, a Europol dá conta de venda de falsos testes e de medicamentos perigosos à base de cloroquina. O racismo e os crimes de ódio contra negros e outras minorias têm sido temas da imprensa diária. Veja-se o caso dos ciganos que vendiam roupas nas feiras, agora proibidos da sua activi-

dade sem qualquer ajuda de compensação. Igualmente os seus filhos que ficaram sem escolaridade porque não têm dinheiro para comprar computadores e pagar a internet. A discriminação nos apoios é impressionante. Um verdadeiro desastre em termos económicos. A lição que se pode tirar desta pandemia é que ela concentra tudo na doença e propicia comportamentos de crime na fraude, na corrupção e racismo. A União Europeia vai dar milhares de milhões de euros a fundo perdido para investimento e desenvolvimento, em que a fraude pode prosperar como já aconteceu na década de 90. Portugal nessa altura desbaratou milhões, não se sabendo ainda hoje em quê. Esse dinheiro que então nos foi dado não mudou o perfil do nosso país. Somos dos mais pobres, ultrapassados por países de leste que em 2000 esta-



vam piores do que nós. Foram a fraude e a corrupção os principais culpados. Se não corrigirmos tudo isso, a oportunidade que aí vem seguirá o mesmo caminho, da pobreza, do atraso e Portugal não passará da “cepa torta”. Até ao próximo jornal se Deus quiser.

Julho 2020



# MIRA

Consigo desde 1850

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço | [www.mmira.pt](http://www.mmira.pt) | [geral@mmira.pt](mailto:geral@mmira.pt) | (+351) 251 404 014  
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em [www.mmira.pt](http://www.mmira.pt).

## Vendem-se

### Campo de Souto – Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

**Têm muita água própria.**

**Contactos:**  
**251 414 973 / 969623094**



## A freguesia de Chaviães (Melgaço) descrita em meados do século XVIII

A Paróquia de Santa Maria Madalena de Chaviães é uma das mais antigas do concelho de Melgaço e integra-o desde a sua origem.

São raras, ao longo da História, descrições desta freguesia. Podemos destacar aquela que é feita pelo pároco da freguesia em 1758 pelo pormenor e para o grande contributo para um melhor conhecimento de Chaviães nesta época.

Mas como seria Chaviães há pouco mais de 250 anos? O padre António José de Sousa Gama, pároco à época, conta-nos que Chaviães, tinha duzentos vizinhos (fogos) “e seiscentas e vinte pessoas pouco mais ou menos”. O padre fala-nos que a freguesia “está situada em valle um tanto despenhadeiro até às margens do rio Minho e confronta com o Reyno da Galiza, que o rio Minho divide deste de Portugal, e confronta com o dito Reyno na Província e bispado de Tui”(...).

Os lugares que compunham a freguesia na época eram o “lugar chamado Chavians onde está situada a igreja matriz, o lugar de Gondufe, o lugar da Portella do Couto, Soengas, Boussas, Outeyro, Barreiro e Quintas”.

O pároco conta-nos que o orago “é Sancta Maria Magdalena” e asua igreja paroquial tinha, na época, “três altares, o mayor com o Santíssimo Sacramento e a Padroeira; outros dois, um de Nossa Senhora do Rosário e o outro do Mártir S. Sebastião. Não tem mais que uma nave que é o corpo da igreja, essa não tem mais que um campanário e há sino. Tem três confrarias: a da Almas, pobre e a do Santíssimo Sacramento e do Mártir S. Sebastião, pobrissimas”.

Diz-nos ainda que “tem esta freguesia no lugar de Gondufe uma ermida de Nossa Senhora da Encarnação, a qual se festeja no seu dia com missa cantada e sermão, à qual concorre a gente da freguesia e alguma das circunvizinhas. Esta ermida, foram os moradores do dito lugar que a fizeram para nella



ouvirem missa cantada de alva aos domingos e dias sanctos por ficarem um quarto de légoa distante da igreja matriz. É antiga, sem romagem em tempo algum.”

Fala-nos ainda sobre a variedade daquilo que se colhe nesta freguesia ao escrever “os frutos que os moradores colhem com mayor abundância é o milho, centeyo, trigo pouco e cevada nenhuma. É abundante de vinho e bom, castanhas e todo o tipo de frutas, hortaliças e legumes”.

O pároco esclarece-nos ainda que na época “nesta freguesia não se faz feira alguma mas sim se faz na villa de Melgaço aos nove dias dos meses e esta não é cativa e dura dia e meyo.”

Podemos ainda ler nas Memórias Paroquiais de Chaviães, onde o vigário nos fala de umas águas que nascem nas margens do rio Minho ou emergem no meio deste. O dito sacerdote caracteriza essas águas como “salutíferas, medicinais, asidulas por passarem por minerais de ferro (...) e costumam onde nasce, correr pouca água, deixar por cima um lasso prateado com algumas feses douradas”. O vigário fala-nos que estas águas “tem virtude eficaz para curar feridas

porque são um conjunto de várias águas e muitas delas são sulfúreas que nascem pela borda do dito rio e outras nasceram no centro dele e pelas áreas de ouro”. Ainda em relação às águas do rio Minho, o vigário de Chaviães escreve nas Memórias Paroquiais que “hum célebre médico castelhano, que esteve no Mosteiro dos Religiosos de Tomar D. Jozé Lavandera (...) fez nelas suas experiências e foi maravilhado dellas, dizendo que tinham a mesma virtude que as de [Prixmoni?], em Inglaterra”.

Refere também que “não tem esta freguesia serra alguma (...) Entra em parte della pela parte do sul um braço da serra chamada Pumedelo, a qual serra está desta freguesia distante uma boa légoa. Esta serra terá de comprido meya légoa de nascente para poente e um quarto de légoa de altura (...) e sempre as primeiras neves caem no tempo do Inverno bastante húmido e permanecem nella bastante tempo. Colhe-se nella abundância de pão de centeyo e é muito fértil para pastos de gado miúdo e grande. Há abundante caça de veados, gamos, lobos e raposas, lebres e perdizes. Nella nasce um ribeiro que as águas deste regam toda a ribeira por onde passa, légoa e meya e acha o rio Minho.”

O pároco refere-se ainda ao rio Minho mais uma vez: “Por esta freguesia passa o famoso e caudaloso rio Minho o qual nasce no Reyno de Galiza no Bispado de Lugo a vinte e quatro légoas distante desta freguesia e entra em Portugal e divide do Reyno da Galiza, uma légoa de distância desta freguesia.”

O padre acrescenta que na freguesia de Chaviães, o rio Minho “corre arrebatado (...) que se não passa para a Galiza em barcas, senão uma espécie de jangadas que não cargam mais que meya dúzia de pessoas, sem qualquer besta. Há desta casta de barcos de passagem e no distrito desta freguesia, quatro sujeitos à Câmara da Villa de Melgaço” que estavam situados na “Cureya, Boussa, Outeiro e Porto Vivo, porque este é o Reyno da Galiza”.

Em Chaviães, há dois séculos e meio, o rio Minho seria muito rico em peixe, senão repare naquilo que o padre escreve: “Há abundantíssimo de bello peixe, tanto na bondade, que nesta excede a todo o peixe dos mais rios e que tano mais longe do mar, mais gostoso, pois desde Caminha até Monção, tem diferente gosto, do que desde Monção até estas terras. (...) A qualidade do peixe é salmão, trutas, meros. As trutas mayores, os meros excelentes, o salmão no gosto. (...) Há também abundância de sáveis, lampreias com abundância; há alguns anos que chegam a valer a meyo tostão e os sáveis atrás, quatro vinténs (...). Há também muitas tainhas, mungas, bogas, enguias, tudo em abundância (...)”

O pároco explica-nos ainda que o que se pesca no rio Minho em Chaviães “é livre, somente nas pesqueiras, não é livre que essas têm donos, senhorios e algumas pagam foros...”

Ficamos assim a conhecer melhor a freguesia de Chaviães em meados de século XVIII, através de uma das poucas fontes que nos dá uma descrição com tanto pormenor em tempos tão recuados: as Memórias Paroquiais de 1758.

**MANUEL LUÍS D. RODRIGUES**  
TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS  
AUTOMATISMOS PARA PORTÕES  
PORTAS SECCIONADAS  
VIDEOS PORTEIROS  
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO TELEF. 969 065 676

SERRALHARIA  
**MANUEL RODRIGUES**



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562



Agência Funerária  
**ORQUÍDEA**

**Auto Fúnebre Próprio**

Funerais e Translações para todo o País  
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369  
Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço

# No 'Café do Cândido' há uma autêntica romaria aos pregos no pão de Maria

Uma história de dedicação desde 1981, "sem férias"

João Martinho



Em 1981, Maria Dantas Fernandes e Cândido Fernandes assumiam no Peso (Paderne) o Café Bar Recreio, mas hoje o nome do espaço já se confunde com o do proprietário. Para recreio propriamente dito ou para os famosíssimos pregos acompanhados pelo fino (ou imperial, para os leitores mais a Sul), a visita é ao 'Café do Cândido'.

Já la vão quase quarenta anos, mas Maria Dantas Fernandes recorda-se bem da forte dinâmica dos espaços hoteleiros e do seu estabelecimento, em torno das Termas do Peso.

No Verão, vinham "os senhores" para os tratamentos e enchiam a esplanada grande que colocava ao longo do passeio, em frente ao café, assim como a hotelaria próxima. "Funcionava muito bem o Hotel Ranhada, o Hotel Rocha, que já caiu, a Pensão Gomes, na Folia, a Pensão Boavista...", começa por contar a mulher a quem se atribui a 'magia' no saber fazer dos pregos no pão que já valeram autênticas romarias ao local e ainda hoje são apreciados com redobrada cerimónia e prazer.

Mas hoje o espaço será uma sombra do que outrora foi. Nos tempos em que uma empresa de transportes estava sedeadada em Melgaço, ou mesmo o contrabando ainda era modo de sustento para muitos, **Maria chegou a fazer verdadeiros banquetes para quem chegava já bem depois das duas da manhã.** Embora fosse também no tempo em que "as termas funcionavam muito bem porque tinham quase tudo de graça. Os hotéis até tinham direito a ir buscar a água engarrafada para servir na mesa". Já voltaremos a esse passado.

A fachada e espaço dedicado ao café mantém a traça dos primeiros anos. É uma verdadeira viagem no tempo, em contraponto à actual tendência que privilegia o vidro, as cores claras e uma luminosidade que pretende passar uma imagem higiénica, mas sem história para contar.

**No 'café do Cândido', cada recanto podia ser um cenário de outras épocas. Em qualquer mesa poderíamos imaginar um Camilo Castelo Branco indignado, quiçá devido à truculenta aventura de gestão da Gazeta Literária do Porto ou até com a vida,** e levantar-se com pose mas sem pagar (pela indignação ou porque nunca foi afortunado), mas isto já são liberdades nossas.

Dentro, mais perto da pequena cozinha, onde os saborosos pregos no pão ganham forma, a reforma já foi acontecendo. No início da década de 80 (do séc.XX) o chão era "em cimento grosso" e o balcão era em lousa (ou ardósia, um tipo de xisto) onde os clientes "marcavam o resultado dos jogos das cartas com a chave da mota".

Hoje, o espaço amplo cumpre o propósito de parar para descobrir a especialidade da casa, mas as saudades

dos tempos áureos não deixam Maria Fernandes indiferente. Ainda que, excepto inusitadas e algumas tristes paragens obrigatórias, nunca tenham tirado férias.

Durante o ano, os motoristas de uma empresa de transportes local (João Pires) tinham o Café do Cândido como ponto de paragem, no final da viagem. Assim como os aventureiros do contrabando. Estes dois tipos de cliente, que Maria Fernandes garante que sempre considerou, foram a alavanca do seu negócio, mas motivo de muitas noites de trabalho.

**"Cheguei a fazer arroz de cabidela de madrugada. Matei o galo à uma da manhã e tive que o tirar da panela normal para o meter numa panela de pressão, senão não cozia a tempo.** Eram seis da manhã, estavam eles a comer", conta.

"Custava, mas eu era nova. Naquela altura eu fazia as coisas como se nada fosse. Tinha o meu filho pequenino e muitas vezes ia ver se estava acordado ou a dormir e voltava", contrapõe, quando confrontada com o cansaço do trabalho contínuo.

"Nunca tiramos uma semana para nada. No Inverno a gente não vai para lado nenhum. No Verão temos que o aproveitar, agora tem que se aproveitar tudo, isto não tem hora nem dia", confessa.

A dedicação ao serviço ao cliente é um género de obsessão de Maria, mas tem na história de vida uma prova de que o seu sacrifício não foi em vão. A história é triste, mas também uma inegável prova de fidelidade e amizade de muitos daqueles que diariamente frequentam o estabelecimento.

"Eu tenho uma consideração pelos clientes que parece que penso mais neles do que em mim. E é tão chato chegarem à porta e não estar ninguém... E eu parece que estou sempre com isto na ideia".

**Uma imensa "família" adoptiva que esteve presente no momento mais difícil**

"Eu não convivo nada com a minha família. Já não tenho pai nem mãe, mas desde que vim para aqui tudo acabou com a minha família, estou distante. A minha família são os meus clientes. Quando o meu filho faleceu [com 20 anos, num acidente de viação em Espanha, em 2003], o pessoal foi todo por aí fora, ter connosco. O Peso ficou completamente de luto. Eles diziam: Não és só tu, nós também estamos", recorda emocionada.

"Durante o tempo que estivemos fechados, fomos para Paderne [onde Cândido Fernandes tem casa de família] eles iam para lá. À noite, ao virem do trabalho, iam para o pé de nós, nunca nos deixaram. Foram mais do que uma família, na altura em que nós precisamos, eles estavam connosco. Estávamos na clínica em Vigo, para onde o meu filho foi transferido, e quando saímos



o pessoal do Peso estava lá de volta de nós. Chegamos aqui, à nossa porta era só gente à nossa espera. Eu tenho isso comigo, e sei que mais do que clientes, são uma família, são amigos. Vi, na altura mais difícil da minha vida, que fomos apoiados", reconhece ainda.

Ao enorme gesto que tiveram para com Maria e Cândido, no momento em que perdiam um pouco de si e muita das razões para viver, Maria paga com o carinho que põe no que faz e nos quase quarenta anos sem fechar.

E quando o prego de vitela, tenro e conjugado com o acompanhamento certo, começou a ser referência, em meados da década de 90, a casa foi-se mantendo sem voltar às noites de cozinhados dos anos oitenta.

**"Eu sempre tive o prego, mas desde meados de 90 é que se tornou imagem de marca. Posso fazer uma tapa de queijo, de presunto ou chouriço, mas a cozinha é exclusivamente com o prego"**, notou Maria Fernandes.

Após a obrigatória paragem do estado de emergência pandémico, o Café do Cândido volta a servir, com a dedicação de sempre, esperando que o mês de Agosto e a época das vindimas continuem pelo menos a manter a dinâmica dos últimos anos. Contudo, a necessidade de parar por motivos de reforma de Maria e Cândido (com 61 e 65 anos, respectivamente) deixa adivinhar também o fim da mítica casa, como a própria reconhece.

"Daqui a mais meia dúzia de anos vou para a reforma e depois a casa também 'vai embora'. Ao sairmos daqui, ao ficar sem obras, acaba por fechar e por cair. Enquanto pudermos, vamos lutando. Mas vamos ficando cansados".

Nesta corrida contra o tempo, deles e de todos nós, a proposta é para que a experiência gastronómica, tão humildemente dissimulada no panorama melgacense, possa ser comprovada, por ser de facto tão simples e ao mesmo tempo cativar uma legião de devotos apreciadores.

# Animação turística em desconfinamento

## Limitações e medos na prática de actividades

João Martinho



### Montes de Labreiro e o Canyoning

Ainda sem antídoto que permita diminuir a perigosidade do surto viral, a pandemia Covid-19 continua a afectar muitos dos sectores da economia a nível mundial e o turismo foi um dos que mais imediatamente sentiu o impacto do confinamento e o medo de viajar.

Portugal tem assente neste sector grande parte do seu motor económico e uma das soluções a curto, médio-prazo passa por estimular, mais do que nunca, o velho chavão da campanha 'vá para fora cá dentro'.

No início do período de retoma, Paulo Azevedo, gerente da empresa de animação turística Montes de Labreiro, perspectivava uma boa recuperação para a tradicional época alta, de 15 de Julho a 10 de Setembro, mas lamentava a perda total da meia estação.

"Falhou a época média, de Abril, Maio e Junho, em que não há muita gente mas são muitos estrangeiros. Mas os holandeses, belgas, todos cancelaram as reservas. Só em cancelamentos, em três meses, perdemos 17 mil euros. São meses que não vamos recuperar", conta Paulo Azevedo

Com a abertura de fronteiras, a esperança da circulação de pessoas voltou a estimular, mas de forma mais controlada, a realização de reservas. "Temos pedidos de espanhóis, alguns do mercado belga, mas este ano o foco vai ser o turismo português e os visitantes espanhóis", perspectivava Paulo Azevedo.

Mas porquê diferenciar o público português e espanhol em categorias de visitação diferentes? O gerente da Montes de Labreiro explica com a decisão política de Espanha em tardar a abertura de fronteiras até ao início de Julho.

"Com esta incógnita das fronteiras, as pessoas acabaram por marcar férias em Espanha, não esperaram até à última hora. Eu acho que foi uma estratégia do turismo espanhol para não deixar que as pessoas fugissem para Portugal e irem reservando lá". E resultou, segundo avança o empresário.



"Nas últimas duas semanas [de Junho] reservou-se mais alojamentos em Espanha do que o ano passado em três meses. Por isso perdemos muitos turistas espanhóis, vamos ter é visitantes, que vem cá almoçar ou jantar, o que é bom na óptica dos restaurantes", concretiza.

No que diz respeito às actividades de animação turística com recurso a equipamentos, o regresso do público e a confiança do público está a ser mais comedido.

"Nas actividades que não requerem equipamento, as pessoas estão a aderir, como os passeios pedestres. No Canyoning, onde é preciso vestir fato, capacete, meias, colete, usar a corda, aí há alguma dificuldade porque as pessoas ainda estão com algum receio", notou.

Para minimizar contactos e garantir a confiança dos clientes, a empresa criou "um livro de recomendações" e privilegiou a reserva para grupos privados. "Se forem duas pessoas, fazem a actividade juntos e não serão juntos a outros grupos. Como temos alguma capacidade de material, estamos a fazer", esclareceu ainda Paulo Azevedo. Finda a actividade, o equipamento utilizado é desinfetado e submetido a uma quarentena de 72 horas antes de voltar à fileira de equipamento para uso.

A par da tendência da procura de casas rurais próximas de lagoas, Paulo Azevedo diz que a procura pelos parques de campismo vai ser maior do que em anos anteriores, pela possibilidade de acomodar caravanas.

"Aumentou a procura de caravana e autocaravana, por isso o caravanista vai viajar bastante este ano", considerou. Para o efeito, o parque de campismo de Lamas de Mouro, sob gestão da Montes de Labreiro, foi reforçado com mais dois balneários.

### Melgaço Radical e o Rafting

O Rafting, imagem de marca do concelho de Melgaço enquanto desporto radical, está também intimamente associado à animação turística da Melgaço Radical, empresa estabelecida desde os anos 90 e a promover a prática desta actividade.



A ajudar a campanha estão as condições da bacia hidrográfica do Rio Minho, que o tornam, segundo Rui Alves, membro da direcção da Melgaço Radical e monitor de Rafting na mesma empresa, "o único em Portugal que permite fazer Rafting todo o ano".

Para tornar a experiência radical e adaptada a diferentes praticantes durante todo o ano, a empresa procurou trabalhar diferentes trajectos.

"No Rio Minho temos dois percursos, um de Inverno e outro de Verão. O caudal de Verão inicia no Centro de Estágios e acaba na parte espanhola em Barcela, no limite do concelho de Melgaço", conta, notando que durante o período do fecho de fronteiras, a saída (obrigatória) do lado português dificultou a actividade.

"Saíamos em Penso, mas os acessos são muito difíceis. O caminho é estreito e o jipe tem dificuldade em dar a volta. Consegue-se, mas cansa mais os clientes. O lado espanhol tem melhor acesso para os barcos", explicou o monitor.

No inverno, o percurso inicia junto à barragem da Frieira e segue até ao Peso, junto à ponte internacional. E a actividade não tem intimidado os praticantes. "É praticável por toda a gente. Vêm famílias inteiras fazer rafting", descomplica Rui Alves.

Sobre as restrições à prática devido à Covid-19, o responsável esclarece que o número mínimo para a realização de uma descida é de seis pessoas.

"Não fazemos com duas ou três pessoas apenas. O mínimo são seis. Adquirimos máscaras à prova de água, e quando aparece uma ou duas pessoas que dêem para integrar num grupo, são integradas. Toda a gente leva máscara e guarda-se minimamente o distanciamento social, de metro e meio. Na embarcação não estão frente a frente, estão atrás uns dos outros, três de um lado e três do outro e a largura [da embarcação] cumpre essa distância", esclarece ainda o monitor da Melgaço Radical. Todo o material é desinfetado após utilização.

Para a Melgaço Radical, a dificuldade maior verifica-se com o transporte dos clientes, nas carrinhas ou mesmo no autocarro da empresa, o que reduz, ao final do dia, o número de descidas do rio.

"Nunca poderemos descer com grupos superiores a 25 pessoas. Quando antes disto descíamos com grupos de 40 ou 50 pessoas, ao mesmo tempo. Iremos descer com menos gente este ano, mas se tivermos metade das pessoas, já será positivo".

**NOVIDADES**  
VINHOS  
QUEIJOS  
MEL  
CHÁS REGIONAIS

**"Da Costa Congelados,  
até ao seu prato"**

Rua Dr. António Durães, 119  
4960-522 Melgaço

Visite a nossa loja!  
251 031 438

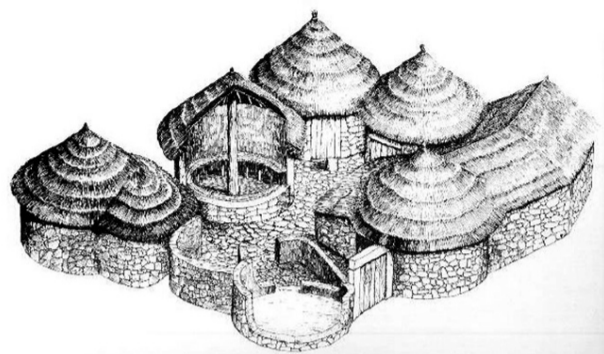
# Cevide no Centro da História do Caminho de Santiago Minhoto Ribeiro

Cástor Pérez Casal\*

Cevide é uma das três portas de entrada na Galiza do **Caminho Jacobeo Minhoto Ribeiro**, do vizinho Portugal, conjuntamente com as de Fiães e Castro Laboreiro.

Toponimicamente, do Latim “*civicus*” – relativo a cidade; permite-nos vislumbrar a historicidade e a rápida habitacionalidade deste núcleo localizado no meio de um paraíso regado pelo luxuoso Minho.

A sua etimologia lembra-nos outras cidades militares, como é o caso da *Cividade de Terroso\**, na Póvoa do Varzim e a *Cividade de Bagunte*, em Vila do Conde, cujo nome não lhe é dado por acaso.



Cividade de Terroso



Ruínas da Cividade de Terroso no seu aspeto atual

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cividade\\_de\\_Terroso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cividade_de_Terroso)

A particularidade especial de *Cevide* radica na transcendência histórico da existência de um imponente castro que pode remontar ao século II a.C., algo perfeitamente verificável tendo em vista as estruturas do recinto, juntamente com a existência de peças arqueológicas como é o caso da “*pedra atizonada*”, elemento característico construtivo que se colocava em algum ponto da muralha ou das construções habitacionais de um *Castro* com decoração semelhante a um *Trisquel*<sup>1</sup>



Pedra descoberta por Mário Monteiro nas imediações do Castro de Cevide.

Fonte: Com autorização de Mário Monteiro

<sup>1</sup> *Trisquel* - Cabe destacar que o trisquel é um símbolo mágico e religioso muito presente em diversos castros e monumentos da Gallaecia. Representa a triplicidade dentro da unidade própria da religiosidade celta. O trisquel representa também os três elementos da existência material: a água, o ar e o fogo. Se girar para a direita encarna o mundo dos vivos e se girar para a esquerda a dos mortos.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/125216616@N04/14626537732/>

A continuidade e o alcance histórico desse núcleo populacional são proporcionados pela formidável estrada romana que atravessa este território, como Risco atesta na sua obra “*Geografia da Galiza*” e mais tarde confirmada por Rodríguez Colmenero, em seu tratado “*Galiza romana do sul*” ao que ele chama de “*Via aquis Orígenes-Lucus*”. No livro publicado pelo meu colega José Ramón e eu, em julho de 2010 com o patrocínio da Delegação Provincial de Ourense, sob o título “*Camiño Xacobeo Miñoto Ribeiro*”, deixamos mencionado o enorme significado dessa estrada romana no desenvolvimento subsequente do Caminho de peregrinação medieval Minhoto Ribeiro, da cidade de Braga a Compostela. E é como, Rodríguez Colmenero descreve, essa estrada “*derivaria da Via Nova um pouco antes de Torneiros, no vale do Homem, para continuar por Padrenda e Manín (Lovios) em direção a Entrimo, diante de cuja população ainda é totalmente reconhecível. Ele então passava por um pequeno trecho do atual território português para sair perto de Ponte Barxas, e daí possivelmente continuaria até Arnoia, Ribadavia...*”. Essa descrição leva-nos à sua localização, “*...perto de Ponte Barxas*”, atualmente Cevide, onde se conservam referências a uma possível ponte de origem romana e da qual encontramos testemunhos escritos que nos falam sobre sua historicidade ao longo dos tempos, como nos indica Cadastro de Ensenada, referente à freguesia de San Ciprian de Padrenda em 1750, quando afirma: “*... Tambien hay três puentes o pontillones de paso sobre el río que llaman de Puente a las Barjas y por el outro nombre Rio Trancoso que media entre esta feligresía Reino de Galicia y el de Portugal... Se hallan dichos puentes uno al sitio que llaman Cívido outro al Puente las Barxas outro al de la cela...*”.

Este rio Trancoso na sua viagem em direção ao Minho já é mencionado em antigos documentos medievais com o nome “*Doma*” e também “*Varzeas*”.

Nos arquivos do mosteiro de Fiães, pode ler-se o seguinte em um pergaminho de 1189: “*discurrente riulo Doma ad Mineum...*”; noutro posterior de 1234 diz o seguinte: “*... inter riulum de Doma et alterium rivulum de Deva en parrochia Sancti Iohannis...*”

Martíns, M. revê na obra de A. Sampaio “*As vilas do norte de Portugal*”, o seguinte: “*Ensaia assim uma teoria segundo a qual as paróquias rurais evoluem das villae romanas, mais concretamente dos oratórios das (...) villae. Estabelece ainda uma continuidade entre as villae e os territórios dos antigos castros, que segundo ele, deveriam ter sido divididos entre a aristocracia indígena, primeiro de facto, depois de jure, quando essa nobreza indígena ascendeu à cidadania romana.*”

A excepcionalidade de Cevide, como marco deste caminho de peregrinação Minhoto Ribeiro, reside portanto, na sua excelente localização, dado que se encontra no final do trajeto português que recolhe os peregrinos que seguindo a rota anteriormente exposta como *Via aquis origines lucus* e daqueles que desde as terras distantes de Valença, ao passarem por Monção e Melgaço, entram na Galiza; um trajeto perfeitamente constatado e ponderado historicamente até hoje com a excepcional proliferação de elementos artísticos, arqueológicos e patrimoniais que nos mostram esse passado jacobeo como a incessante sucessão de cruzeiros e alminhas (conhecidas na vizinha Galiza como petos de ângulos) ao longo desta viagem ou das igrejas de Santiago de Barbeita, San Salvador de Paderne, Santa Maria de Fiães ou Nossa Senhora da Orada, ficam por mencionar alguns, que estão dependentes da aprovação e sinalização por parte das autoridades civis portuguesas.

A única peculiaridade que oferece o trajeto *Aquis Orígenes Lucus* acontece a nível de Alcobaça, onde alguns continuariam em direção a Melgaço e, consequentemente, em direção a Cevide e daí a Desteriz, Sta. Maria del Hospital del Condado, em direção a Ribadavia

e Compostela pelo **caminho jacobeo Minhoto Ribeiro** enquanto muitos outros, com a finalidade de terem de evitar pagar “*A Portagem*” na proeminente villa de Melgaço, entrariam nas terras de Padrenda através de Azureira, Monterredondo, San Amaro..., em direção a Portela e Santa María del Hospital del Condado onde se juntariam aos outros viajantes que como mencionava anteriormente, vinham das terras distantes de Valença e da Via Romana.

Um claro exemplo dessa derivação pelas montanhas com a finalidade de evitar o imposto da villa de Melgaço recolhe-se no seguinte texto: “*Contrabando pela Raia Seca do Laboreiro*”, de Rodrigues, Américo e Domingues, José que diz o seguinte:

“*Os alcaides-mores do século XV insurgem-se contra a utilização deste caminho (apoiados no diploma de el-rei rei D. Pedro I) e pretendem que os mercadores passem em Melgaço, para aí cobrarem os respectivos impostos*”. Este já era um problema para Melgaço muito antigo, que é referenciado em outro texto anterior datado de 1361 pelos autores preliminares e que indica o seguinte: “*Pedro I interdita o caminho que vai para a Galiza de Valadara até ao Porto dos Asnos, pela Cumieira, por motivos fiscais*”

E é que Cevide também viveu em profundidade a atividade de contrabando.

Mas Cevide goza também de outra extraordinária riqueza natural, causada pela sua vizinhança com o rio Minho e que foi uma fonte de litígios e brigas entre senhores e abades ao longo de toda a Idade Média, falamos das **Pesqueiras**.

Beatriz Vaquero Díaz na sua *Colección diplomática del Monasterio de San Salvador de Celanova*, referência múltiplas avaliações a essas magníficas explorações, como a recolhida em Monção a 29 de maio de 1464 e com a seguinte redação: “*... as quaes erdades e pesqueiras et casas jazem a beira do ryo Minho no porto na fellguyra desde la casa que fizo Johan Carpenteiro atra barco mayor sae a rua de Padrenda ...*”.

Ao longo de todo o rio Minho português e de uma maneira extraordinária, no entorno de Cevide, ainda hoje se pode ver essas magníficas construções, e certamente não foram apenas os monges que lutaram pelo seu controle e exploração durante a Idade Média, mas também podemos dizer que anteriormente os próprios castrejos poderiam já ter beneficiado do seu uso.

Para finalizar este pequeno artigo sobre a relação de Cevide com as características do **Caminho Minhoto Ribeiro**, isto é, história, natureza, é preciso mencionar o vinho e o termalismo.

Com respeito ao termalismo no entorno de Cevide, exatamente no lugar denominado por “*O paso*” nas proximidades do Castro, encontra-se um afloramento termal que como sabemos era de grande utilidade e transcendência sobretudo no contexto das peregrinações pelo *Caminho Minhoto Ribeiro*. Finalmente, no que diz respeito ao cultivo da vinha, é conhecida a proliferação deste produto no entorno das terras de Melgaço-Monção em todo o comprimento e largura do Minho; tanto para as terras vizinhas de Portugal como para a Galiza. Assim, Cevide está mais uma vez estrategicamente localizado entre as produções do Alvarinho Português e o Ribeiro Gallego. E é que o cultivo da vinha é, sem sombra de dúvida, e tal como ficou perfeitamente exposto no livro sobre o *Caminho Minhoto Ribeiro: um elemento significativamente diferenciador em relação a outras rotas Jacobeas*.

Tradução de Mário Monteiro

\* Historiador do Caminho Minhoto Ribeiro

NR: Por absoluta falta de espaço não publicamos o original em Galego.

# Fumeiro, Alvarinho e Infusões: Sabores e Saberes de um Território

Uma redescoberta do terroir da origem do Alvarinho com tradição e irreverência numa experiência de enoturismo digital

Gostaria de experienciar o território de Monção e Melgaço: A origem do Alvarinho, através dos sabores do fumeiro, das infusões e de várias dimensões de alvarinho, sem sair de casa? O Soalheiro tem uma proposta única, a “Pur Terroir Soalheiro Digital Tasting”.

Da prova fazem parte seis dimensões de Alvarinho: Soalheiro Clássico – o vinho mais emblemático da marca, o Soalheiro Granit – a mineralidade da casta Alvarinho, um vinho produzido de uma seleção específica de vinhas de altitude implantadas em solos graníticos, o Soalheiro Primeiras Vinhas - a alma do Soalheiro, o Soalheiro Reserva – Alvarinho fermentado em casco de carvalho, o Soalheiro Terramatter e o Soalheiro Nature – dois vinhos que fazem parte da família dos Soalheiros Naturais. O primeiro sem filtração e o segundo sem adição de sulfitos, conduzem à redescoberta do terroir com tradição e irreverência.

Mas a experiência não fica por aqui. A elasticidade do território pode ainda ser provada através da destilação dos melhores bagaços da casta Alvarinho que

dão origem a uma aguardente única: Alvarinho Soalheiro Aguardente Bagaceira, com mais de 20 anos, e das Infusões Soalheiro, uma excelente convergência entre o terroir dos vinhos e das ervas aromáticas. Tudo isto harmonizado com o Fumeiro Tradicional da Quinta de Folga.

Para além dos vinhos, do fumeiro e das infusões, será enviado o acesso exclusivo ao vídeo da prova comentada, guia com informação do Soalheiro, fichas técnicas dos vinhos e notas de prova, doseadores e saca rolhas profissional. O kit possibilita ainda acesso ao livro de receitas “Soalheiro na Cozinha”. Um livro, exclusivo, elaborado pela equipa Soalheiro que decidiu partilhar a paixão pela gastronomia e pelos vinhos e transmitir pequenos grandes momentos gastronómicos harmonizados com Alvarinho.

Encarando o Enoturismo Digital como complemento às visitas presenciais, será oferecido, em cada kit, um voucher de uma visita à adega para duas pessoas, com validade de um ano.



Depois do sucesso das primeiras edições da Soalheiro Digital Tasting, a primeira marca de Alvarinho de Melgaço vai continuar a levar até casa das pessoas a paixão e os segredos da casta Alvarinho. A Pur Terroir Soalheiro Digital Tasting pode ser adquirida, sem sair de casa, através da página [www.soalheiro.com/loja](http://www.soalheiro.com/loja) e será entregue na morada indicada.

## Do Vale à Montanha: O que distingue as diferentes dimensões de Alvarinho?

De perfil mais frutado ou mais mineral... Soalheiro potencia a elasticidade da casta Alvarinho.

Potenciando sabores mais frutados ou mais minerais, a elasticidade da casta Alvarinho permite descobrir diferentes texturas do território. Na sub-região da origem



do Alvarinho – Monção e Melgaço – o Soalheiro eleva as riquezas da casta, apresentando diferentes dimensões em função do local de plantação das vinhas: no vale ou na montanha. Exemplo disso, é o emblemático Soalheiro Clássico - um alvarinho “do vale”, perfeito, intenso, elegante e com volume – e o Soalheiro Granit – um Alvarinho produzido a partir de uma seleção específica de vinhas plantadas acima dos 300 metros de altitude.

Mas afinal, o que distingue um Alvarinho oriundo de vinhas plantadas no vale ou de vinhas plantadas na montanha? O solo, o clima, e, claro, a vontade da primeira marca de Alvarinho de Melgaço de preservar a tradição, mas apostando na inovação com o estudo em detalhe de cada particularidade do terroir onde está inserido.

### NO VALE... NASCE O SOALHEIRO CLÁSSICO

As uvas da casta Alvarinho utilizadas no Soalheiro Clássico são provenientes de diversas vinhas de pequena dimensão implantadas em solo de origem granítica entre os 100 e os 400 metros de altitude e localizadas num microclima muito particular na sub-região de Monção e Melgaço. As vinhas no vale estão protegidas pelas montanhas contra a influência do Oceano Atlântico. Esta cordilheira condiciona essencialmente a precipitação, a humidade e a temperatura do ar, fatores fundamentais na diferenciação qualitativa do nosso Alvarinho.

Por isso, o Soalheiro Clássico apresenta um perfil mais consensual pela frescura aromática da casta Alvarinho, intensidade gustativa e invulgar longevidade em garrafa. Intenso e tropical, é perfeito como aperitivo ou para acompanhar mariscos, pratos de peixe ou pratos de carnes de aves.

### NA MONTANHA... NASCE O SOALHEIRO GRANIT

As uvas de Alvarinho utilizadas no Soalheiro Granit são provenientes de vinhas de pequena dimensão implantadas em solo de origem granítica acima dos 300 metros de altitude. Este Soalheiro revela a mineralidade que relaciona o solo de origem granítica do terroir de Monção e Melgaço e a casta Alvarinho, aprimorado com a batonage e o estágio nas borras finas.

Por isso, apresenta cor amarela citrina, aroma com o perfil contido e elegante com notas minerais e final seco. Muito gastronómico, o Soalheiro Granit harmoniza na perfeição com todo o tipo de pratos de marisco ou peixe.



Cartório Notarial  
de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é [cnmelgaco@gmail.com](mailto:cnmelgaco@gmail.com).

## MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215  
4960-568 Melgaço  
Telf. 251404031 / 933291437  
[rui.malheiro.seguros@gmail.com](mailto:rui.malheiro.seguros@gmail.com)

Urb. Quinta das Andorinhas, 83  
4950-855 Monção  
Telf. 251653224 / 933291437  
[malheiro.seguros@gmail.com](mailto:malheiro.seguros@gmail.com)

AGENTE PRINCIPAL



GENERALI TRANQUILIDADE ZURICH



ALVARINHO  
*Casa do Cerdedo*  
a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...  
Qual ressaltar eu não sei,  
Pois em qualquer atributo  
Casa do Cerdedo é rei.*

[casadocerdedo@gmail.com](mailto:casadocerdedo@gmail.com)  
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695  
Tel: 251 825 341 / 251 402 138



# Casa das Infusões abre em Melgaço

Um novo espaço de Alojamento Local no coração do Terroir do Alvarinho



Gostaria de descontraír no meio da natureza? Então a Casa das Infusões é o local ideal para passar uns dias relaxados. A Quinta de Soalheiro, primeiro produtor de Alvarinho de Melgaço, passa a disponibilizar esta casa de alojamento local que está perfeitamente integrada na paisagem que a rodeia. A harmonia entre a vinha, o vale e a montanha convidam, por si só, a uma visita. A proximidade do único Parque Nacional português, a Peneda-Gerês, e a descoberta de tradições, como a

gastronomia típica da região do Alto Minho e a prova de alvarinho e de infusões, criam o ambiente ideal para uma estadia com a família ou entre amigos.

A Casa das Infusões conta com três quartos com capacidade para cinco pessoas (um quarto com cama de casal, um com duas camas individuais e um com uma cama individual). A casa de traço rústico transporta, através do imaginário e da decoração, para o tema das infusões. Cada quarto está inspirado em três ervas-aro-

máticas perfeitamente adaptadas ao território: Perpétua Vermelha, Hortelã-Verde e Alfazema. Esta casa de alojamento local dispõe de duas casas de banho, sala, cozinha equipada, lareira, aquecimento, ar condicionado, internet, televisão por cabo e um espaço exterior com zona para churrasco. O pequeno almoço, preparado com produtos locais, está incluído. Dele faz parte a prova de infusões da coleção Soalheiro Herbal Tea Selection.

## Cerca de 106 Mil Euros para Obras de Requalificação e Beneficiação da Torre de Menagem

No Âmbito do Projeto “Alto Minho4D - Viagem no Tempo”

O Núcleo Museológico da Torre de Menagem está encerrado ao público para obras de requalificação e beneficiação. Este espaço foi o escolhido para receber a Estação do Tempo de Melgaço, subordinada à Rota dos Mosteiros, em virtude do projeto “Alto Minho 4D - Viagem no Tempo”. O investimento é de 105.840,17€ e aprovado pelo PO Norte 2020, na área do “Património Cultural”.

Assim que finalizadas as intervenções, previstas para finais de agosto / início de setembro, a Torre de Menagem terá duas novas valências: o piso da cave será ocupado pela zona de projeção e o piso do meio pela maquete 4D. O projeto vai dotar o espaço com equipamentos de projeção e vídeo, equipamentos de suporte e maquete. Será ainda produzido um filme de promoção turística, histórica e cultural, associado à Rota dos Mosteiros, que abrange diversos espaços, não só de Melgaço, mas do Alto Minho, nomeadamente: Mosteiro de Fiães e Convento de Paderne em Melgaço; Mosteiro de São João de Longos Vales em Monção; Mosteiro de Sanfins de Friestas em Valença; Convento de Sampaio em Vila Nova de Cerveira; Mosteiro de São João d’Arga em Caminha; Convento de São Domingos em Viana

do Castelo; Mosteiro de Santa Maria de Refoios do Lima em Ponte de Lima; Mosteiro de São Martinho de Crasto em Ponte da Barca; e o Mosteiro de Ermelo em Arcos de Valdevez. Quem visitar vai viajar no tempo e pelo Alto Minho.



Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

**RAO Adérito**  
restaurante  
capacidade para 250 pessoas

*casamentos • baptizados • comunhões*  
*aniversários • serviço de catering • diárias*

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716  
restauranteoaderito@gmail.com  
Quinta do Pombal, 4960-330. Remoães | Melgaço



**Peso Paderne Melgaço**

**Alojamento e Restauração**



Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

— Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.  
— Casamentos e Baptizados.  
— Celebrações familiares

**BONS PREÇOS**

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350  
geral@hotelboavistamelgaco.com  
www.hotelboavistamelgaco.com

# Lista negra: Depois do Reino Unido, Galiza coloca Portugal entre os países de risco

“Recomendação bacoca e proteccionista” de um governo “bafiento”, diz Manoel Batista

João Martinho

As campanhas de apelo à responsabilidade, segurança e bom senso quanto às medidas de higienização das mãos e distanciamento social continuam, mas a **“acalmia” que Melgaço e o Alto Minho estão a viver relativamente à pandemia Covid-19 está a provocar “uma verdadeira invasão do território depois da abertura de fronteiras”**, garantia o autarca de Melgaço, Manoel Batista, a este jornal em meados de Julho.

O turismo espanhol e nacional está a acorrer ao alojamento local – “e mesmo o tradicional”, notou – com ocupações “a cem por cento”, avançava.

“Estamos com um grau de ocupação do território no alojamento e na restauração igual ou superior aos melhores momentos do ano passado. Estamos com taxas de ocupação excelentes. Há empresários que prevêem este ano conseguir maior facturação que o ano passado”, confidenciava ainda.

**No entanto, no final do mesmo mês, o Governo da Galiza estabeleceu um controlo maior sobre as entradas:** Qualquer viajante que chegue à Galiza com origem em Portugal tem 24 horas para comunicar os seus dados pessoais às autoridades de saúde.

A decisão foi anunciada a 28 de Julho pelo governo regional galego e coloca Portugal entre os países europeus, africanos, asiáticos, americanos e também cinco comunidades autónomas de Espanha cujos viajantes têm de comunicar a sua presença.

A lista de países e territórios considerados de maior risco para as autoridades galegas será actualizada no prazo máximo de 15 dias, avançaram autoridades de saúde da Galiza no final de Julho.

Sobre os eventuais efeitos deste alerta e controlo sobre a circulação de pessoas entre países, **Manoel Batista diz que a relação dos povos transfronteiriços não tem de temer a “recomendação bacoca e proteccionista” que “só diz mal” da liderança do governo regional galego.** O edil de Melgaço diz lamentar que

os galegos não tenham aproveitado a “oportunidade de mudar um governo bafiento, com ares de franquismo”.

Recorde-se que foi ainda no passado mês de Julho que Alberto Núñez Feijóo, presidente da Galiza, conquistou a sua quarta maioria absoluta pelo Partido Popular (direita) ao eleger 41 deputados para o parlamento regional.

No Alto Minho, e até ao momento da campanha de controlo anunciada pelas autoridades galegas, os territórios “Safe & Clean”, com zero ou poucos casos de infecção activos, estavam com alguma vantagem face às regiões onde o surto pandémico registou nova vaga, mas Manoel Batista deu nota de que o sofrimento “é do país” e não apenas dos territórios afectados.

Lisboa, Porto e Algarve foram as regiões mais afectadas pela nova onda de infecções, atingindo consideravelmente o período estival e a economia ligada ao turismo.

“Sofremos com todo o território que não está a ter aquilo que é importante para a sua economia e das famílias. Não temos que embandeirar em arco pelo facto de estarmos bem e os outros não”, observou.

A adicionar a este agravamento, **o autarca considera pouco claras as motivações por detrás das ‘listas negras’ em que alguns países colocaram Portugal, alegando a nova vaga de casos como risco acrescido.**



Note-se que no dia 24 de Julho, o Reino Unido tinha rejeitado o pedido português para ser incluído no corredor aéreo ‘verde’, continuando a obrigar os britânicos a uma quarentena em casa, após permanência em Portugal.

“Posso ter apenas uma teoria da conspiração na cabeça, mas tenho algumas dúvidas em relação a estas ‘listas negras’ que estão a ser feitas. Faz algum sentido o Reino Unido colocar [Portugal] em ‘lista negra’, quando temos tido números, mesmo com o surto de Lisboa e Vale do Tejo, que são todos eles muito abaixo das médias da Europa e do Mundo? Temos uma percentagem de infectados por milhão de habitantes das mais baixas do mundo. Temos feito um percurso que, no início da pandemia, quase era o percurso desejado e hoje estamos a ser penalizados por ter conseguido um percurso que seria o melhor. Por não subirmos a pique e sermos capazes de fazer uma manutenção de casos, e é isso que estamos a conseguir”, considerou o autarca.

Apesar dos focos, Manoel Batista considera que o país está a ser vítima de “jogos mais altos”, de dimensão internacional.

“Há interesses maiores do ponto de vista do turismo que nós não dominamos. Portugal é absolutamente apetecível do ponto de vista do turismo, por isso **foi com alguma arte que se foram cozinhando notícias sobre o país, na imprensa internacional, que nos estão a penalizar em prol de outros destinos**, que estão a ser favorecidos. Mas o tempo o dirá. Portugal rapidamente dará a volta e receberá novamente imensos turistas, porque tem muitos trunfos nessa área”, rematou o edil melgacense.

PARA AMANHÃ NÃO ACORDAR SEM JORNAIS  
**APOIE O JORNALISMO.**  
COMPRE JORNAIS E REVISTAS

#APOIENOTICIASVERDADEIRAS

UMA INICIATIVA



APOIO



**PLATEIOASIS**  
EXPLORAÇÃO FLORESTAL LDA

LIMPEZAS FLORESTAIS E VIAS PÚBLICAS

COMPRA E VENDÁ DE MADEIRA E LENHA

ELI T.939 508 863      LUCIANO T.939 873 745

Rua Dr. AUGUSTO CÉSAR ESTEVES | EDIFÍCIO 269 - 1º DTº

ROUSSAS | 4960 MELGAÇO

## ALUGO PARA FÉRIAS

**JULHO/AGOSTO/SETEMBRO**

NA VILA, JUNTO ÀS MURALHAS, RÉS/CHÃO  
INDEPENDENTE COM:

4 Quartos, 2 Casas de Banho, Cozinha,  
Sala de Estar com TV e Internet,  
Grande Terraço com Churrasqueira.

**Tel. 251 403 019 | Tlm: 968 674 608**

# Experiência gastronómica sem tempo marcado, na Adega Sabino

João Martinho

O período de desconfinamento do surto pandémico traduziu-se numa retoma com expectativas renovadas para a restauração e sector hoteleiro para Melgaço. A autarquia manifesta parte desta conclusão, a outra é manifestada por alguns dos agentes económicos do concelho que tem estes sectores como modo de vida.

O restaurante Adega Sabino, no centro da vila melgaçoense, decidiu até inovar nos toalhetes que coloca sobre a mesa, no momento em que o cliente se senta para comer, mas também experienciar um pouco de tudo.

Augusto Castro, o Sabino que mais recentemente podemos ver em outdoor numa das principais entradas de Melgaço (e no seu restaurante, procura primar pelo “respeito pela comida regional” e pelo Alvarinho de Monção e Melgaço, mas também pela tranquilidade que permite aos seus clientes.

Recentemente, tornou um desenho do seu neto Tomás em figura para que os mais pequenos possam colorir enquanto a família espera que a comida chegue à mesa. São-lhes fornecidos lápis de cor para que a criança tenha mais do que o telefone para se entreter. Não é um serviço de ATL, naturalmente os pais tem de continuar atentos à criança mesmo naquele momento em que o primo que veio de França está a contar aquela história interessante de quando foi mandado

parar pela ‘gendarmerie’ na fronteira, mas é uma ajuda diferente.

Actualmente, as reservas são recomendadas [até às 13h, a partir daí é “por ordem de chegada”) para que não tenha de esperar, uma vez que o espaço perdeu “15 ou 16 cadeiras, dentro”. “Para já estou contente. E desde que abriu o hotel [Monte Prado] vem mais gente. À noite a casa vai-se compondo”, contava-nos Augusto Castro, nos primeiros dias após a abertura de fronteiras.

É também Augusto Castro a descomprometer o cliente da preocupação com o tempo de permanência, dentro ou na esplanada do estabelecimento.

“Aqui, quem se senta para comer ao meio-dia sai às três da tarde e quem se senta às sete da tarde sai às dez da noite... E estão bem. Bebem mais um copo de vinho e eu até ofereço, de vez em quando. Tem o tempo que quiser. Não lhes pedimos para se levantarem porque temos uma mesa reservada para as 14 horas. Não pode



haver essa pressão”, defende.

Em tempo de visita dos emigrantes, a esperança do movimento de outros anos é baixa. “Não há festas nem romarias, muitos não vem. Outros poderão ter mais medo, mas nós gostávamos de os receber, assim como os espanhóis, colegas e ‘irmãos’, mas estamos expectantes de como tudo vai funcionar. A restauração foi a que levou maior pancada”, confessa.

Para já, assume com a esposa, Odete Costa, as inabaláveis funcionárias da cozinha e algum apoio para o verão. “Até ao momento, com a casa que tenho e com os clientes possíveis, estou contente”.

# Soalheiro estabelece parceria com associação “A Batela” e quer estreitar laços com adegas de Alvaredo

João Martinho

Pela proximidade e até rede viária comum, a Quinta de Soalheiro estendeu a recuperação dos acessos à quinta para lá dos muros da escola. A boa relação entre a empresa e a associação “A Batela” permitiu que a empresa do sector dos vinhos e enoturismo de Alvaredo revitalizasse, em calçada, a quase totalidade do recreio da antiga Escola Primária, sede da associação desde a sua fundação.

Anteriormente em terra, o espaço exterior da escola, frequentemente utilizado em actividades abertas à comunidade, tem agora condições melhoradas. Mas a actividade do Soalheiro quer envolver mais agentes económicos da freguesia.

“Alvaredo tem quatro adegas. Talvez seja a única Freguesia do concelho com um número tão elevado de adegas, devemos por isso olhar para a freguesia e para a sua valorização enoturística”, observava António Luís Cerdeira, da Quinta de Soalheiro, à altura em



que estabelecia os primeiros contactos com a junta de Freguesia de Alvaredo para que esta “qualificação” das vantagens da freguesia aconteça.

O Alvarinho (o vinho e as vinhas), as pesqueiras,



com trabalhos em curso para candidatura a Património Mundial da UNESCO poderão constituir “um bom circuito” na Freguesia que é a terra-mãe das adegas com maior expressão no concelho de Melgaço.

**ADEGA SABINO**

Respeito pela **comida regional**  
paixão pelo **Alvarinho Monção e Melgaço**

[www.adega-sabino.com](http://www.adega-sabino.com)

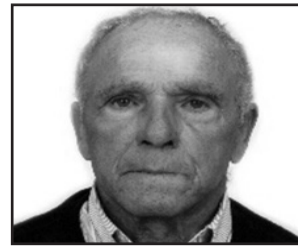
## AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

**María Helena de Araújo**  
Vila - Melgaço | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**José Bento Pires**  
S.Paio - Melgaço | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**José Luís J. Rodrigues**  
Paderne - Melgaço | 61 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Luís C. Morais**  
Paderne - Melgaço | 78 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Sara de Jesus Fernandes**  
S.Paio - Melgaço | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria Ermezinda Alves**  
Cristóval - Melgaço | 96 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**María Glória Ferreira Araújo**  
Paderne - Melgaço | 100 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Esmeralda de Jesus Gomes**  
Alvaredo - Melgaço | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



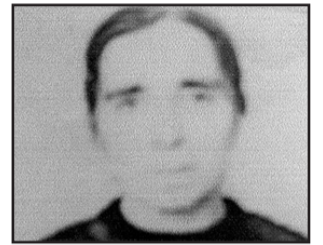
## AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

**Álvaro Fernando**  
Portelinha - C.Labor. | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Erminda Rodrigues**  
Seara - C.Laboreiro | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Sara de Jesus Domingues**  
Convento Fiães | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Rosa Xavier**  
Rib.Baixo - C.Labor. | 77 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## CFAM Internacional Funerária (Vilarinho)

**Joraci Gonçalves Cordeiro**  
Felgueiras - Penso | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Luís de Carvalho**  
Penso - Melgaço | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**María de Lurdes Rodrigues**  
Covelo - Paderne | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Rosa Rodrigues**  
Sistelo - Arcos Vald. | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Joaquim Pereira**  
Pomares - Paderne | 72 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Ena Augusta Fernandes**  
Corsães - Roussas | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**CONVOCATÓRIA**

Dando cumprimento ao disposto no nº 2, da alínea b) do artigo 22º do Compromisso, em concordância com o artigo 18º do Decreto-Lei nº 10-A/2020, de 13 de Março, alterado pelo Decreto-Lei nº 24-A/2020, de 29 de Maio, passando a ter a seguinte redação: "Sem prejuízo do disposto no número anterior, no caso das cooperativas e das associações com mais de 100 cooperantes ou associados, as assembleias gerais que devam ter lugar por imposição estatutária podem ser realizadas até 30 de setembro de 2020".

Eu, Aprígio Manuel da Costa, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, convoco a Assembleia Geral de Irmãos, para continuação da reunião ordinária, que teve o seu início no dia 26 de Junho, e foi por mim suspensa, pelas razões invocadas na altura.


Assim, a continuação da referida reunião fica marcada para o dia 22 de Agosto de 2020 pelas 14.30 horas, e terá lugar no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola EB 2 3/S de Melgaço, sito na Avenida Salgueiro Maia, com a mesma ordem de trabalhos:

- 1º - Leitura e aprovação da ata da reunião anterior realizada em 29 de Novembro de 2019;
- 2º - Apreciação, discussão e aprovação do Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2019;
- 3º - Informações e esclarecimentos internos;
- 4º - Outros assuntos.

Se no dia e hora indicados não comparecerem o número suficiente de irmãos, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.

Melgaço, 27 de Julho de 2020.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

  
(Aprígio Manuel da Costa)

NOTA: É OBRIGATÓRIO O USO DE MÁSCARA, DESINFECÇÃO DE MÃOS E SERÁ DISTRIBUÍDO PROTEÇÃO PARA OS SAPATOS (cobrir sapatos descartáveis).

**«Numa altura tão dura em que somos privados de acompanhar pessoalmente os nossos amigos na dor da perda de um ser querido, aqui nos fazemos eco dos sentimentos de todos quantos fazem com que a ausência imposta legalmente seja vencida pela proximidade de uma presença em folha que dá a conhecer a muitos e permite que nos unamos em oração agradecida por quantos esperamos estejam já nos braços do Pai, e pelos familiares para que consigam superar momentos tão difíceis».**



**Daniela Afonso**  
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65  
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953  
3590@solicitador.net



CARTÓRIO  
NOTARIAL  
DE MONÇÃO

CÁTIA SOFIA DE CARVALHO  
CORREIA MAGALHÃES GRANCHÓ

«A Voz de Melgaço» 01/08/2020  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação Notarial outorgada no dia treze de Julho de dois mil e vinte, exarada de folhas vinte e oito a folhas vinte e nove verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número duzentos e doze - E, **ARTUR DE FREITAS**, natural da freguesia de Vila, concelho de Melgaço e mulher, **MARIA PAULA BARROSO PEREIRA DA FONSECA DE FREITAS**, natural da freguesia de Paços, concelho de Melgaço, ambos residentes na Estrada de Sá, número 627, lugar de Ferreira, União de freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço, casados que são sob o regime de comunhão de adquiridos, declararam serem donos e legítimos possuidores, do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico sito no lugar de Ferreira, União de freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço, composto de terreno de cultivo, com a área de quarenta e três metros quadrados, a confrontar a norte com Luís Manuel Pires, a sul com Estrada de Sá, a nascente com Alice Alves e a poente com Herdeiros de Francisco Pereira de Afonseca, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz sob o artigo 4981, a favor do justificante varão, com o valor patrimonial tributário de vinte euros, ao qual atribuem o valor de cinquenta euros.

Que ignoram o artigo da anterior matriz, segundo declaram sob sua inteira responsabilidade.

Que não são proprietários de outros prédios rústicos contíguos ao ora justificado, não se verificando fraccionamento proibido por lei.

Que este prédio veio à sua posse e fruição no ano de mil novecentos e noventa, à data já casados entre si, por doação verbal, que nunca foi devidamente formalizada, que lhes foi efectuada por Manuel Rodrigues e mulher Anésia Maria Esteves, já falecidos, residente que foram no lugar de Ferreira, União de freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço.

Que, desde aquela data, entraram na posse e fruição do referido prédio, cultivando-o e recolhendo os respectivos frutos, pagando as contribuições fiscais, ostensivamente e à vista de todos, em nome próprio, que reiteradamente têm exercido, até à presente data, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, agindo assim com o ânimo e a forma correspondentes ao pleno exercício do direito de propriedade.

Que, assim, tendo exercido sobre aquele prédio, em nome próprio, uma posse pública, pacífica e contínua, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela usucapião, que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

É certidão narrativa sob a forma de extracto, que vai conforme o original na parte reproduzida.

Monção, de treze de Julho de dois mil e vinte  
A Notária, Cátia Sofia de Carvalho Correia Magalhães e Granchó.



Cartório Notarial  
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/08/2020  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **três de julho de dois mil e vinte**, exarado a **folhas quarenta e nove e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **QUINZE - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ÁLVARO ALVES** e mulher **DORINDA DOMINGUES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da extinta freguesia de Castro Laboreiro, residentes no lugar de Curveira, União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas do Mouro, ambas freguesias do concelho de Melgaço declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, dos seguintes bens imóveis, sitos na referida União das Freguesias de **Castro Laboreiro e Lamas do Mouro**:

Verba um: **PRÉDIO URBANO**, sito no lugar de **CURVEIRA**, composto por uma casa de morada de dois pavimentos, com **área total e coberta de noventa e quatro metros quadrados**, a confrontar a **NORTE** com Caminho, de **SUL** com Eira, de **NASCENTE** com José Fernandes e de **POENTE** com Manuel Rodrigues, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 12837**, que teve origem no artigo 937 urbano da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 3 564,38**;

Verba dois: **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**MOLIDAS**" sito no lugar de **CURVEIRA**, composto de terreno de lameiro, com a área de **duzentos e dez metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Francelina Rodrigues e outros, de **SUL** com Rio, de **NASCENTE** com António Afonso e de **POENTE** com José Rodrigues, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 11398**, que teve origem no artigo 10371 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 19,96**;

Que **JOSÉ RODRIGUES** e mulher **FRANCELINA DOMINGUES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da dita extinta freguesia de Castro Laboreiro, residentes no lugar de Galvão de Baixo, nesta União das Freguesias de Vila e Roussas são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte bem imóvel, sito na referida União das freguesias de **Castro Laboreiro e Lamas do Mouro**:

Verba três: **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**SOEIRAS**" sito no lugar de **CURVEIRA**, composto de terreno arvense de sequeiro, com a área de **trinta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Francelina Rodrigues e outros, de **SUL** com Herdeiros de José Rodrigues, de **NASCENTE** com Teresa Façanha e de **POENTE** com Eira, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 11387**, que teve origem no artigo 10360 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 1,40**;

Que todos os prédios **não se encontram descritos** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e **Álvaro Alves e Dorinda Domingues** entraram na posse dos prédios indicados sob as **verbas um e dois**, já no estado de casados, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de

**mil novecentos e oitenta**, por partilha verbal que não chegou a ser formalizada, feita com os demais herdeiros, por óbito do pai do justificante marido, Germano Augusto Alves, natural e residente que foi na aludida extinta freguesia de Castro Laboreiro, no indicado lugar de Curveira e **José Rodrigues e Francelina Domingues** entraram na posse do prédio indicado sob a **verba três**, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e oitenta**, por partilha verbal que não chegou a ser formalizada, feita com os demais herdeiros, por óbito dos pais da justificante mulher, Manuel Francisco Domingues e mulher Isabel Maria Domingues, naturais e residentes que foram na mencionada extinta freguesia de Castro Laboreiro, no aludido lugar de Curveira;

Que, assim, há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição dos mencionados prédios, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, mantendo e fazendo obras de conservação no urbano, aproveitando todas as utilidades nos demais, limpando-os, cultivando-os, amanhando a terra, roçando o mato, e em todos suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos respetivos prédios desde o referido ano de **mil novecentos e oitenta** conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extracto, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.  
Melgaço, seis de julho de dois mil e vinte.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/08/2020  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e sete de julho dois mil e vinte**, exarado a **noventa e oito e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **QUINZE - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JORGE MANUEL CAVALHEIRO DA COSTA** casado com Stephanie Mendes De Sousa, sob o regime de separação de bens, natural da extinta freguesia de Vila, concelho de Melgaço, residente no Caminho do Campo das Bouças, União das Freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço, declarou que é dono e legítimo possuidor, com **exclusão de outrem**, do

seguinte bem imóvel, sito na aludida União das Freguesias de **Chaviães e Paços, não descrito** na competente Conservatória do Registo Predial:

**PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**TOURAL**", sito no lugar de **TOURAL**, composto por terreno de cultivo e vinha, com a **área total de mil duzentos e noventa metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Hortelinda Rodrigues, de **SUL** e **NASCENTE** com Victor Lopes e de **POENTE** com José Camilo Mendes, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 2562**, que teve origem no artigo 1284 rústico da extinta freguesia de Paços, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 217,44**, desconhecendo o artigo da anterior matriz rústica, o que declara sob sua responsabilidade;

Que entrou na posse do citado prédio em dia e mês que não consegue precisar do ano de **mil novecentos e noventa e nove**, ainda no estado de **solteiro, maior**, por doação verbal que lhe foi feita por José de Jesus Mendes, solteiro, maior, residente que foi no lugar de Campo das Bouças, na mencionada extinta freguesia de Paços, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar devidamente a mesma;

Que, assim, há mais de **vinte anos** se encontra o justificante na posse e fruição do mencionado prédio, procedendo à sua limpeza, cultivando-o, tratando a vinha, podando-a, sulfatando-a e colhendo as uvas, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de **mil novecentos e noventa e nove** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invoca para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extracto, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.  
Melgaço, vinte e sete de julho de dois mil e vinte.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/08/2020  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e oito de julho de dois mil e vinte**, exarado a **cento e duas e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **QUINZE - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOSÉ GONÇALVES** e mulher **ISAURA AUGUSTA COVELO**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da extinta freguesia de Roussas, residentes no lugar de

Paço, União das Freguesias de Vila e Roussas, ambas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, sito no lugar de **Paço**, na dita União das Freguesias de **Vila e Roussas, não descrito** na competente Conservatória do Registo Predial:

**PRÉDIO URBANO**, composto por prédio destinado a arrecadações e arrumos, com a **área total e coberta de setenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Caminho Público, de **SUL** com Estrada, de **NASCENTE** com José Gonçalves e de **POENTE** com Isaura Augusta Covelo, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 6301, que teve origem no artigo 930 urbano da extinta freguesia de Roussas, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 7 653,10**;

Que o referido prédio foi por eles adquirido em data que não conseguem precisar mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e noventa**, por compra verbal que não chegou a ser formalizada, que fizeram a Laurinda de Lurdes Lourenço, viúva, residente que foi no aludido lugar de Paço;

Que, contudo, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, mantendo-o, fazendo obras de conservação, limpando-o, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição.

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de **mil novecentos e noventa** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extracto, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.  
Melgaço, vinte e oito de julho de dois mil e vinte.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/08/2020  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **oito de julho de dois mil e vinte**, exarado a **folhas cinquenta e três e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **QUINZE - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MÁRIO AGOSTINHO FERNANDES ALVES** e mulher **MURIEL YVETTE MARGUERITE DUBOIS FERNANDES ALVES**, casados sob o regime de comunhão de

bens adquiridos, naturais, ele da freguesia de Gave, concelho de Melgaço, ela de França, de nacionalidade Francesa, residentes no número 32, Rue de Bordeaux Tremblay-en-France, França, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, sito no lugar de **COSTA**, freguesia de **GAVE**, concelho de **MELGAÇO, não descrito** na competente Conservatória do Registo Predial:

**PRÉDIO URBANO**, composto por casa de morada de dois pavimentos e rossios, destinado a habitação, com a **área total de mil e noventa e oito metros quadrados, área coberta de oitenta vírgula trinta e quatro metros quadrados e área descoberta de mil e dezassete vírgula sessenta e seis metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Herdeiros de Manuel Gregório, de **SUL** com Fabriqueira da Gave, de **NASCENTE** com Michel Alves e de **POENTE** com Estrada Municipal e Herdeiros de Manuel Gregório, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 121**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 7.510,07**;

Que o referido prédio foi por eles adquirido em data que não conseguem precisar mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e noventa e nove**, por partilha verbal que não chegou a ser formalizada, feita com os demais herdeiros, por óbito do pai do justificante marido, Manuel de Jesus Alves, residente que foi no aludido lugar de Costa;

Que, contudo, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, mantendo-o, fazendo obras de conservação, limpando os seus rossios, pagando as contribuições, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de **mil novecentos e noventa e nove** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extracto, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.  
Melgaço, oito de julho de dois mil e vinte.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/08/2020  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **quinze de julho dois mil e vinte**, exarado a **folhas**

sessenta e nove e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número QUINZE-M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual ANTONIO AUGUSTO DO SOUTO e mulher ANA DE JESUS LOPES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da extinta freguesia de Chaviães, ela da extinta freguesia de Paços, residentes no lugar de Ferreira, União de Freguesias de Chaviães e Paços, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis, sitos na aludida União das Freguesias de Chaviães e Paços, não descritos na Conservatória do Registo Predial, de Melgaço:

VERA UM: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "VALADOS DAS HORTAS", sito no lugar de MERELHE, composto de terreno de cultivo, vinha e um castanheiro, com a área de mil setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de NORTE e POENTE com Augusto José Alves, de SUL com Caminho e de NASCENTE com João Pimpão Marques, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1936 que teve origem no artigo 956 rústico da extinta freguesia de Paços, com o valor patrimonial tributário de € 301,95;

VERBA DOIS: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "LEIRA DO SOUTO", sito no lugar de CRUZ, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de seiscentos e trinta metros quadrados, a confrontar de NORTE e SUL com Avelino Alves, de NASCENTE com Júlio José Lopes e de POENTE com José Novais, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2996 que teve origem no artigo 1504 rústico da extinta freguesia de Paços, com o valor patrimonial tributário de € 13,30;

Que desconhecem os artigos da anterior matriz rústica e entraram na posse dos cita-

dos prédios em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e setenta e um, por partilha verbal feita com os demais herdeiros, que não chegou a ser formalizada, por morte dos pais da justificante mulher, António Joaquim Lopes e Ermezinda da Glória Malheiro, residentes que foram no dito lugar de Merelhe, sem que nunca tivessem chegado a formalizar a mesma por escritura pública;

Que, portanto, há mais de vinte anos se encontram os justificantes na posse e fruição dos mencionados prédios, cultivando-os, colhendo as uvas, sulfatando a vinha, limpando-os, apascentando o gado, roçando o mato, cortando a lenha que aproveitam, agindo, quer quanto à fruição, quer quanto aos encargos, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade e que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios desde o referido ano de mil novecentos e setenta e um conduziu à aquisição dos mesmos por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, quinze de julho de dois mil e vinte. O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/08/2020  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e três de julho de dois mil e vinte, exarado a oitenta e seis e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número QUINZE-M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual AGOSTINHO GONÇALVES, e mulher MARIA DE LURDES GONÇALVES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Couso, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Virtelo, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis, sitos na referida freguesia de COUSSO, não descritos na competente Conservatória do Registo Predial:

VERBA UM: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "RANDES" sito no lugar de VIRTELO, composto por terreno de cultivo e vinha, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar de NORTE com Orlando Augusto Rodrigues, de SUL e POENTE com António Domingues e de NASCENTE com Inácio Gonçalves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 364; com o valor patrimonial tributário e atribuído de €60,92; e

VERBA DOIS: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "LAMEIRAS DE RANDES", sito no lugar de VIRTELO, composto por terreno de cultivo, com a área de trezentos metros quadrados, a confrontar de NORTE com Orlando Augusto Rodrigues de SUL com António Domingues, de NASCENTE com

Orlando Augusto Rodrigues e de POENTE com Manuel Alves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 375, com o valor patrimonial tributário e atribuído de €23,22;

Que desconhecem os artigos da anterior matriz rústica e entraram na posse dos citados prédios, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e noventa e seis, já no estado de casados, por compra verbal que não chegou a ser formalizada, feita a Gilberto Mendes e Perfeita Soares Rodrigues Braga, residentes que foram no aludido lugar de Virteto;

Que, assim, há mais de vinte anos se encontram os justificantes na posse e fruição dos mencionados prédios, cultivando-os, limpando-os, tratando a vinha, podando-a, sulfatando-a e colhendo as uvas, sempre aproveitando todas as suas utilidades e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios desde o referido ano de mil novecentos e noventa e seis conduziu à aquisição dos mesmos por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, vinte e três de julho de dois mil e vinte. O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/08/2020  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e um de julho de dois mil e vinte, exarado a folhas setenta e nove e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número QUINZE-M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual MARIA DO CÉU VAZ MENDES VIDEIRA, casada com Agostinho Gomes Videira, sob o regime de comunhão de bens adquiridos, natural da dita extinta freguesia de Vila, residente em Avenue du General de Gaulle, 94170, Le Perreux-Sur-Marne, França declarou que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do PRÉDIO URBANO, composto por casa de morada de dois pavimentos e rossios, destinado a habitação, com a área total de trezentos e quinze metros quadrados, área coberta de sessenta e cinco metros quadrados e área descoberta de duzentos e cinquenta metros quadrados a confrontar de NORTE com Caminho, de SUL com David Rodrigues e de NASCENTE e POENTE com Alzira Esteves, não descrito na competente conservatória do registo predial e inscrito na respetiva matriz sob o artigo 5695, que teve origem no artigo 475 urbano da extinta freguesia de Paços, concelho de Melgaço, com o valor patrimonial atribuído de € 9761,89; Que entrou na posse do referido prédio ainda no estado de solteira, menor, em dia e mês que não consegue precisar do ano de mil novecentos e setenta e nove, por partilha

verbal com os demais herdeiros, que não foi devidamente formalizada, feita por óbito da mãe desta, Aida Vaz, residente que foi no lugar de Sá, na extinta freguesia de Paços, concelho de Melgaço, pelo que não dispõe de qualquer título formal para o registar na conservatória;

Que já na sua maioridade e ainda no estado de solteira, se manteve na posse e fruição do mencionado prédio em nome próprio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como sua dona por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, procedendo a obras de conservação e limpeza, que custeou, aproveitando as suas utilidades, pagando as contribuições que sobre o mesmo incidem, agindo, assim, quer quanto à fruição, quer quanto aos encargos, por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ao praticar os diversos atos de uso, fruição, posse e defesa da propriedade, na convicção de que não lesa, nem lesou nunca quaisquer direitos de outrem; Que, assim, a posse pública pacífica, contínua e em nome próprio do prédio por um prazo superior a vinte anos conduziu à aquisição do mesmo por usucapião, que invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, vinte e um de julho de dois mil e vinte. O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves

## Dois amigos que partiram

Evaristo José Domingues

Em 16 de Julho foi a sepultar em Alcochete, o melgacense Evaristo José Domingues, natural de Prado, mas que fez a sua vida por Lisboa e arredores, ser vindo na Guarda Fiscal, após ter terminado o serviço militar nos Açores, na época da 2ª guerra mundial. Passou à reserva aos 56 anos, quando desempenhava funções, juntamente com a contabilidade do Ministério das Finanças, no Comando Geral da Guarda Fiscal em Lisboa. Só depois é que passou à reforma.

Era viúvo de Maria das Dores Domingues, professora do ensino básico, falecida já há 11 nos, precisamente no mesmo dia em que o marido viria a ser sepultado.

A filha Zita, professora de matemática no agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra de Montijo (um Centro de Formação/Qualificação para adultos).

O Evaristo e sua esposa eram muito conhecidos em Alcochete, terra onde aliás ajudaram muitas famílias, sobretudo naquela altura em que quase todos se conheciam.

Como é da tradição, no funeral, a GNR, que entretanto absorveu a Guarda Fiscal, fez a guarda de honra ao antigo membro que serviu a corporação com dedicação e esmero.

A filha Zita e seu marido Fernando e demais família os nossos sentidos pêsames. E obrigado por nos dizer: « terei muito gosto em continuar a receber o jornal».



José Maria da Costa Oliveira

Nascido em Espinho, Braga, há 83 anos, frequentou os seminários de Braga onde foi colega, entre outros, do padre Manuel Domingues, que o recorda como bom companheiro e muito alegre, e que a ele recorria por telefone informando-se de colegas de Viana de que queria saber notícias. Um Natal surpreendeu-o com a declamação de um poema do padre Manuel, publicado na «Voz de Melgaço», intitulado «Sou filho». De tal modo o interpretou que o padre Manuel ficou surpreendido com o texto que, dito daquela maneira, adquiria outro valor e poder de sedução. Com efeito: «a leitura bem feita acrescenta muito valor ao texto». E comprova-o com um episódio narrado por Camilo que, a um sacerdote que lhe pediu que lhe escrevesse um sermão, lhe respondeu ao enviar o texto: «aí vai meio sermão». A outra metade dependia da interpretação oral que fosse feita do texto.

O Zé Maria trabalhou como funcionário do Banco de Portugal, em Braga, casou e teve dois filhos. Quando se reformou, ainda bastante novo, por proposta de reorganização do próprio banco, não ficou metido em casa ou a gastar o tempo em cafés e conversas de ocasião. Frequentou a Faculdade de Teologia de Braga onde conseguiu a licenciatura. Como cristão convicto que era, queria aprofundar as razões da sua fé e poder transmiti-las aos seus e às pessoas com quem convivesse.

Outra grande paixão dele era a música. Dirigiu o coro da paróquia natal, Espinho, durante vários anos, e pertenceu a outros coros da cidade de Braga, mormente ao dos Congregados.

Uma das últimas realizações públicas por ele dinamizada foi a reunião de curso de seminário, cuja parte religiosa decorreu na Igreja da Senhora-a-Branca.

O Zé Maria mantinha uma amizade de longa data com meu tio padre Júlio, amizade que estendeu também a mim e meu irmão Júlio. Encontrávamo-nos com alguma frequência e falávamos de vários assuntos da atualidade, sobretudo religiosa e musical. Fez-se assinante do jornal há mais de 20 anos e era um dos grandes entusiastas e amigos. Já tinha pago a assinatura de 2021 e, sintomaticamente, embora não lhe tivesse dado especial importância na ocasião, disse-me que não sabia se chegaria vivo a tal data. Foi por isso com surpresa que, na tarde de domingo, dia 19 de Julho, em Ancora, recebi a notícia do seu falecimento.

O funeral foi na terça, dia 21, em São Vítor. Presidi à celebração, em que participaram mais 7 sacerdotes, e que foi solenizada a cânticos, estando ao órgão o comum amigo Dr. Costa Gomes, também antigo seminarista, formado em música, professor de música aposentado, director de vários coros, sobretudo o Grupo Coral de Dume.

Prestamos ao comum e bom amigo a sentida homenagem que ele merecia e que tornamos extensiva à sua família, sobretudo a esposa, filhos e netos. As condolências foram sentidas e suavizadas pela própria celebração exequial. A amizade continua, na oração de cada dia, e nos contactos com os familiares: a esposa Lurdes, e os filhos Luís e Armanda, que procuraremos manter também.

Descansa em paz, bom e querido Amigo!



# URBACT Re-growCity: Projecto tem sido uma ‘incubadora’ para o comércio local

“As Pop-Up são um projecto ao contrário. É um projecto sem dinheiro, mas de partilha de ideias e boas práticas”

João Martinho



A loja da antiga Agência de Viagens Rumo, junto à Praça da República, é a nova loja âncora do projecto Pop-Up, a iniciativa europeia integrada no programa URBACT que tem como missão fazer ressurgir a dinâmica comercial nos centros urbanos de cidades ou vilas.

Melgaço tem sido um dos melhores continuadores do sucesso verificado em Altena (na Alemanha) contando até ao momento com sete ideias de negócio abrangidas pelas vantagens inerentes ao projecto e alguns já a avançar para a implementação definitiva na praça comercial melgacense.

No início de Julho, além da loja âncora, foram inauguradas oficialmente duas lojas: A Sabor de Céu (de que falamos em edição anterior), no sector alimentar, e a LP – Alumínios e Imobiliário Lda.

Iniciado em Julho de 2019, o programa URBACT Re-growCity tem mexido com a consciência de alguns proprietários de espaços comerciais da vila melgacense, inicialmente resignados com o aparente fim da dinâmica do pequeno comércio.

“As Pop-Up são um projecto ao contrário, sem dinheiro. Os projectos de carácter europeu a que nos habituamos estão sempre carregados de ‘massa’, aqui não há. Para dois anos, temos algo próximo dos 50 mil euros, para desenvolver todo o projecto. É pobre, mas é de partilha de ideias, de experiências e boas práticas e está a dar frutos”, considerou o presidente da Câmara de Melgaço, Manoel Batista, a este jornal.

Leonel Pires, proprietário da LP – Alumínios e Imobiliário Lda, foi um dos negócios recentemente instalados no centro urbano melgacense. Com ligações familiares a Melgaço, o empresário pondera transferir a unidade de fabrico de alumínio e PVC, actualmente em Bragança, para o parque empresarial melgacense.

Agradado pelo programa de incentivo à abertura de loja física e dinamização de espaços comerciais fechados, Leonel Pires considera Melgaço “uma região lindíssima, mas a que falta muita coisa” no ramo de actividade que desenvolve.

O mercado francês representa “oitenta por cento” do seu volume de vendas e é junto desse mercado que diz ter promovido o país, com algum sucesso. “São franceses que adoram Portugal, as tradições e a comida e já começam a investir cá”, notou, justificando assim também parte da sua aposta empresarial na promoção imobiliária.

Tem assim, desde Julho, a sua primeira loja em Melgaço e quer ser uma “assistência” activa à população no âmbito dos serviços que presta, mas também ser um futuro promotor da empregabilidade no concelho. Além da fábrica para a criação de peças para a construção civil ou outros utilitários, Leonel Pires quer criar ainda uma unidade para a transformação da matéria-pri-



ma, no caso do alumínio, geralmente trabalhado a partir da extrusão, fundição ou reciclagem do metal base.

O Presidente da Câmara diz que a matriz do projecto “não pretende ser uma incubadora”, embora seja, no fundo “uma incubadora de ideias na área do comércio local, mas pode ser mais do que isso”.

Manoel Batista reconhece que a intenção do empresário de Bragança “pode vir a ser a entrada de negócio que, de uma loja, poderá vir a instalar-se na nova Zona Industrial. Se isso vier a acontecer, realmente as Pop-Up fizeram um upgrade absolutamente extraordinário, porque além de gerar dinamismo urbano, gera transferência de indústria para o território. Veremos se isso acontece. Se não acontecer, estamos contentes com o dinamismo que o projecto tem”, perspectivou.

“Espero que este projecto, sem dinheiro, vá fazendo caminho e cativação de projectos para a zona histórica e o centro da vila”, sublinhou o autarca, prometendo criar condições para encaixar, finda a vigência do actual programa, o URBACT destinado à reabilitação e arrendamento de habitação.



Dra. Dina Loureiro  
Médica Dentista

ESPECIALIDADES  
DE MEDICINA  
DENTÁRIA

- > Branqueamento dentário
- > Cirurgia Oral
- > Dentisteria
- > Endodontia
- > Implantologia
- > Ortodontia  
(Damon Autoligável)
- > Ortodontia Invisalign
- > Próteses  
(Fixa e Removível)
- > Tratamento Bruxismo
- > Piercing Dentário
- > Medicina Estética  
(Ácido hialurónico e toxina botulínica)

Rua Direita, nº 16 - Melgaço 4960-542 • 910 130 451  
(Clínica Curae Melgaço, junto à Igreja Matriz)  
medicinadentariamelgaco@gmail.com  
Facebook.com/medicinadentariamelgaco

# Em terras alpinas, pelo centro da Europa | 9

## Suíça, Áustria, Budapeste

Júlio Vaz



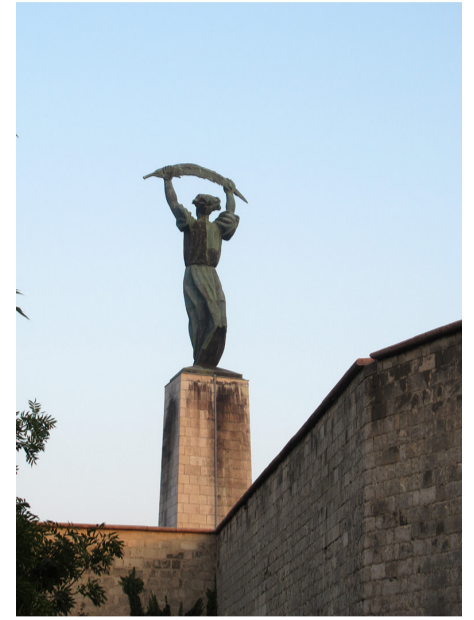
Parlamento, Escada de honra



Catedral de Santo Estêvão



Catedral de Santo Estêvão



Cidadela, Estátua da Liberdade

### O PARLAMENTO DE BUDAPESTE, A BASÍLICA DE SANTO ESTÊVÃO, A GRANDE SINAGOGA

Investido o que, após a viagem desde Viena, restava do primeiro dia na capital húngara numa aproximação a Peste – percorrendo a majestosa *Avenida Andrássy* e sua monumental *Praça dos Heróis* – e numa subida à altiva Buda – com a *Igreja de Matias*, o *Bastião dos Pescadores* e o deslumbrante panorama sobre o Danúbio, que dali se vislumbra –, o segundo dia seria densamente preenchido com uma demorada visita ao edifício do *Parlamento*, uma calma passagem pela linda *Basílica de Santo Estêvão* e uma furtiva incursão na *Grande Sinagoga* de Budapeste.

#### Parlamento de Budapeste

Considerado um dos edifícios mais belos do mundo, o *Parlamento de Budapeste*, maior edifício da Hungria, é também o segundo maior parlamento da Europa, apenas superado pelo de Bucareste, na Roménia.

A sua construção obedeceu a um audacioso projecto de *Imre Steindl*, vencedor dum concurso público lançado em 1882.

O majestoso edifício que se ergue na *Praça Kossuth Lajos*, ao longo da margem esquerda do Danúbio, e cuja construção, iniciada em 1885, só terminaria dezanove anos depois – embora inaugurado em 1896, para comemorar os 1000 anos da fundação da Hungria (896), apenas foi concluído em 1904 –, impressiona pelo elegante *estilo neogótico* e pela singular beleza e harmonia; mas também pelas colossais dimensões:

- com 265 metros de comprimento e 123 de largura máxima, ocupa uma superfície de 17.745 metros quadrados e ostenta uma cúpula que se eleva a 96 metros acima do nível da rua;
- com quatro pisos, compreende 10 pátios interiores, 29 portões, 27 escadas, 19 ascensores e mais de 700 compartimentos, entre salas, gabinetes, escritórios;
- os diversos locais estão ligados por intermináveis corredores – mais de 12,5 km!
- estima-se terem estado envolvidos nos trabalhos cerca de mil pessoas, terem sido empregues 40 milhões de tijolos nos alicerces, terem-se aplicado nos adornos meio milhão de pedras preciosas e 40 kg de ouro.

Edifício único, em parte inspirado no *Palácio de Westminster*, ele é, sobretudo, o lar da *Assembleia Nacional da Hungria*, a sede do *poder legislativo*. Inicialmente em sistema bicameral – *Câmara Alta* e *Câmara Baixa* –, agora em regime unicameral, com 199 deputados, eleitos para mandatos de quatro anos.

Tendo como centro geométrico e estrutural a *Sala da Cúpula*, a que conduz a *escada de honra* que serve a entra-

da principal, nos seus dois lados simétricos erguem-se, a norte, a *Câmara Alta*, a sul, a *Câmara Baixa*.

A visita começa na ala norte do Parlamento, pela *escada n.º 17*, que dá para a rua. Escada de serviço da que foi inicialmente a *Câmara dos Nobres* – *Câmara Alta* –, está abundantemente adornada com ouro; daí, ter ficado popularmente conhecida como *escada dourada*. Através dos coloridos vitrais colocados ao longo dos corredores, abre-se uma linda vista sobre os pátios interiores e para a *praça Kossuth Lajos*, a praça maior da Hungria.

Daqui, passámos à *Escada de honra* e à *Sala da Cúpula*, a que aquela conduz.

Situada no eixo de simetria do Parlamento, *Imre Steindl* concebeu esta *entrada principal* para ser cenário de grandes acontecimentos. Por isso, ela se abre apenas em ocasiões especiais: para receber visitas de delegações importantes ou de altos dignatários civis ou religiosos, em tempos de grandes festividades nacionais e, cada quatro anos, para receber os deputados recém-eleitos para a *Assembleia Nacional*.

Subindo esta monumental escadaria – impressionante pela sua grandiosidade, harmonia, beleza e colorido –, desagua-se na *Sala da Cúpula*, o *hall* central do edifício. O busto que se vê num dos nichos do descanso central é grata homenagem a *Imre Steindl*, responsável pelo desenho do edifício.

Em homenagem ao milénio da fundação da nação, que com este edifício se pretende assinalar – 1896 –, são precisamente 96 os degraus que conduzem à *Sala da Cúpula*, cuja altura, por sua vez, ascende a 96 metros acima do nível da rua...

E a nossa atenção fixa-se naquela grandiosa *cúpula*, com 16 ângulos, sustentada por 16 pilares, em cada um dos quais, sobre pedestais dourados, descansa uma estátua e um brasão de armas, homenageando antigos reis húngaros. Em frente da escada principal, aparece a de Santo Estêvão, o primeiro rei da Hungria.

Entre os pilares que sustentam o tecto da sala, destacam-se oito imponentes colunas de granito vermelho escuro, de 4 toneladas de peso e 6 metros de altura cada uma, que dizem provenientes da Suécia, extraídas da mesma rocha.

Desde 1 de Janeiro de 2000, na *Sala da Cúpula*, podem admirar-se, no seu original esplendor, as insígnias de coroação da Hungria: a *Sagrada Coroa*, o *ceptro*, o *orbe* e a *espada* de coroação; pelos especiais cuidados que a sua sensível condição reclama, o *manto* de coroação está guardado no Museu Nacional.

A *Sagrada Coroa Húngara* é uma das mais antigas da Europa. Historicamente, o povo húngaro apenas aceitou como legítimos os monarcas coroados com ela – a coroa com que, no Natal do ano 1000 ou em 1 de Janeiro de 1001,

foi coroado o primeiro rei da Hungria, Santo Estêvão.

Relíquias mais caras ao povo húngaro, elas são ciosamente guardadas, as 24 horas do dia, pela Guarda da Coroa do Exército Húngaro.

Dali, olhando para a direita e para a esquerda, podem ver-se os passeios e as antessalas da *Câmara dos Nobres* e da *Câmara dos Deputados*; coincidindo na estrutura arquitectónica e na decoração, as duas antessalas diferenciam-se pelo colorido dos tapetes e das paredes: se naquela predominam os tons azulados conotando o sangue azul da nobreza, na dos deputados sobressai a cor vermelha da entrega generosa ao serviço da pátria. Das antessalas passa-se às amplas salas de sessões da *Câmara dos Nobres* – *C. Alta* –, hoje com fins exclusivamente turísticos, e da *Câmara dos Deputados* – *C. Baixa* –, a sala do *Conselho dos Deputados*.

Uma das construções mais imponentes da Europa, o *Parlamento de Budapeste* é a prova viva do poder económico da Hungria, no início do século XX...

#### Basílica de Santo Estêvão

Uma observação se impõe, a respeito desta importante atracção turística da capital húngara: o *Santo Estêvão* aqui homenageado com o nome da catedral não é o primeiro mártir do Cristianismo, cuja festa a Igreja Católica celebra a 26 de Dezembro; trata-se, sim, do primeiro rei da Hungria, Estêvão I (975-1038): morto em 1038, este responsável primeiro pela difusão do Catolicismo na Hungria foi canonizado pelo papa Gregório VII, em 1083, e tem a sua festa a 20 de Agosto.

A construção deste monumental templo sagrado, iniciada em meados do século XIX, só terminaria em 1905, após mais de meio século de obras (boa parte deste longo tempo deve-se a problemas com a cúpula, que teve de ser demolida, em 1868).

A fachada principal ergue-se, imponente, acompanhada por duas harmoniosas torres gémeas. Numa destas – a torre norte –, está um imponente sino de cerca de dez toneladas, doação dos católicos alemães, tentando compensar a perda do anterior, levado pelos nazis, no final da Segunda Grande Guerra.

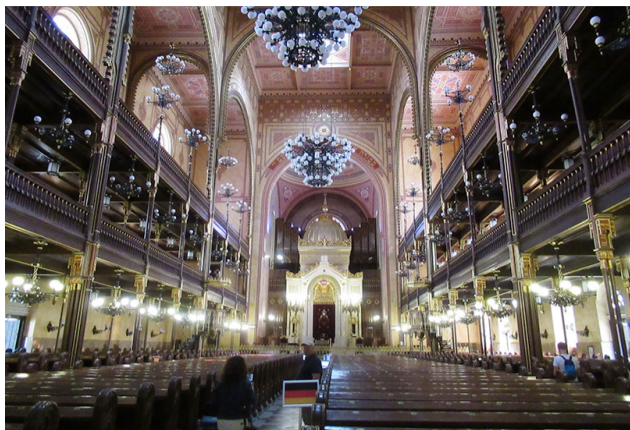
Sobre a entrada principal, uma inscrição latina recorda ao perdido visitante: *Jesus é o caminho, a verdade e a vida* – «*Ego sum via, veritas et vita*». E em relevo, no tímpano da fachada, santos húngaros homenageiam a Virgem, padroeira da Hungria.

Em *estilo neoclássico*, com planta em forma de cruz grega, conforme projecto de *József Hild*, este magnífico edifício, com fachada voltada para o Danúbio, proporciona ainda uma esplêndida visão do largo em frente, recentemente valorizado com mosaicos de mármore de várias cores.

Continua na pág. seguinte



Continuação da pág. anterior



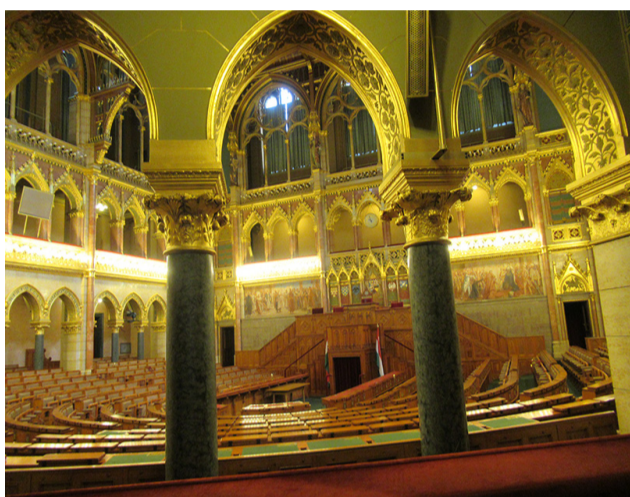
Sinagoga



Cemitério, junto à Sinagoga



Memorial Raoul Wallenberg



Parlamento, sala de sessões

Maior templo da Hungria, com capacidade para 8.500 pessoas, impressionam as suas generosas dimensões: são 87 metros de comprimento por 55 de largura, com uma cúpula a elevar-se até aos 96 metros, a par do coevo edifício do Parlamento.

No interior da basílica, atrás do altar-mor, um precioso relicário conserva, mumificada, a mão direita de Santo Estêvão, uma das relíquias mais caras ao povo húngaro. No altar-mor, em tamanho natural, uma estátua do patrono em mármore de Carrara, obra de *Alajos Stróbl*, prende a nossa atenção, retida também pela leitura dos belos frescos com passagens da vida do santo, que ao lado a expandem.

No altar de Nossa Senhora, uma pintura de *Gyula Benczúr* mostra o rei Santo Estêvão a oferecer à Virgem, padroeira da Hungria, a coroa que representa o país.

Da cúpula da basílica, acessível em cómodos ascensores ou vencendo os corajosos 364 degraus da íngreme escada que a ela conduz, têm-se – dizem e nós não temos dificuldade em acreditar – impressionantes vistas sobre Budapeste.

### A Grande Sinagoga

Por último, situada na rua *Dohány*, à entrada do Bairro Judeu, a *Grande Sinagoga* aparece, garbosa, nas suas generosas dimensões: com 53 metros de comprimento e 26 de largura, a maior sinagoga da Europa é também a segunda maior do mundo, apenas superada pela de Nova York.

Construída entre 1854 e 1859, segundo um projecto de *Ludwig Forster*, tem um estilo predominantemente *mourisco*, mas com traços *bizantinos*, *românticos* e *góticos*.

Bem diferente das tradicionais sinagogas, mais se assemelhando a uma catedral católica, foi alvo de duras críticas por parte dos judeus ortodoxos. Alegadamente, porém, esta construção inspirada numa catedral cristã foi reflectida estratégia dos novos judeus chegados a Budapeste, idos da Europa Ocidental: assim se superariam preconceitos e se facilitaria o relacionamento entre as comunidades cristãs.

Na fachada principal, destacam-se as duas torres octogonais de 43 metros de altura, com cúpulas negras e douradas, o que a torna um edifício único no seu estilo.

Com capacidade para 3.000 pessoas sentadas, o seu interior é deslumbrante, com vários candeeiros de grande porte e inúmeras lâmpadas pendendo dos tectos, com belos frescos do arquitecto húngaro *Frigyes Feszl* adornando espaços livres, com um altar-mor artisticamente trabalhado, maioritariamente construído em madeira e recoberto com talha dourada... Incorpora, além disso, elementos que lembram igrejas cristãs: é o caso dos requintados púlpitos existentes na nave principal, como é o caso – mais surpreendente ainda, porque inusitado em sinagogas – da presença daquele órgão de 5.000 tubos, originalmente construído em 1859, em que tocaram músicos como *Franz Liszt* ou *Camille Saint-Saens*.

Inevitavelmente, também a Sinagoga sofreu os efeitos da Segunda Grande Guerra: ela foi bombardeada em 1939, foi depois usada como base de rádio pelos alemães e chegou mesmo a servir de estábulo. De novembro de 1944 a janeiro de 1945, foi parte integrante do *Gueto de Budapeste*, que os nazis fizeram dos arredores da sinagoga, para confinar os judeus, e que se tornou um campo de concentração, donde muitos foram enviados para os campos de extermínio. Dos sobreviventes, mais de dois mil acabaram por morrer de fome e frio. Encontrados pelo exército soviético, a solução foi abrir ali mesmo, ao lado da Sinagoga, valas comuns para dar-lhes sepultura. Assim se transformou em cemitério um pequeno jardim ali existente.

Atrás do edifício, impressiona particularmente o *Parque Memorial Raoul Wallenberg*, homenagem aos mais de 400 mil judeus húngaros mortos durante o Holocausto. Aí se destaca uma bela escultura em metal, de *Imre Varga*, de 1991 – a *Árvore da Vida* –, representando um salgueiro-chorão, com muitos ramos pendentes em cujas folhas estão inscritos nomes de vítimas e de pessoas que ajudaram a salvar vidas. De que é expressivo exemplo o diplomata sueco que dá nome ao parque, *Raoul Wallenberg*: tendo salvo da morte muitos judeus, concedendo-lhes passaportes suecos e encaminhando-os para abrigos, acabou executado pelo soviéticos, acusado de espião norte-americano. Daí, também a presença, ali, do seu túmulo simbólico,

coberto, não com flores, que murcham e morrem, mas com pedras, que apontam à imortalidade.

Perto do túmulo, uma parede vitral simboliza o fogo do Holocausto.

A Sinagoga foi finalmente restaurada e restituída ao seu esplendor original, nos anos de 1990.

E aquele degradado bairro judeu das últimas décadas do passado milénio transformou-se, a partir do início do terceiro milénio – enchendo-se de apelativos bares e restaurantes, povoando-se de estudantes e artistas, embelezando-se com lojas de design e galerias de arte – no centro da vida nocturna e cultural da cidade.

### Surpresa

Parecia tudo terminado, mas eis que o inesperado acontece: a Luísa, minha sobrinha e guia privativa em Budapeste, aparece mais cedo que o combinado, pronta a surpreender. A *ordem* era para segui-la. E assim foi. Caminhámos, ligeirinhos, uns bons 20 minutos, subimos a um autocarro e, pouco depois, eis-nos num soberbo mirante que se abre sobre a cidade: era a *Cidadela*, no cimo da *Colina Gellért*.

Dali, a 235 metros de altura, sob a atenta vigilância da *Estátua da Liberdade*, gozámos, esquecidos do tempo, o magnífico panorama que aos nossos deslumbrados olhos se oferecia: o imponente Castelo de Buda, o majestoso Parlamento e sua monumental envoltura, as águas calmas do Danúbio, domado pela solicitude cúmplice das várias pontes que o cruzam. Magnífico! Era a «cereja no topo do bolo».

Saciados os gulosos olhos, descemos, caminhando, a encosta até às *Termas Gellért*. Lá está – construído no início do século XX, aproveitando as águas termais, para atrair visitantes de toda a Europa – o *Hotel Gellért*, procurado para tratamento sobretudo de doenças circulatorias, reumáticas, digestivas e neurológicas. Não resistimos à tentação de uma espreitadela, à entrada, donde avistámos uma convidativa piscina que a escassez de tempo não permitiu experimentar.

E logo seguimos para o familiar jantar, aprazado na noite anterior. Que decorreu sem pressas e correu muito bem.

Depois foi o regresso ao hotel para uma noite descansada, sem despertador. No dia seguinte, não tínhamos que madrugar. Tínhamos a manhã livre para umas últimas compras e uma curta viagem no metro mais antigo da Europa continental. Após o almoço, era o regresso, via Lisboa, ao Porto e Braga, aonde chegámos, bem, próximo da meia-noite.

Fotos: Ester Taveira

# PIZZARIA

T. 251 403 058

Inovação é o que nos distingue

# RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia

EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA

MELGAÇO (CENTRO)

PESO MONÇÃO

# Memória do “Dia do Brandeiro” 2020

José Rodrigues Lima



Atendendo aos condicionalismos e cancelamentos devido à Covid-19, a comemoração será simbólica e inserida no programa Melgaço em Festa.

O “DIA DO BRANDEIRO” comemorado na branda da Aveleira, freguesia da Gave, a 1.120 de altitude regista a transumância da parte baixa da aldeia a partir do mês de Abril.

Seguiam os brandeiros com o gado, conduzindo-o para as boas pastagens e aí permaneciam até Setembro.

Os homens do cajado firme habitavam as cardenhas e experimentavam a dureza dos dias, onde o convívio testemunhava a a solidariedade ativa.

Os brandeiros realizavam os trabalhos da guarda do gado, da plantação das batatas e do corte do feno, entre outros.

São recordados “os labores feitos com lugões, consertar o tarambelho ou a couçoeria”. bem como limpar a bezerreira.

Há uma sabedoria centenária :”Quem é do monte volta pró monte, como o melro puxa à silvareira”.

Como escreveu Miguel Torga : há sempre um reino maravilhoso” com os ribeiros do Aveleira, do Calcado e do Videiro.

Por vezes ouve-se:”Temos que respeitar as nossas raízes...É por aqui, seguimos o legado dos nossos antepassados “.

A comemoração do DIA DO BRANDEIRO surgiu do “PROJECTO CULTURAL MEMÓRIA E FRONTEIRA” realizado em 1996, aquando da jornada das Brandas do Alto Minho a 7 de Setembro.

Foi proclamada a DECLARAÇÃO PATRIMONIAL DA BRANDA DA AVELEIRA que sublinha:

## DECLARAÇÃO PATRIMONIAL DA BRANDA DA AVELEIRA

No dia 6 de Agosto de 2016, em que celebramos festivamente o Dia do Brandeiro, renovamos a Declaração Patrimonial de 7 de Setembro, 1996.

Os brandeiros que comungaram com estes pedaços de terra, onde cada espaço está denso de permanência e universalismo, foram protagonistas e construtores de uma trama espessa e indissolúvel, em que os factores geográficos, ecológicos, económicos e de adaptação operaram uma constante simbiose que contribuíram

para a coesão social, neste conjunto harmonioso de montanha.

Celebre no âmbito ecológico ficou a Carta do chefe Seattle, escrita em 1854 e endereçada ao então presidente americano Franklin Pierce como resposta à proposta de compra de uma grande extensão de terra índia, feita pelo grande Chefe branco de Washington

## CUIDAR DA CASA COMUM

“... Por fim, talvez sejamos irmãos...

... Cada parcela desta terra é sagrada para o meu povo...

... Somos parte da terra e do mesmo modo ela é parte de nós próprios. As flores perfumadas são nossas irmãs, o veado, o cavalo, a grande águia são nossos irmãos; as rochas escarpadas, os húmidos prados, o calor do corpo do cavalo e do homem, todos pertencemos à mesma família...

... A água cristalina que corre nos nossos rios e ribeiros não é somente água; representa também o sangue dos nossos antepassados...

... Que seria dos homens sem os animais? Se todos fossem exterminados, o homem também morreria de uma grande solidão espiritual. Porque o que suceder aos animais, também sucederá ao homem. Tudo está ligado.

Devem ensinar aos vossos filhos que o solo que pisam são as cinzas dos nossos avós. Ensinem aos vossos filhos que a terra está enriquecida com as vidas dos nossos semelhantes, para que saibam respeitá-la. Ensinem aos vossos filhos aquilo que nós temos ensinado aos nossos, que a terra é nossa Mãe.

Tudo o que acontecer à terra acontecerá aos filhos da terra.”

Propomos para o espaço geo-cultural da Branda da Aveleira:

Que a mesma seja classificada como paisagem protegida;

Que se proceda a uma florestação equilibrada com espécies autóctones e protegidas, como o carvalho, o videiro, o castanheiro, o azevinho e outras;

A criação de um eco-museu em que as cardenhas ocupem um lugar de destaque;

Aproveitar a Branda para o turismo serrano e cultural, mas moderado;

Que se promova todos os anos o Dia do Brandeiro, aproveitando para o convívio e contributo valioso para a resolução dos problemas que os preocupam e para a preservação e promoção destes espaços;

Fomentar a educação patrimonial para “olhar o futuro do passado”.

Acrescentamos à Declaração de 1996:

De acordo com a Carta da Terra (2000) “transmitiremos às futuras gerações valores, tradições e instituições que apoiem, a longo prazo, a prosperidade das comunidades humanas e ecológica da Terra;

Perspectivamos “adoptar em todos os níveis, planos e regulamentações ao desenvolvimento sustentável que façam com que a conservação e a reabilitação ambiental sejam parte integral de todas as iniciativas do desenvolvimento;

Sugerimos o objectivo do Ano Internacional das Montanhas (2002) que preconiza “incrementar a consciência e o conhecimento dos ecossistemas de montanha, suas dinâmicas, seu funcionamento e sua importância decisiva em proporcionar alguns bens e serviços estratégicos para bem estar dos habitantes das terras altas e das terras baixas, tanto no contexto urbano como rural, particularmente o fornecimento de água e segurança alimentar”;

Conforme doutrina expressa na Encíclica “Laudato Si” (Sobre o cuidado da casa comum) (2015), do Papa Francisco: “integraremos a história, a cultura e a arquitectura de um lugar, salvaguardando a sua identidade original”.

## BRANDEIROS: CAMINHEIROS DE OLHOS CHEIOS DE MEMÓRIA

É de registar que o Primeiro Ministro António Guterres enviou uma mensagem que foi proclamada perante uma assembleia de centenas de participantes .

Expressou António Guterres: “ Brandeiros-Caminheiros com os olhos cheios de memórias e os pensamentos levados pela aragem”.

No próximo ano os 25 anos do Dia do Brandeiro serão assinalados com alta dignidade e de modo expressivo, pois as comunidades rurais possuem valores culturais que nos levam por sabedoria fruto de longa elaboração humana, com permanência e universalismo.

Recordamos os brandeiros José Maria Rodrigues, Justino Alves, José Alves, Justino da Teresa, Ernesto, Nêu, Américo, António do Justino, Justino da Gave e muitos outros...serão lembrados.

O brandeiro com mais memória continua a ser Manuel Carvalho, com mais de noventa anos, e sempre com a paixão dos ares brandos e águas cristalinas.

Como sabe contar os tempos da branda e falar do gado bovino, cavalar e caprino...

Também na montanha se escreve a história dos homens na variedade cultural e biodiversidade da casa comum.



Dr. MONTEIRO MARQUES - Ovidos, nariz e garganta 919 988 184  
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598



www.clinicadeotorrino.com Edif. Correios, 2º  
4950 - Monção  
251 652 756



## MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF N° 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios :  
Rua Fonte da Vila S/n  
4960-546 Melgaço  
Tel : 251402903 Fax : 251402907  
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233  
4950-855 Cortes - Monção  
Tel / Fax : 251 656232  
Tlm 936060133

# AVIC: Direito de Resposta à notícia

## “Melgaço volta a ter carreira pública a partir de Julho. Transportes Santa Bárbara asseguram dois dos três trajectos”

Exmo. Senhor Diretor do Jornal “A Voz de Melgaço”  
Melgaço, 23 de Julho de 2020  
Assunto: Exercício do Direito de Resposta

Exmo. Senhor,

Valdemar Ferreira da Cunha (...), na qualidade de administrador do Grupo AVIC e em representação de Auto Viação Melgaço, Lda., vem, nos termos do previsto nos artigos 24º e 25º da Lei da Imprensa (Lei nº 2/99 de 13 de Janeiro) exercer o direito de resposta, com os seguintes fundamentos:

A AVIC – Auto Viação Melgaço, Lda., face à notícia publicada no dia 7 de Julho no vosso jornal sob o título “Melgaço volta a ter carreira pública a partir de Julho. Transportes Santa Bárbara asseguram dois dos três trajectos”, em obediência ao princípio da verdade material, pretende esclarecer os factos que a notícia distorce ou omite. Fá-lo por imperativos de consciência mas também pelo direito que o cidadão comum tem à informação verdadeira, completa e elucidativa sobre a questão da mobilidade no concelho e na CIM (Alto Minho) e sobre a correspondente gestão.

Durante muitos anos a AVIC explorou as carreiras públicas de São Gregório – Vila, Castro de Laboreiro – Vila e Penso – Vila. A exploração destas carreiras nos últimos anos era deficitária, uma vez que as despesas superavam as receitas. **A título de exemplo, fora dos transportes escolares, viajava por dia em cada uma destas carreiras, uma ou duas pessoas. As projeções apontavam para um cenário cada vez pior nos próximos anos**, até porque a população do concelho de Melgaço, de acordo com os dados do INE (Instituto Nacional de Estatística) só entre 2011 e 2018 diminuiu em cerca de 11,43%, conforme documento que se anexa.

Perante este quadro, a empresa solicitou várias reuniões à Câmara Municipal de Melgaço, que foram realizadas, onde ficou bem esclarecido, por documentado, que as referidas explorações eram deficitárias, com tendência para o seu agravamento.

Convencido das razões apresentadas pela AVIC e da bondade dos seus argumentos, o Município de Melgaço decidiu aplicar o que sobre essa matéria está previsto na Lei nº 52/2015, de 9 de Junho, concretamente nos seus artigos 23º e 24º.

Estabelece o citado artigo 23º que “As autoridades de transportes competentes podem impor obrigações de serviço público ao operador de serviço público...” E o citado artigo 24º, no seu nº 1 estipula que o “O cumprimento de obrigações de serviço público pode conferir o direito a uma compensação por obrigação de serviço público, a atribuir pela autoridade de transportes competente ao operador de serviço público respetivo”.

Por sua vez, o nº 2 ainda do mesmo artigo 24º, refere que “A atribuição da compensação referida no número anterior, quando aplicável, é efetuada nos termos do anexo ao Regulamento e do Decreto – Lei nº 167/2008, de 26 de Agosto, alterado pela Lei nº 64/2013, de 27 de Agosto.”

E, na sequência, o Município de Melgaço, no ano letivo 2018/2019, pagou à AVIC essa compensação como contrapartida da exigência de prestação do serviço público de transportes.

Recentemente, a Câmara Municipal de Melgaço questionou a nossa empresa para saber se estaria disponível para continuar a prestar aquele serviço público



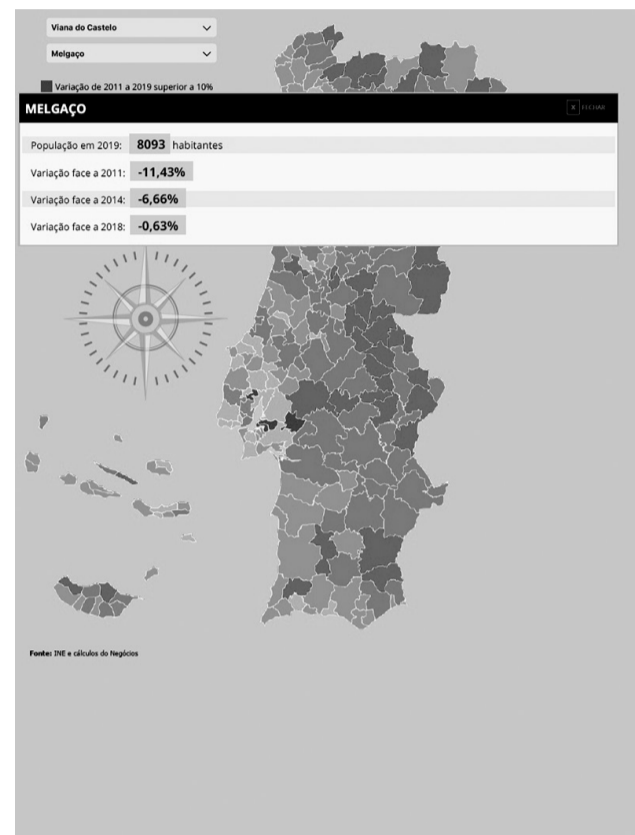
neste ano letivo sem receber aquela compensação, tendo recebido como resposta que essa solução se mostrava inviável do ponto de vista financeiro. Perante esta posição, a empresa não teve condições de viabilidade para continuar a exploração das carreiras e a Câmara Municipal cancelou as autorizações provisórias para exploração das mencionadas carreiras em finais de 2019, abrindo um concurso em 27 de Março do corrente ano para “Serviço Público de Transporte Regular de Passageiros no Concelho de Melgaço em Regime Transitório”, concurso este legalmente questionável.

Só que a Câmara Municipal celebrou contratos de prestação de serviços para transportes entre São Gregório – Vila e Castro de Laboreiro – Vila, mediante o pagamento de um preço fixo por cada dia. O circuito Penso – Vila é feito pela Câmara Municipal, com custos acrescidos para o erário público. Assim, **de um serviço público regular de transportes em autocarros com ligações intermunicipais e inter-regionais, o concelho passou a ter um serviço de transportes sem essas ligações e sem ter sequer uma solução de bilhética.**

O que a Câmara Municipal pretendia era mostrar serviço (vantagens) à custa da AVIC, ou seja, ter um serviço de transportes público deficitário em que os prejuízos seriam assumidos pela AVIC e, como se isso não chegasse, **ainda se permite fazer afirmações de cariz ofensivo. As contas da sua gestão à frente da Câmara Municipal de Melgaço ser-lhe-ão pedidas mais tarde ou mais cedo, mas isso não lhe permite intrometer-se na gestão da AVIC.**

Pior do que isso, o Decreto – Lei nº 14-C/2020, de 7 de Abril veio estabelecer a definição de procedimentos de atribuição de financiamento e compensações aos operadores de transportes essenciais, no âmbito da pandemia COVID – 19, dizendo no seu preâmbulo que “Este agravamento terá, durante um período superior ao da vigência do estado de emergência, um impacto negativo na liquidez das empresas que operam serviços de transporte público, justificando -se, assim, o desenvolvimento de mecanismos que promovam a sustentabilidade daquelas empresas e permitam a manutenção do serviço público de passageiros em níveis que permitam satisfazer necessidades mínimas de mobilidade...”.

**Como pode um responsável político vir a público afirmar que “entretanto a AVIC fechou as carreiras públicas nos municípios todos e agora está a exigir brutalidades, como nos exigiu a nós há uns tempos, para repor as carreiras”, quando o que está em causa é a sustentabilidade dos serviços e das empresas, conforme prevê a lei?** Só por manifesta ignorância do setor dos transportes, do seu funcionamento e regulamentação é que se poderão enquadrar



estas afirmações falsas, abusivas e insultuosas.

Mais irónico é o facto de, ao contrário dos restantes municípios do distrito de Viana do Castelo, Melgaço é o único concelho que não poderá aceder a estas medidas de apoio financeiro para as redes de transporte público, fruto destas políticas lastimáveis. É de lamentar a atitude de “orgulhosamente sós” de tal responsável político em relação aos transportes públicos.

Finalmente, a Câmara Municipal, por anúncio de procedimento nº 6966/2020, de 1 de Julho, publicado no Diário da República, abriu concurso para a compra de um autocarro de 53 lugares, classe III, pelo preço base de € 190.000,00. Será que o edil de Melgaço que acusou esta empresa de “exigir brutalidades”, só pelo facto de pretender a aplicação da lei ao caso concreto, não vai ele próprio, com a aquisição daquele autocarro, impor ao Município enormes encargos, absolutamente desnecessários, obrigando os munícipes a suportá-los? De facto, há que pensar como vai ser pago o autocarro, os custos com o motorista, combustíveis, consumíveis, manutenção, seguros, amortizações e bilhética quando este assunto estiver resolvido. E, decorridos os anos da sua vida útil, tratar de comprar outro autocarro. E tudo à custa do erário público, sabendo-se ainda que um único autocarro não resolverá o problema da mobilidade (transportes) no concelho de Melgaço.

Uma coisa podemos ter a certeza, **ao somar todos estes custos com o autocarro, o Sr. Presidente da Câmara de Melgaço poderá verificar mais uma vez que a AVIC teve sempre razão em relação à insustentabilidade das suas carreiras.**

Concluimos dizendo que, o mínimo que se exige de alguém politicamente responsável é que, nas afirmações públicas, fale com verdade.

Com os melhores cumprimentos,

Valdemar Cunha

# Acordo “histórico” europeu: números servem Portugal?

Costa Guimarães



Após cinco longos dias, 27 chefes de Governo aprovaram um pacote de quase dois biliões de euros no Conselho Europeu para responder à crise deixada pela covid-19 – destes, 45,1 mil milhões de euros são destinados a Portugal, nos próximos sete anos.

Os países do sul não sofreram a derrota que os do norte queriam infligir e o acordo constitui um passo gigantesco na história da União Europeia. Embora tenha sido por força dos factos, tropeçando, abrindo feridas que nunca podem se fechar e diante do drama de uma crise de saúde, devemos congratular-nos pelo acordo. No entanto, é irresponsável ou enganador deixar de mencionar os grandes desafios que a União Europeia não está em condições de enfrentar e que esse acordo expõe talvez mais claramente do que nunca.

Portugal vai arrecadar, com o orçamento da União Europeia a longo prazo e o Fundo de Recuperação, 45 mil milhões de euros em subsídios, destinando 300 milhões à região do Algarve, devido à quebra no turismo.

No anterior Quadro Financeiro Plurianual 2014-2020 – e no qual não estava incluído o Fundo de Recuperação agora criado por causa da pandemia –, Portugal dispunha de 32,7 mil milhões de euros, havendo agora um acréscimo de 37%.

Entre os 45,1 mil milhões de euros que o país irá agora arrecadar incluem-se 15,3 mil milhões de euros em transferências a fundo perdido exatamente no âmbito desse programa para a recuperação, bem como 29,8 mil milhões de euros em subsídios do orçamento da União Europeia (UE) a longo prazo 2021-2027.

A estes montantes acrescem 10,8 mil milhões de euros em empréstimos, no âmbito do Fundo de Recuperação.

Nesta reunião histórica, foi então aprovado um Quadro Financeiro Plurianual para 2021-2027 de 1,074 biliões de euros e um Fundo de Recuperação de 750 mil milhões, com pouco mais de metade em subvenções.

Segundo António Costa, nestas negociações, Portugal bateu-se pela “manutenção do nível de financiamento da Coesão e do segundo pilar da Política Agrícola Comum”, tendo inclusive conseguido montantes adicionais nestas áreas.

Em termos totais, face ao anterior Quadro Financeiro Plurianual 2014-2020, no orçamento da UE a longo prazo para 2021 a 2027 as verbas para instrumentos de Coesão sobem de 22,8 mil milhões de euros para 36,1 mil milhões.

Porém, isso não acontece no caso da Política Agrícola Comum, já que tendo em conta os dois pilares regista-se um decréscimo, de 9,5 mil milhões de euros no anterior quadro, para 8,7 mil milhões de euros neste.

Também na área das pescas e assuntos marítimos há uma diminuição, com estas verbas a passarem de 400 milhões de euros no Quadro Financeiro Plurianual 2014-2020 para 300 milhões de euros no orçamento da UE a longo prazo para 2021 a 2027

Depois da situação tão tensa que se criou no seio do Conselho Europeu e das obstruções de alguns países do Norte, o acordo pode considerar-se um triunfo da União

Europeia no seu conjunto e uma vitória para os países do Sul. Se em Portugal existiu apoio generalizado ao Governo de António Costa, em Espanha e em Itália, o Governo de Sanchez teve de lidar ainda com a oposição do Partido Popular que alimentou claramente os discursos demagógicos da Holanda.

Para o conjunto da UE o acordo é positivo face à alternativa que era não dar uma resposta definitiva à crise: seria um desastre histórico sobretudo pelas condições fratricidas que estavam sobre a mesa.

O acordo é um avanço sem paralelo, pela quantidade de recursos que são investidos na economia europeia e porque o discurso que serviu para justificar a proposta do Conselho nos últimos meses contém elementos que modificam alguns dos princípios de política económi-



ca mantidos até agora e não deram os resultados que apregoavam: a austeridade não traz desenvolvimento

O acordo permite aos diferentes países da UE realizar programas de investimento ambiciosos, sem os quais era impossível evitar uma recessão muito longa, com quedas de actividade e emprego nunca vistas antes.

## NÃO EMBANDEIRAR EM ARCO

No entanto, a primeira avaliação do acordo aponta aspectos críticos.

1. A União Europeia volta aos mercados para se financiar, ignorando o Banco Central Europeu. Reduz o custo da dívida que será gerada e as tensões especulativas diminuirão, mas é um absurdo económico que, em vez de usar o banco central como credor, use a dramática crise de saúde e económica para os bancos privados enriquecerem.

2. A quantidade de dinheiro mobilizada é muito grande, em comparação com as actuais dotações orça-

mentais, mas é claramente insuficiente. Com esta quantidade, não é possível aos países mais afetados financiar tudo o que for necessário para evitar perder mais em comparação aos mais ricos. Basta levar em consideração um único dado. De acordo com a última avaliação do Fundo Monetário Internacional, a Alemanha já gastou o equivalente a 14% de seu PIB, mais ou menos o mesmo que a França, enquanto a Itália gastou apenas 5% e Espanha 3,2%.

3. As divergências na União Europeia vão agravar-se.

A União Europeia continua disposta a enfrentar o problema da dívida que vem se acumulando. Sem adotar fórmulas que reduzam significativamente sua percentagem do PIB nos países com maior endividamento, é impossível evitar novas crises no futuro que afetarão a todos. O Banco Central Europeu, em vez de continuar enriquecendo os bancos e se limitar a evitar artificialmente a sua insolvência, pode converter parcelas da dívida nacional em dívida de muito longo prazo ou perpétua, por exemplo.

4. Grande parte dos fundos que são dedicados à reconstrução após a pandemia reduz outros programas da UE já aprovados, para que o seu impacto líquido final não seja o que inicialmente parece ter. Esse efeito pode ser mais negativo para os países mais beneficiados pelos fundos de coesão que são cortados em benefício de outros programas que vão mais para os países ricos.

Os novos fundos serão acompanhados de condições. Alguns governos não fazem o melhor uso de gastos, transparência, combate à corrupção, eficácia do setor público, etc. Mas os princípios de comportamento prevalecem na União Europeia que orientam as condições impostas até agora e mostraram que realmente não servem.

Evidências empíricas mostraram que as políticas de austeridade têm efeitos negativos, persistem ao longo do tempo, são ainda piores quando aplicadas em fases de crise e que acabam aumentando a percentagem de dívida sobre o PIB. E a experiência dos últimos anos permitiu verificar que, para aumentar a actividade e reduzir o peso da dívida, o que funciona melhor é aumentar a procura, é melhor alcançada por meio de investimentos públicos e gastos em sectores que geram mais emprego (saúde, educação, assistência ...) do que a redução de impostos ou a concessão de transferências para as empresas. A insistência em obter superávits públicos primários (mais receita do que despesa antes de

Continua na pág. seguinte

# Depois do colapso, TAP levanta voo

Costa Guimarães



Depois de ter estado à beira do colapso, a TAP foi salva pelo Estado português e prepara-se para levantar voo, prevendo a duplicação de voos já este mês.

O Estado detém, depois das negociações com os acionistas privados, 72,5% do capital da Transportadora Aérea Portuguesa (TAP).

Durante as negociações com os acionistas privados, o Governo apresentou a possibilidade de nacionalização da companhia aérea e uma nova proposta que consistia na compra dos direitos de voto e direitos económicos e revogação, por parte dos privados, do direito de litígio.

Segundo o ministro das Finanças, João Leão, “de forma a evitar o colapso da empresa o Governo optou por chegar a acordo por 55 milhões de euros” pela compra do capital de David Neeleman, dono da companhia aérea Azul.

O Estado passou a deter 72,5% (mais 22,5% do que tinha até ao momento das negociações), o acionista Humberto Pedroso, dono do grupo Barraqueiro, 22,5% e os trabalhadores 5%.

O presidente executivo da TAP, Antonoaldo Neves, vai ser substituído e que o Estado prepara-se para pro-

curar uma empresa que selecione uma equipa de gestão que seja especializada e qualificada na área.

Soube-se esta semana que o plano de voos da TAP para o mês de Agosto engloba com 542 voos semanais, mais do dobro do que constava do plano que divulgou dez dias antes, o que parece ser um bom sinal para o futuro.

A informação da companhia inclui 17 voos por semana para o Brasil, 20 para a América do Norte, 44 para África e Médio Oriente, 342 para outros destinos europeus e 119 para destinos domésticos.

A linha com mais voos no plano é Lisboa – Funchal, com 35 por semana, seguido por Lisboa – Porto, com 28, Lisboa – Paris Orly, com 28, Lisboa – Madrid, com 21, Lisboa – Barcelona, com 18, Lisboa – Londres Heathrow, também com 18, e Lisboa – Ponta Delgada, com 17, neste caso incluindo as rotas Ponta Delgada – Boston e Ponta Delgada – Toronto.

Seguem-se, em número de voos semanais, as rotas Lisboa – Bruxelas, Lisboa – Genebra, Lisboa – Frankfurt, Lisboa – Amesterdão, Lisboa – Milão, Lisboa – Roma, Lisboa – Munique e Lisboa – Faro, cada uma delas com 14 voos por semana, ou seja, dois por dia.

Para 2021 estão adiados os começos das rotas Lisboa – Agadir e Lisboa – Santiago de Compostela, bem como o recomeço dos voos para Telavive e Moscovo Domodedovo.

A TAP já recebeu a primeira tranche de 250 milhões de euros da ajuda de Estado para fazer face às necessidades urgentes de tesouraria - que no total podem chegar aos 1,2 mil milhões de euros, conforme acordado por Bruxelas.

Estes 250 milhões de euros, que vão ser canalizados para fazer face a despesas como o pagamento de salários, foram transferidos na sexta-feira, quando foi assinado o contrato de empréstimo. E chegam ainda antes do novo CEO a quem caberá a tarefa de desenhar o plano de reestruturação de que Bruxelas fez depender o empréstimo.

O Estado, hoje com 72,5% na companhia e poder de decisão, tem seis meses para enviar a Bruxelas a reestruturação. Decidido está já que, em agosto, os trabalhadores da TAP deixam de estar em lay-off – situação que afetava a maioria dos mais de nove mil trabalhadores desde abril –, ainda que se mantenham reduções de horário.

Continuação da pág. anterior

pagar juros) não é o caminho que reduz a dívida, mas exatamente o que a aumenta.

## COMO SE DISTRIBUEM AS VERBAS?

Para o Primeiro Ministro português, o acordo europeu dá “sinal de confiança” à Europa e a Portugal.

António Costa espera agora que não seja uma oportunidade perdida para o país. “É uma enorme responsabilidade para o país, para os nossos agentes económicos, para as instituições públicas, para gestão pública, de gerir bem estes recursos e não desperdiçar esta oportunidade de juntos podermos mobilizar-nos para uma transformação efetiva daquilo que é a nossa sociedade, a nossa economia e as condições de termos uma sociedade mais verde mais inclusiva e mais digital”.

“Na combinação entre a dimensão empréstimos, e a dimensão subvenções, acho que ficaremos com um fundo” que representa “um passo histórico”, com uma verba constituída “a partir da emissão de dívida pela Comissão Europeia”, frisou António Costa.

A chave de atribuição de compromissos do Fundo de Resiliência e Recuperação “para os anos 2021-2022” é estabelecida de acordo com a proposta da Comissão, que tem em conta o PIB per capita, e a comparação do desemprego resultante do impacto da pandemia e uma média dos últimos anos.

Mas, a partir do ano de 2023, o “critério de desemprego 2015-2019 é substituído, em igual proporção, pela perda do PIB real observada em 2020 e pela perda acumulada do PIB real observada no período 2020-2021 e será calculada em 30 de junho de 2022”.

A Utilização das verbas fica sujeita a avaliação do Ecofin, que a pedido da Comissão Europeia avaliará se as reformas estão a ser executadas, dentro do quadro

definido. Bruxelas dará prioridade a projetos de Investigação e inovação, saúde, Economia digital, e investimento verde.

Foi também aceite um mecanismo que liga a atribuição de dinheiro europeu, ao cumprimento do estado de direito.

Para o presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, as negociações “foram sobre dinheiro, mas, é claro, é muito mais do que dinheiro. Trata-se de trabalhadores e famílias, seus empregos, sua saúde e seu bem-estar. Acredito que este acordo será visto como um momento crucial na jornada da Europa, mas também nos lançará no futuro”.

“De facto, é a primeira vez na história da Europa que nosso orçamento estará claramente vinculado aos nossos objetivos climáticos. A primeira vez que o respeito ao Estado de Direito é um critério decisivo para os gastos orçamentais. E a primeira vez, que se reforçam conjuntamente nossas economias contra uma crise”, venceu.

Holanda, Dinamarca, Áustria e Suécia (com a posterior incorporação da Finlândia) são os quatro “frugais”, mas esses países têm muito pouca frugalidade e que o resto tem (temos) pouco ou nada de gastadores e gananciosos. O que oculta a posição da Holanda contra o sul da Europa. Alguns factos:

Não se pode dizer que o Estado espanhol gaste mais que os holandeses: no final de 2019, ambos gastaram 41,9% de seu respectivo PIB. Portugal gasta 42,7% (cf. <https://www.pordata.pt/Portugal/Despesas+das+Administracoes+publicas+em+percentagem+do+PIB+total++correntes+e+de+capital-2793>).

É verdade que a percentagem da dívida pública espanhola sobre o PIB é maior que a da Holanda, mas também não se pode dizer que o seu volume de dívida

seja desproporcional. A população representa 10,5% da UE como um todo, 2,7 vezes a dos holandeses, e a percentagem da dívida pública sobre o PIB da UE (10,9%) é 3 vezes a do dos holandeses.

A dívida total da Holanda é de 242% do seu PIB (ou 298%, se todas as fontes de dívida forem assumidas, de acordo com o Fundo Monetário Internacional), em comparação com 131% da da Espanha (195.21 % de acordo com o FMI) enquanto a de Portugal é de 122% do PIB. A de famílias holandesas é de 103% e a de espanhóis, de 57,4%; e o das empresas holandesas, 140% do PIB, em comparação com 73% do das empresas espanholas. Em Portugal, o endividamento das famílias e das empresas, para surpresa de muitos, nunca foi tão baixo e vem descendo desde 2011.

Também não é verdade que a Espanha desperdice serviços públicos ou pensões. Os gastos públicos per capita são 8.000 euros mais altos na Holanda do que na Espanha, quase 2,5 vezes mais euros por habitante são gastos em saúde do que em Espanha e os holandeses têm pensões muito mais generosas mas vão deixar de ser porque o sistema de reformas holandês está à beira da falência.

Os holandeses dizem que os espanhóis são preguiçosos, mas trabalham em média 1.686 horas por ano, em comparação com 1.434 em média em seu país.

Apesar dos cortes, Portugal continua a ser dos países que maior percentagem gasta do seu Produto Interno Bruto (PIB) em saúde, 10,7% em 2010, face a 9,5% da média da OCDE (no ano anterior tinha sido de 9,6%). Mas se os números forem vistos à lupa, ou seja, quanto é alocado neste sector por habitante, a média é bastante inferior à dos países da OCDE: os gastos em saúde per capita são de 2196 euros, enquanto na média dos países chega aos 2631 euros.

# Indonésia | 5

M. J. Lobo



Na Ilha de Kanawa



As nossas instalações na praia da Ilha de Kanawa



Indonésia



A vista magnífica do cume da Ilha de Padar



Indonésia- Navegando inter-ilhas



A bordo do barco tradicional PHINISI



Entrada do Parque dos Dragões de Komodo, Indonésia



Sketch do porto da Ilha das Flores ao fim da tarde



Sketch



Subir aos mastros. A madeira não escorrega!

## A ILHA DE KANAWA – UM PEQUENO PARAÍSO NATURAL

De Labuan Bajo, na nossa já conhecida e atarefada vila piscatória da Ilha das Flores, partimos, depois do pequeno almoço, num barco de transporte local para a pequena ilha de Kanawa, a cerca de 15km .

Um surpreendente e lindíssimo destino a uma distância relativamente curta: navegávamos sobre um mar azul que atraía o nosso olhar pelo seu magnífico tom e transparência.

Ao tomarmos consciência de que iríamos passar dois dias e uma noite numa ilha sem povoações a expectativa cresceu.

Quando desembarcamos encontramos pequenos alojamentos, muito integrados no ambiente pelo estilo simples e materiais que são usados. Construídos junto à praia, contemplávamos directamente o mar, enquadrados por coqueiros e palmeiras.

Sáíamos do nosso pequeno apartamento já equipados para poder mergulhar e fotografar, na expectativa de sentir e observar a fauna e a flora imersas e vivas na-

quelas águas mornas e transparentes. Erguendo o olhar para a distância, quantas ilhas se avistavam, além desta!

Ainda era cedo: ficamos a relaxar, a mergulhar, a espreitar com mais ou menos equipamento, as cores e os movimentos da flora e da fauna subaquáticas, absolutamente hipnotizadoras e que podem ser observadas quase junto à praia.

Sem vento, sem ruídos, sentimo-nos imersos numa Natureza longínqua nos registos de memória, agora viva e próxima, onde ninguém nos vem perturbar.

Entramos num cenário surreal tão, mas tão repoussante, especialmente para o espírito... sentimos aqui um elemento perscrutador que vai em bicos de pés, ou em mergulhos simples , arriscar, espreitar, sem estragar!

As cores por vezes muito vivas da fauna e da flora tornam-se inesquecíveis.

Ao fim do dia fomos ver o pôr do Sol do ponto mais alto da ilha onde, como em quase todas, há sempre um cume com um ponto de observação magnífico.

Ilhas sem fim, nascidas do fundo mar, devido à sua natureza vulcânica, por vezes mantêm-se inertes, ou-

tras vezes como vulcões apagados e adormecidos, ou até com estremeções de más disposições telúricas, e ainda, em certas ilhas maiores, continuam em acção.

Especialistas dizem que há 120 vulcões activos na Indonésia, mas lembro que as ilhas , entre grandes e pequenas , são mais de 17.000!

A beleza e a tranquilidade natural desta Natureza é sempre surpreendente e inesquecível.

## O PARQUE NACIONAL DE KOMODO

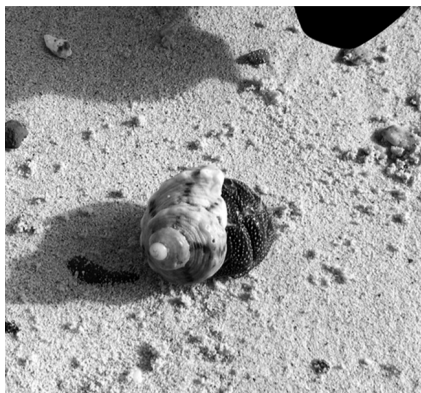
A designação de Parque Nacional neste caso não corresponde a um terreno contínuo mas um conjunto de ilhas, em que, numa delas, a presença do dragão de Komodo numa delas, um verdadeiro “fóssil” que é inimaginável encontrar-se ainda vivo nos nossos dias, ao ser descoberto descoberto nesta zona agora especialmente preservada, marcou e sobrepôs-se pela sua singularidade como designação inequívoca e predominante deste parque que tem a estrutura de arquipélago.

Continua na pág. seguinte

Continuação da pág. anterior



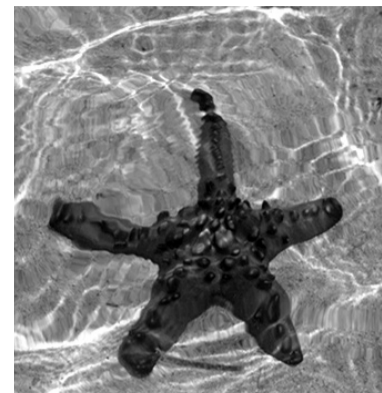
Pôr do sol a bordo



Os estranhos Paguros ou “casa-alugada” que se instalam em búzios vazios...



O paguro aqui assustou-se e quer sair da concha que não é dele e fugir...



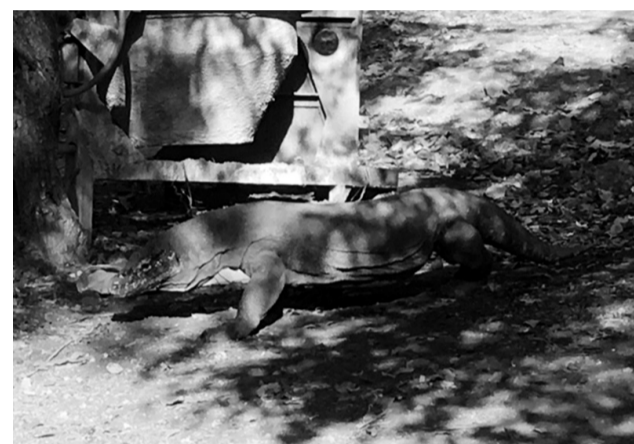
Uma estrela do mar



O nosso guia e guarda de defesa contra os dragões de Komodo sempre atento



Vários dragões de Komodo em movimento lento. É necessária enorme atenção pois podem arrancar rapidamente. O guarda estava atento!



Um dragão de Komodo fotografado de bem perto no seu movimento lento

De início o parque destinava-se a proteger esse fósil vivo, o dragão de Komodo (*Varanus komodensis*) e o seu habitat. Com o decorrer dos anos a descoberta e o estudo da riquíssima biodiversidade observada na zona, tanto terrestre como marinha, muito rica e singular, conduziram à sua declaração pela “UNESCO” como Património da Humanidade e, ainda este conjunto de ilhas, como “Reserva da Biosfera”, em 1986.

Das ilhas que constituem este parque, destacam-se três principais: Komodo, Rinca e Padar, e a nossa viagem abrangeu as três. Existem muitas outras pequenas ilhas existentes nesta área protegida com mais de 2000 km<sup>2</sup>.

Além de várias espécies terrestres raras abrange bancos de coral, mangais, plantas que crescem em água salgada e muitos outros “habitats” pouco comuns que são a delícia dos mergulhadores e pesquisadores de raridades.

Encontram-se aqui mais de 1000 espécies de peixe, dezenas de variedades de corais e de esponjas, tartarugas, golfinhos e outros.

É a loucura para os mergulhadores que buscam surpresas e conseguem fotografar o inimaginável do mundo subaquático destes mares quentes, límpidos e plenos de uma fauna e flora muito própria e por vezes inesperada.

Um paraíso para muitos dos viajantes que saem da sua zona de conforto em busca de um mundo natural mas desconhecido.

### NAVEGAR A BORDO DE UM BARCO “PHINISI”

A visita a todo este extenso parque demorou três dias. Aqui tivemos uma das experiências mais marcantes desta viagem.

O nosso barco, durante estes dias, foi um barco de madeira, do tipo “PHINISI” exclusivo desta civilização, interiormente com mais de um nível, onde ficamos alojados, a navegar durante três dias, com dormida e refeições a bordo.

A sua concepção e modelo existe desde o século XIV, nunca tendo deixado de navegar. Continuam hoje a existir, sempre como barcos totalmente de madeira, mesmo que tenham sido um pouco aperfeiçoados ao longo do tempo.

Embora este em que navegamos fosse de construção recente, é um tipo de barco à vela, todo em madeira, com os dois mastros tradicionais, de que os indonésios desta zona muito se orgulham.

Adquiriram uma reputação internacional que atingiu o máximo com a sua participação activa na “Exposição Mundial de Transporte e Comunicação” realizada na cidade de Vancouver no Canadá em 1896. A Indonésia decidiu participar enviando um barco “Phinisi” a sua travessia do Oceano Pacífico até Vancouver: um barco em madeira do tipo tradicional com dois mastros. Após 68 dias de viagem e 10600 milhas percorridas chegaram ao destino! Essa viagem ficou lendária e estes barcos adquiriram uma reputação internacional fulgurante. Na sequência dessa exposição vieram muitos turistas à Indonésia para se inteirarem da história, tradição e capacidade de navegação deste tipo de barcos, que continuam a ser feitos inteiramente de madeira, ao longo dos séculos!

Ora imaginem a nossa sensação: foi a bordo de um barco destes, inspirados nas tradicionais embarcações das tribos “konjo”, que navegamos durante três dias!

Uma atmosfera dentro do barco muito natural: sentíamos a madeira sempre como enquadramento e suporte da nossa atmosfera envolvente, além de ser na verdade, muito bonito.

Seguem algumas fotos de aspectos do barco e da vida a bordo.

Um mar sempre calmo, as cabines onde dormíamos confortáveis, a ondulação foi sempre branda. Uma vivência inesquecível.

### PELAS ILHAS DE PADAR E LONG

No nosso percurso sobre a transparência azul das águas, fomos desembarcando em várias ilhas: experiências sempre muito agradáveis.

Na Ilha de Padar subimos até ao ponto mais alto, 185m de altitude mas de acesso um pouco íngreme, de onde a vista sobre outras ilhas é magnífica em todas as direcções.

As fotos dão uma pequena ideia porque temos sempre 360° de horizontes diferentes para nos deixar belas memórias.

Voltamos a bordo e prosseguimos para a Ilha de Long. Lindíssima, aí também para mergulhar nas suas águas muito límpidas, a convidarem para uma actividade mais sub-aquática. Quem usa máscara consegue observações mais interessantes, inesperadas e facilmente fotografáveis com equipamento adequado a estas profundidades reduzidas.

Mesmo à beira mar, ainda com pé, já havia observações muito interessante de fauna e flora. Os fotógrafos deliciaram-se em todas as circunstâncias!

Um mundo ainda muito preservado e acessível...

### NA ILHA DE RINCA: OS DRAGÕES DE KOMODO

A visita mais emocionante e aguardada foi ao parque onde se encontram os dragões de Komodo, na Ilha de Rinca. O barco navegou cerca de 01h30min até lá chegarmos onde se encontram os dragões de Komodo.

A visita a Ilha Rinca só é permitida na presença de um guarda florestal com preparação adequada, que acompanha cada grupo, sempre equipado com um pau defensivo, não vá um dos enormes répteis arrancar da sua aparente letargia e atacar. Quando o faz é de repente e sempre com uma velocidade muito inesperada. O guia explicou imensa coisa sobre os estranhos dragões, deu-nos indicações precisas sobre os cuidados a ter. Os dragões de Komodo são animais de sangue frio, procurando lugares com algum sol para aumentar a temperatura do corpo, enquanto o dia ainda não está muito quente. Alcançam por vezes 3,5 metros de comprimento, comem apenas uma vez por mês e são carnívoros. Podem viver 50 a 60 anos, mas qualquer mordidela é muito perigosa porque a sua saliva contém mais de 50 tipos de bactérias que no seu conjunto acabam por ter um efeito letal.

Regressados ao barco continuamos a navegar a rever na memória tanta descoberta surpreendente... Ainda uma da última refeição a bordo, navegando de regresso calmamente para Labuan Bajo, nosso porto de referência na Ilha das Flores.

\*\*\*

Deste infindável mundo ainda prosseguimos a nossa viagem até à Ilha de Bali, a nossa próxima e inesquecível descoberta.

# Balão de ar quente sobrevoou o céu de Melgaço e encantou com a perspectiva

João Martinho



A empresa espanhola **Globos Boreal** aceitou o desafio proposto por Vítor Ribeiro – um melgacense que quer “ver a economia do turismo a mexer com coisas diferentes em Melgaço” – e realizou o seu primeiro voo experimental sobre o território do concelho.

A iniciativa contou com o apoio da Câmara Municipal de Melgaço, que convidou a comunicação social para a primeira viagem de reconhecimento, traduzindo-se numa aventura, quer para os tripulantes, quer para o piloto, o experiente Javier Tarno, com quase 40 anos de actividade e 4000 horas de voo.

Com partida do Centro de Estágios de Melgaço, a “ousadia” da descoberta iniciou após o horário previsto (às 7h da manhã) devido à neblina que cobriu um pouco as serras.

Com a temperatura certa, o balão sobrevoou o Rio Minho, serviu de varanda privilegiada sobre o centro urbano da Vila, atravessou as nuvens para as colocar sob os pés como um imenso tapete branco e voltou a rasgar a imensa camada para sobrevoar a freguesia de Chaviães, onde acabou por aterrar.

A experiência, “única” e reveladora de uma nova perspectiva de encher o olho sobre o território do concelho, encerra no entanto inúmeras “dificuldades” em tornar-se regular enquanto oferta de actividade regular.

“O problema principal é que o terreno está muito ocupado com vinha, e precisamos de sítios para aterrar. Temos que improvisar durante o voo.

“O voo foi muito bonito, a experiência de passar as nuvens, da névoa para a luz é muito boa, mas do lado profissional é difícil, precisamos de mais sítios para

aterrar. Não podemos dirigir o balão, temos que procurar as correntes do vento e se encontramos no caminho uma quinta, temos de tentar aterrar. É bonito, mas difícil de fazer continuamente”, ressaltou Javier Tarno, após a aterragem com sucesso e sem sustos.

Manoel Batista, presidente da Câmara Municipal de Melgaço, participou também nesta primeira experiência de voo e manifestou o apoio da autarquia para que esta alternativa de animação turística integre o cardápio de actividades diferenciadoras do destino de natureza mais radical de Portugal.

Manoel Batista quer que a empresa espanhola, em parceria com a representação local, “percebamos que há aqui negócio” e que esta oferta se some, em termos de empresa de animação turística e actividade, ao leque de empresas “que estão a produzir riqueza no território”.

# Valentim Rodrigues nasceu a caminho da maternidade

João Martinho



Foi uma emergência que causou um “friozinho” na barriga, mas acabou bem. Valentim Almeida Rodrigues tinha vontade de mundo e acabou por ver-lhe a luz a caminho da Maternidade. Nasceu às 11h50 do dia 29 de Julho – cerca de duas horas após a chamada para os Bombeiros de Melgaço – com mais de três quilos e meio e quarenta e oito centímetros de tamanho.

Quase nascia em casa, mas acabou por nascer dentro da ambulância, já em território do concelho de Monção (no cruzamento de Barbeita), com urgência mas saudável.

Os pais, David e Sofia Rodrigues, rejubilam ainda com o sucesso do parto realizado em espaço exíguo da improvisada maternidade, embora preparada com os kits essenciais para lidar estes acontecimentos pouco comuns.

As equipas de Emergência Médica dos Bombeiros de Melgaço, Suporte Imediato de Vida (SIV) e da VMER do Alto Minho tentaram que o pequeno Valentim nascesse no conforto da Maternidade do Hospital de Santa Luzia, em Viana do Castelo, mas desde o primeiro alerta que os profissionais sentiram que seria uma corrida contra o tempo, como nos conta um dos bombeiros que acompanhou o processo.

“Chegamos junto da grávida e fizemos uma primeira avaliação. Não tinha ruptura de líquidos, mas tinha dores bastante intensas. Ficamos com um ‘friozinho’, as contracções estavam passar de cinco para quatro minutos”, conta Gabriel Soares.

“No cruzamento de Messegães (Monção) tivemos que encostar e fizemos nova avaliação. Tinha contracções de dois em dois minutos. Decidimos tentar reacti-

var novamente o transporte porque estávamos longe de tudo, mas quando chegamos ao cruzamento de Barbeita já não dava mais, tivemos de estacionar mesmo. Nestes momentos não há escolha e o pequeno Valentim não nos deu. Com o apoio da equipa médica chegada através da VMER Alto Minho, “meia hora depois da ruptura de águas já criança estava cá fora”, conta ainda Gabriel Soares, manifestamente feliz com o desfecho.

“Os pais já mandaram mensagem a agradecer tudo o que fizemos, ainda não houve tempo para mas sente-se algo diferente por esta criança. É uma vida que nasce na nossa ambulância”.

Os pais de Valentim também reconhecem a aventura deste nascimento, o segundo filho desta jovem família, e mesmo antes de chegarem a casa, fazem-nos chegar o seu agradecimento a todas as equipas envolvidas.